Diário de Lisboa

Março 1978
Sábado
25

ANO 57.º
N.º 19614
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Ajudantes de farmácia em greve segunda-feira

(Pág. 12)

Carne já faltará depois de amanhã

A partir de segunda-feira o País estará privado do maior contingente de carne de bovino que se consome, após decisão tomada pelos talhantes de não vender carne que não seja fornecida pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

A única Associação de Comerciantes de Carne que ainda não havia aderido a esta decisão — a do Algarve, tornou já pública a sua adesão.

Durante quinze dias, o abastecimento de carne de bovino será deficiente, na sequência desta medida dos comerciantes do sector de comercialização daquele produto.

A PARTIR DE ABRIL

Mais cara a luz eléctrica

A partir de 1 de Abril próximo são agravadas em mais de 35 por cento as tarifas no sector eléctrico.

O aumento surge a pretexto de se evitarem «resultados de exploração fortemente negativos», segundo o Ministério da Indústria e Tecnologia.

Acrescenta o MIT, procurando justificar o agravamento, que uma tal medida aliviará o fundo de abastecimento da necessidade de subsidiar tão intensamente o fuel-óleo para queima de centrais térmicas.

Temos assim que os consumidores de 1,1 KVA passarão a pagar 1$50 por kw/h. A julgar por um comunicado do Ministério da Indústria e Tecnologia, poderia supor-se que o agravamento não é tão mau como isso, já que a energia eléctrica em Portugal continuará em 1978 ainda mais barata que em França e na Espanha. Não toma o MIT em linha de conta o nível de vida dos franceses, por exemplo, e, sendo, assim, o argumento não colhe, é redondo, não tem por onde se pegue.

NAS RUAS DE LISBOA, ESTA MANHÃ

MAIS ESPANHÓIS QUE PORTUGUESES

Muitas dezenas de milhares de espanhóis aproveitaram as férias da Páscoa para fazer turismo em Portugal. De cerca de 300 mil turistas, setenta por cento eram procedentes do país vizinho.

Lisboa, Porto e Algarve foram os centros geralmente escolhidos por «nuestros hermanos» tornando-se evidentes, sobretudo no dia de ontem, carências a vários níveis no apoio aos visitantes.

A circunstância de ter sido feriado, estando encerrada a maior parte dos estabelecimentos, terá impedido, mais uma vez, a recolha de pesetas sugerida por tão grande afluxo de turistas. Em contrapartida, os restaurantes e lojas que abriram as suas portas ameaçavam rebentar pelas costuras.

Relativamente à entrada de estrangeiros e emigrantes nestas férias da Páscoa, pode considerar-se bastante reduzida a saída de portugueses do País.

SUSPEITA-SE DE FOGO POSTO

Sede do PRP arde no Porto

Seriam cerca de 23 horas quando ontem se declarou um incêndio na sede do Partido Revolucionário do Proletariado, PRP, no Porto, sita na Rua de Álvares Cabral nesta cidade. Intervieram os bombeiros que, meia hora depois, tinham as chamas extintas. Desconhecem-se ainda de momento as causas do sinistro. Elementos do corpo de bombeiros admitem a hipótese de fogo posto. Esta hipótese reforça-se pensando que as portas do edifício onde aquela organização tinha instalações encontravam-se abertas desde que a polícia as rebentou com rajadas de metralhadora para proceder a uma busca no local, determinada pelos juízes de instrução criminal. Isto na passada terça-feira, e na sequência do ataque de que resultou a morte de um agente daquela polícia, além de feridos. As chamas de ontem a meio da noite consumiram parte do soalho de uma dependência e danificaram paredes. Anote-se que o edifício (um velho casarão) ficou, na altura da busca, sob vigilância da PSP, o que ontem não se verificava).

A propósito, a Direcção do PRP emitiu esta manhã uma nota, que distribuiu aos órgãos de Comunicação Social.

«O incêndio da sede do PRP no Porto — diz a organização em Lisboa — vem na sequência lógica da campanha histérica, caluniosa e provocatória contra o PRP, desencadeada pela PJ em colaboração com vários meios de comunicação social reaccionários e fascistas, nomeadamente a RTP. Trata-se de uma campanha orquestrada que, para além de tentar cobrir a actividade reaccionária e conspiratória da direita fascista, procura atingir objectivos bem mais avançados. Desde já o PRP aponta como fortemente responsáveis por este acto criminoso dos fascistas a PJ e os órgãos de comunicação social cuja actuação lhes serviu de pretexto e cobertura.»

DUAS MULHERES

Entretanto, o magistrado dos juízos de instrução criminal mandou, na madrugada de ontem, libertar condicionalmente as duas mulheres que, juntamente com dois homens, tinham sido presas na Figueira da Foz, por suspeita de relações com os indivíduos que tiveram o recontro com elementos da PJ na passada terça-feira no Porto. Neste recontro, lembra-se, morreu o agente desta polícia, Jorge Carvalho.

Por outro lado, o magistrado lavrou um despacho mantendo as prisões dos dois homens. Trata-se de Manuel João Gaspar Moradas Ferreira, médico, de 29 anos, e Dinis Afonso de Almeida, estudante, de 23.

As mulheres libertadas são Maria Ana Ferreira Amado, enfermeida, de 24 anos, e Maria Margarida Moreira Ricardo, auxiliar de educação, de 23.

Prosseguem entretanto, por parte da PJ, as investigações tendentes à localização dos indivíduos que tomaram parte no tiroteio de Massarelos e que lograram escapar numa carrinha «Peugeot 504».

As diligências estão a incidir, sobretudo, na localização do indivíduo que disparou de metralhadora sobre os agentes e que se supõe ter sido o atingido pelos disparos da arma do agente Tomé; (este agente encontra-se hospitalizado e diz ter visto, na altura, o presumível atingido levar as mãos à barriga).

Edmond Maire

Georges Séguy

Giscard-oposição: "coabitação razoável"

Giscard d'Estaing vai avistar-se com os dirigentes da Esquerda, para, segundo o Eliseu, uma «coabitação razoável», entre a maioria e a oposição.

O convite do Presidente da República por todos os líderes da Esquerda (Mitterrand, Marchais e Fabre). Georges Seguy, presidente da Confederação Geral do Trabalho (CGT), também aceitou encontrar-se com Giscard. Edmond Maire, da CFOT, foi ontem recebido.

Mitterrand será recebido na terça-feira, e Robert Fabre dois dias depois. A data da reunião entre Marchais e Giscard ainda não é conhecida.

É a primeira vez na história da V República (nascida em 58) que os dirigentes da Esquerda acedem a trocar impressões com Giscard d' Estaing. Essa troca de impressões, aliás, é desejada pelo Presidente da República.

sete PONTO sete

Do tom jocoso ao sério, eis o salto de hoje do nosso suplemento dos sábados. E o sério é Xangai, grande metrópole chinesa, a mais citadina das cidades da República Popular, justamente orgulhosa da sua diferença de Pequim e de outros burgos «ligados ao campo». Entretanto Luís de Miranda Rocha, Jorge Leitão Ramos e Carlos Porto escrevem respectivamente sobre Literatura, Cinema e Teatro, propondo «achados» para o fim-de-semana.

★ OS BENTOS ★

post-scriptum

Os estudantes e o ensino que temos

Um dos gravosos males que herdámos do antigo regime é o divórcio entre o livro e a vida prática. Tínhamos livros que muitas vezes, veiculavam um quadro falso das sociedades baseadas na exploração do homem pelo homem. Herdámos um ensino feito de modo a impor o armazenamento de conhecimentos inúteis, supérfluos e mortos, que atulhavam a cabeça e transformavam os alunos em candidatos a funcionários do regime.

Alguns jovens atacam a escola dizendo que ela só faz aprender de memória os textos. É verdade. Todavia é necessário tirar desta escola tudo o que ela tem de aproveitável, para uma nova.

Somos contra o ensino memorista. O que não implica desprezo pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento da memória de cada estudante, dando-lhe factos essenciais.

O ensino bafejado pelo ditador moldava desrespeitadamente, os homens da ciência de forma a escreverem e a falarem ao gosto dos capitalistas. Mais uma razão para criarmos estruturas concernentes aos anseios da nova geração e do caminho que o povo decidiu trilhar.

Apesar de condenarmos o actual ensino, apesar de sentirmos contra ele um ódio devemos compreender que só com uma alternativa que tenha em conta a realidade ou seja criando com paciência, serenidade, lucidez e firmeza as estruturas democráticas e progressistas, se conseguirá ter com segurança o êxito necessário e desejado.

Hoje tal como ontem, ao jovem que aspira ao saber dezenas de obstáculos são colocados. A origem social continua a impor-se. O jovem é impedido de concretizar a sua aspiração.

Durante o fascismo o jovem tinha a necessidade imperiosa de tirar o diploma. O diploma era então um meio de ganhar o pão. Hoje, obter um diploma ou não, entra-se na mesma nas fileiras da hesitante, por um lado e teimosa por outro, política que ambiciona(va) agradar a gregos e a troianos ou seja agradar a fascistas e a democratas. Reconhecendo nos fascistas democratas, e agindo em conformidade, os que nunca seriam Governo através do voto popular, hoje são-no através de uma mão traidora.

Os estudantes em geral começam a estar desmotivados para o estudo, devido à política eliminatória e discriminatória do MEC.

O MEC sabe que os estudantes oriundos das classes desfavorecidas, perante o alpinismo a que o ministério os obriga, não têm segunda «chance» de estudar.

Cardia sabe que existem trabalhadores-estudantes que num último sopro de vontade tentam quebrar o desinteresse proporcionado pelo ministério. Também sabe que essas vítimas (jovens que, entendem ter perdido demasiado tempo e se impõem recuperá-lo) são-lhes toldadas as possibilidades para a valorização e ficam pelo caminho. E quem beneficia disso? Beneficia um País de analfabetos, de prostitutas, de delinquentes, de alcoólicos e de pedintes?

Que fazer? A resposta a esta pergunta começou a ser dada, quando os estudantes começaram a organizar-se nas escolas, criando associações, elegendo delegados de turma, criando grupos de trabalho para actividades específicas, etc... Os jovens esclarecidos suportam-as as estruturas. Devem saber utilizá-las.

Aristides Teixeira
— LISBOA

PODER LOCAL

Évora: ordenamento concelhio respeita novas formações económicas

A cidade de Évora foi objecto de três estudos de ordenamento nos últimos 30 anos, mas apenas o primeiro, que data dos anos 40 (Etienne De Groer, 41/45), foi aprovado como anteplano, e, consequentemente, tem constituído o principal instrumento do crescimento urbano.

As profundas modificações entretanto operadas no processo político, social e económico da região, não só justificam que se realize um novo estudo, como exigem que o novo plano contemple toda a área do concelho.

A actual administração local, integrada no novo quadro constitucional, necessita, portanto, de um instrumento orientador da política urbana que, como representante directo das populações e em resposta às suas necessidades e esperanças, lhe compete desenvolver.

Assim, o Plano Geral de Urbanização abrangerá o concelho, a cidade e as povoações rurais e permitirá: a) detectar os principais problemas e carências no respeitante a áreas; a urbanizar, equipamentos sociais a instalar, áreas para actividades económicas, estradas, infra-estruturas de saneamento, transportes, etc., b) definir objectivos e estratégias para o ordenamento físico, relacionando-os com o desenvolvimento económico da região e com as necessidades sociais das suas populações; c) integrar os projectos da Administração Central e articular as acções camarárias com as intervenções dos diversos departamentos do Estado; d) programar e coordenar as acções da Câmara e dos Serviços Municipalizados, atendendo às suas capacidades financeiras e técnicas; e) programar e coordenar as acções do sector privado no respeitante à urbanização e construção e integrá-las nos objectivos sociais do desenvolvimento do concelho.

Para que se atinjam estes objectivos, serão desenvolvidas as seguintes acções e estudos principais:

No âmbito regional: perspectivar o desenvolvimento da cidade de Évora como centro regional; prever o crescimento e as principais actividades a instalar em Évora (cidade e concelho), em ligação com o desenvolvimento económico, em especial nos sectores agrícola e industrial, para se avaliarem as consequências no sistema de infra-estruturas e povoamento.

No âmbito concelhio: estudar as necessidades do concelho no respeitante a infra-estruturas (rede viária, saneamento, electrificação), equipamentos (escolas, postos médicos, cemitérios, etc.) e novas áreas residenciais, as necessidades serão avaliadas em relação aos aglomerados existentes, às áreas de ocupação dispersa e às unidades de produção agrícola (Cooperativas, UCP's, pequenas propriedades agrícolas, etc.); (...) definir a função de cada aglomerado no conjunto da rede urbana do concelho e planear o seu crescimento e reestruturação; propor as estradas, rede eléctrica, equipamento e áreas de urbanização a realizar nos próximos 15 anos para responder às necessidades dos sectores produtivos e das populações do concelho; definir os terrenos que deverão ser protegidos da ocupação urbana por constituirem áreas pertencentes à estrutura agrícola ou por não terem aptidão para construção; estudar as características da cidade actual, englobando a cidade intramuros e as áreas periféricas, prever as tendências de evolução e propor uma estrutura urbana adequada ao seu desenvolvimento; (...) propor medidas de recuperação das áreas degradadas da cidade; (...) planear as áreas periféricas da cidade, procurando integrar os loteamentos e edificações existentes e criando alternativas legais ao loteamento e construção clandestinos; etc.

No âmbito dos aglomerados rurais: relacionado com o Plano Concelhio, propor esquemas de ordenamento para os aglomerados que apresentem necessidades de crescimento ou de reestruturação; definir, para cada um destes aglomerados, a áreas de habitação, os arruamentos, os equipamentos a instalar, as áreas que deverão ser protegidas da construção e as áreas destinadas a outros usos como, por exemplo, oficiosas, instalações agrícolas, pocilgas, etc.

(...)

O Plano Geral de Urbanização será realizado em 12 meses, prevendo o seu programa, desde o início, uma estreita ligação entre todos os interessados, de forma a caminhar-se para uma maior capacidade de administração do território por parte da autarquia, melhorando o conhecimento das situações e, simultaneamente, o seu diálogo com as populações, para além dos necessários contactos com a Administração Central e Regional.

Afirmam os responsáveis autárquicos que «mais do que a produção do plano, documento definitivo, pretende-se desencadear um processo contínuo e dinâmico de planemaneto».

Nesse sentido, prevê-se por um lado, um programa de auscultação das populações e, por outro, a constituição de uma Comissão do Plano.

A ligação com as populações será efectuada através de um processo de informação, discussão e recolha de opiniões. Para ser minimamente eficiente, terá de assentar nas estruturas organizativas existentes, quer as do poder local, quer as que representam os interesses dos diversos sectores económicos e sociais (assembleia e Câmara Municipal, Assembleias e Juntas de Freguesia, Comissões de Moradores, Sindicatos, Associações e Cooperativas de Moradores, Cooperativas Agrícolas e Unidades Colectivas de Produção, Associações de Comerciantes e Industriais, etc.)

Évora, Praça do Geraldo: planeamento concelhio respeita formações económicas (cooperativas, UCP's, organizações de comerciantes e de industriais, etc.), bem como as iniciativas válidas das comissões de moradores, da Assembleia Municipal e das assembleias de freguesia

CANEÇAS — NOVO CENTRO DE TRABALHO

Em Caneças, esta tarde, às 16 e 30, inaugura-se o novo Centro de Trabalho do PCP.

Efectua-se uma sessão de esclarecimento, usando da palavra Manuel Pedro, do Comité Central daquele Partido.

Proceder-se-á também ao descerramento de uma lápida em memória do antifascista Manuel Sacavém. Segue-se convívio.

FOLHA OFICIAL

....**Presidência do Conselho de Ministros**: Resolução n.º 42/78: Autoriza a prorrogação até ao final de 1978 do prazo fixado na alínea c) da Resolução do Conselho de Ministros n.º 132/77, de 14 de Junho (cessação da intervenção do Estado na Lusalite ... Sociedade Portuguesa de Fibrocimento, S. A. R. L.). Resolução n.º 43/78: Aprova a concessão do aval do Estado ao empréstimo externo no montante de 50 milhões de dólares dos Estados Unidos da América, a obter pelos Correios e Telecomunicações de Portugal, junto de um consórcio bancário liderado pelo Kredietbank S. A. Luxembourgeoise. Declaração: De ter sido rectificada a declaração de transferências de verbas, publicada no «Diário da República», 1.ª série, n.º 259, suplemento de 9 de Novembro de 1977.

Ministério das Finanças e do Plano: Portaria n.º 160/78: Prorroga a vigência da Portaria n.º 829/73, de 22 de Novembro, relativamente à importação, em regime de draubaque.

Ministério da Agricultura e Pescas: Portaria n.º 161/78: Regula o arrendamento de campanha para 1978. Nota: Foi publicado um suplemento ao «Diário da República», n.º 269, de 21 de Novembro de 1977, inserindo o seguinte:

....**Presidência do Conselho de Ministros**: Decreto n.º 155/77: Decreta luto geral nos dias 21 a 23 do corrente mês, pelo acidente ocorrido no Aeroporto do Funchal. **Nota**. ... Foi publicado um suplemento ao «Diário da República», n.º 272, de 24 de Novembro de 1977, inserindo o seguinte:

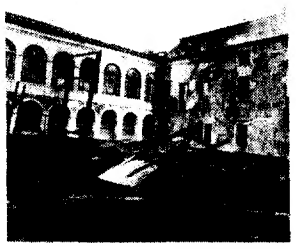
....**Presidência do Conselho de Ministros**: Despacho Normativo n.º 227/77: De delegação no ministro da Justiça da competência que, por lei, no âmbito da Secretaria de Estado da Comunicação Social, é atribuída ao Primeiro-Ministro e ao secretário da Comunicação Social. **Nota**: ... Foi publicado um suplemento ao «Diário da República» n.º 273, de 25 de Novembro de 1977, inserindo o seguinte:

....**Ministério da Justiça**: Decreto-Lei n.º 496/77: Introduz alterações ao Código Civil.

ponto a ponto

Está agora a fazer nove anos que morreu Mário Sacramento, médico de profissão, escritor que se autodesignava «de domingo», numa expressão de modéstia que só abonava a favor do seu carácter íntegro de intelectual probo e humanista de rara intuição em relação aos problemas com que se defrontava o seu país e o tempo histórico que lhe foi dado viver. Figura de topo no quadro da inteligência portuguesa, democrata inteiro e aberto, lembram-no sempre aqueles que com ele privaram, e ainda aqueles que lhe liam os livros ou os escritos que deixou avulsamente em vários lugares (um deles, o «DL»). A sua memória está a ser evocada em Ílhavo, no Illiabum Clube: uma exposição bibliográfica, que abre hoje e recolhe sexta-feira.

José Magalhães Godinho, procurador-geral da República e que presidiu à Conferência Internacional contra o Apartheid, Racismo e Colonialismo na África Austral, realizada em Lisboa no ano passado, enviou para Londres, onde a Conferência esteve reunida esta semana, uma mensagem apoiando a intenção dos trabalhos. Magalhães Godinho preconiza a união entre todos os adversários do «apartheid» em auxílio dos povos em luta pela liberdade na África Austral: na reunião de Londres esteve uma delegação portuguesa apresentando o relatório da Conferência de Lisboa o ano passado.



Para aquisição de livros para a Biblioteca da Faculdade de Ciências destruída pelo incêndio na madrugada de sexta para sábado da semana passada, o Governo britânico e o Instituto Britânico fizeram ao Ministério da Educação e Cultura a oferta de 234 mil escudos. Esta oferta frisa «press release» da Embaixada britânica em Lisboa constitui a primeira iniciativa no âmbito da assistência da Grã-Bretanha para a reabertura da Faculdade.

O secretário de Estado da Cultura, António Reis, esteve anteontem na Fundação Calouste Gulbenkian, numa reunião com o presidente desta instituição, Azeredo Perdigão. Tratou-se de assuntos respeitantes à cooperação entre a Gulbenkian e aquela Secretaria de Estado.

Rui Machete: a comunicação que este destacado elemento do PSD fez na Assembleia do Conselho da Europa, em Estrasburgo em 26 de Janeiro deste ano, foi agora editada em livro pela Fundação Oliveira Martins. Numa nota introdutória fala o autor da Convenção Europeia dos Direitos do Homem, para dizer que «seria lamentável que Portugal desperdiçasse a oportunidade de consagrar o mais avançado esquema de protecção dos direitos individuais até hoje realizados na prática internacional». Como se sabe, Portugal aprovou, mas ainda não rectificou o referido documento.

FOLHETIM ARTÍSTICO JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

OS MUSEUS DA PROVÍNCIA

...Não, porém, os de cá: é dos de França que falo, a propósito duma exposição recentemente vista em Paris, que reunia muito do que de arte moderna neles existe, entre Albi ou Angers e Valenciennes ou Vailauris, através de cinquenta e oito instituições semelhantes e alfabetadas.

O prefaciador do catálogo começa por confessar que, quando, em 1975, em duas reuniões de conservadores dos museus da província, a Direcção dos museus de França resolveu realizar tal exposição no «Grand Palais» de Paris, «era difícil imaginar o que ela poderia ser», ou dar. Doações e compras, ao longo dos anos, foram formando estas colecções díspares e que se ignoram mutuamente. O acaso foi muitas vezes o agente feliz da sua existência... mas é certo que, só se dando aos ricos, as doações vão sobretudo para os museus que já têm algo de seu, ou mostram vontade efectiva de o ter. Milagres, só o do museu de Antibes, graças à apaixonada fantasia de Picasso que se instalou no velho forte durante três meses e lá deixou sessenta e tantas obras. Depois, disso, outras, de outros autores, vieram, naturalmente.

Mais especioso é o exemplo do museu de Nantes que acolheu uma associação de amigos que criaram a sua colecção concorrente e certamente mais ousada, porque menos burocraticamente responsável nos anos 20 ainda provincianos e que viria a ser integrada no próprio museu, após vinte anos de verificação do bem fundado da compra.

São dois exemplos entre os muitos que o texto nos oferece à reflexão, como informes extremamente valiosos duma sociologia dos museus, que é ramo da sociologia da arte.

Reflexão válida para a França porque da França se trata, bem entendido, mas que, «mutatis mutandis», pode ser extensiva, por exemplo a Portugal. Até pela negativa, que é igualmente significante.

Sociologia da arte pressupõe, naturalmente, uma sociedade em que a arte se passe, em que ela tenha papel social. Não é tanto o caso entre nós e os nossos museus são prova disso, pela província fora.

Na verdade, dificilmente haverá museus onde colecções privadas não existam; não tanto pela transmutação de heranças ou vendas, que é factor imediato, mas, sobretudo, pelo exemplo social que as últimas representam, como factor mediato. Quem não cuida do seu próprio gosto, como cuidará do alheio ... ou se convencerá, sequer, que há gosto a cuidar, como medida de acção social?

Arte moderna nos museus da província portuguesa, é claro que não há, porque na mesma província as acções culturais a esse nível são diminutas, ou inexistentes. Mas também é certo não haver, mesmo na capital, ou nas capitais do Sul e do Norte, museus de tal definição, que possam servir de exemplo, de norma, ou de guia. Assim se será levado a crer que, haver exposições nessas cidades, não adiantou nada ao facto museu, ou não museu.

Não vem só, daí, portanto a falência. Algo de estrutural nos falta, que leve ao museu, e à sua necessidade. Paciência, digamos, sabendo, historicamente, que as estruturas também evoluem e se modificam: é questão de tempo, de longas «durées», longuissimas por vezes, na situação mental em que se definem e que, ao mesmo tempo, definem.

A verdade é que na província francesa há dezenas e dezenas de museus que têm colecções de arte contemporânea, activamente angariadas, com inteligência do fenómeno e da sua importância social. Este o assunto do presente folhetim e deixemo-nos de histórias. De histórias tristes, longamente contadas. E sofridas...

A dos museus franceses, pelo contrário, começa e acaba bem, nesta exposição parisiense que surpreendeu os próprios parisienses.

O melhor dela está em que as obras mostradas são catalogadas a eito, autor por autor e não museu por museu. Não se trata de uma compita, de Annecy ter melhores colecções que Mulhouse, ou Les Sables-d'Olonne ser superior a Bagnols-sur-Cèze... mas de verificar um património geral, que em vez de se adicionar em valores locais se multiplica em valor cultural comum. Anos atrás, a Bienal de Veneza pôs de outro modo em confronto os mais célebres museus de arte moderna do Ocidente; cada um deles avançou as suas vedetas e mostrou do que fora capaz. Deu muitas surpresas também, de que na altura me ocupei algures, examinando as condições de cada caso. A conclusão foi de que tudo, finalmente, dependia do conservador que criara o museu co-

Continua na pág. 18

política de A a Z

QUEM TEM MEDO DA VERDADE?

Não falaremos hoje dos **inquéritos** que aguardam que seja nomeada uma «comissão de inquérito» que apure e divulgue os resultados a que chegaram os inquiridores? Não falaremos hoje desse escândalo dos inquéritos anunciados, decididos e esquecidos. A nossa intenção é simples: pedir uma só versão, uma versão coerente e esclarecedora sobre o que se passou com a Faculdade de Ciências. Queremos saber a enormidade e a irreparabilidade dos prejuízos são de molde a justificar a curiosidade legítima e a legítima perplexidade se o fogo teve, ou não, origem criminosa; se desaparecera dias antes, ou não, um jogo de chaves; se os telefones apareceram, ou não, cortados.

São questões simples. Questões que não admitem duas respostas, que não oferecem margem a hipóteses contraditórias ou a interpretações divergentes.

Não interessa saber se as imprudências e as imprevisões se podem repartir pelas aldeias, mas já interessa saber quais são as culpas relativas dos serviços do MOP (Obras Públicas) e do MEC (Educação, Cultura, Investigação Científica). Não se pretende agredir o ministro Cardia, nem os militares que o precederam, nem o professor Vitorino Magalhães Godinho, nem o professor Eduardo Correia. Não se pretende creditar o incêndio na conta do regime anterior. Pretende-se saber a verdade; o que se passou; que condições materiais, que negligências, que imprevidências, que improvisações explicam a catástrofe escolar, científica e cultural.

Se um País não tem Governo, peritos de incêndios, autoridades policiais e serviços de segurança, administradores e especialistas das instalações escolares, científicas e culturais, capazes de se pronunciarem sobre o conjunto de problemas suscitados por esta catástrofe (ou este crime), teremos ques concluir que estamos numa **situação zero** quanto à segurança e à responsabilidade que impõe a conservação de um património científico e cultural que não era só pertença nossa, que era património cultural da Humanidade.

O ESCÂNDALO DA VERDADE

Não falaremos hoje dos grandes escândalos. Falamos do pequeno escândalo de miséria e de indiferença que a Televisão nos comunicou ontem. E releve-se,, como cumpre o útil serviço prestado pelo ministro António Arnaut levando consigo a Televisão à Mitra. O ministro dos Assuntos Sociais parece não ter medo da verdade.

Não seremos nós a considerar demagógica a revelação do escândalo. Com efeito, aquela miséria vem do «antigamente». Era assim com Salazar o «piedoso», com Marcello o «evolutivo», com o arrastado Tomás e com D. Gertrudes. Mas não pode continuar a ser assim se nos respeitamos, se respeitamos bandeiras e palavras, programas e declarações. Não pode admitir-se aquela miséria. Não basta mudar o nome, como o sereno esposo enganado mudava o sofá. A Mitra antro de desolação, de desumanidade e de perversão, não deixará de ser a Mitra lamentável e afrontosa porque se substitui o nome de Albergue, de boa tradição portuguesa, pela designação burocrática: «Centro de Acolhimento e Triagem».

A Mitra precisa de dinheiro e de alma. De pessoal activo e compreensivo, não burocratizado, sensível, entusiasta. De dinheiro e de água, de vassouras e de produtos de higiene, de médicos e de enfermeiros, de psicólogos, de assistentes sociais, de assistentes culturais, de pão.

A Mitra precisa que de um depósito onde, como o ministro António Arnaut reconheceu corajosamente, se espera a morte, a convertam num lar onde se vive uma vida.

E precisa, também, de ser integrada num esquema assistencial dotado de pessoal e das verbas necessárias. Quando nos surpreendemos e não o fazemos por intrínseca tacanhez, por invencível provincianismo com as verbas de «reuniões de Primavera» ou de funcionamento da Assembleia da República, ou de funcionamento do Conselho da Revolução, é, exactamente, porque pensamos nesta Mitra e noutras misérias e noutros escândalos.

A VERDADE E A AUSTERIDADE

Temos que fazer sacrifícios e que suportar restrições. Não o contestamos. Mas o mal e as penas deverão ser repartidos com justiça, democraticamente. Os salários e os vencimentos terão que ser revistos e o leque diferencial encurtado se somos uma sociedade democrática. O nível de ordenados e salários no sector privado, nas empresas nacionalizadas e na função pública deverá ser harmonizado. Os privilégios de abastecimento e de preços deverão ser eliminados. O preço da gasolina para transporte privado deverá ser igual para todos. Para alguns produtos deverá ser estabelecido o racionamento. As importações deverão ser controladas.

Não basta criar organismos. Deve impor-se uma mentalidade e exigir-se responsabilidade. Um serviço de gestão do parque automóvel do Estado poderá vir a ser mais uma **empatocracia** cara e inútil. Não compliquem, simplifiquem tudo e sempre. Reduzam o número das repartições, dos serviços, das comissões. Mais trabalhadores e menos estruturas burocráticas. Mais trabalhadores e menos chefes.

Não estaremos em condições durante algum tempo de retribuir convites, de ter iniciativas, de promover reuniões internacionais, de multiplicar missões diplomáticas. Só em França temos quatro representantes com a categoria de **embaixador**.

Teremos que assumir as consequências da nossa **crise**. E teremos que pensar as medidas que adoptamos para resolver a **crise**. As altas taxas de juro têm destraído poupanças do investimento; a banca nacionalizada tem levantado dificuldades ao sector económico nacionalizado; a banca terá que ser rendabilizada; os défices de gestão terão que ser reduzidos drasticamente nas empresas nacionalizadas.

Mas a sabotagem ao sector público terá que ser denunciada e combatida. A «recuperação capitalista» começa na sabotagem que o próprio Estado permite ou os serviços do Estado provocam. Os gastos inúteis, a improvisação das soluções, os planos mal estudados, as obras que não são acompanhadas e vigiadas, os materiais inutilizados ou desviados, a corrupção, tudo deverá ser objecto de uma política séria de «austeridade».

Porque a «austeridade» antes de ser financeira deverá ser «austeridade moral». E, também, «austeridade intelectual» e «austeridade política».

HABITAR-VIVER

Não há casas para arrendar

Costa Miranda

De um modo geral não se sabe, até porque ninguém explica, porque razão antes do 25 de Abril, apareciam «escritos» nas janelas e existiam casas vagas, e agora, por mais que se procure, dificilmente se encontra uma casa, mesmo por rendas exorbitantes.

A generalização da ideia de que a falta de casas, que antes existiriam, é resultado da «crise da construção civil» e das medidas sociais e económicas aplicadas nos últimos anos, vai preparando a opinião pública para pôr em causa essas medidas e acelerar a recuperação de privilégios e mecanismos que tinham sido postos em causa.

A falta de habitação é um mal crónico no nosso País, que se foi agravando nas últimos décadas com as migrações da população rural para os centros urbanos e com a desenfreada especulação que se estabeleceu no sector imobiliário.

Antes de 1974 a carência habitacional era de cerca de 500.000 fogos, número reconhecido oficialmente, o que atingia cerca de 2.000.000 de pessoas, ou seja cerca de 1/4 da população do País. Contudo, e apesar destes números, havia casas vagas, umas para arrendar, outras pura e simplemente fechadas, que assim se mantinham sujeitas ao critério discricionário dos seus proprietários.

Esta situação, socialmente inaceitável, era o resultado da distorção do mercado, cujas características essencialmente especulativas impediam satisfação das necessidades reais do País. Assim, a existência de casas vagas, que dava a aparência de haver habitações com fartura, não passava de uma imagem artificial resultante da limitação do mercado de casas para alugar às classes economicamente mais favorecidas.

Após o 25 de Abril, grande parte das medidas postas em prática resultaram das movimentações das classes mais desfavorecidas e da exigência de serem prioritariamente atendidas as suas necessidades. No campo da habitação, para além da construção de novas habitações com apoio estatal, foram obrigatoriamente alugadas as casas devolutas e fixadas as rendas através do Decreto-Lei 445/74.

Em 1974 e 1975 milhares de casas vagas foram ocupadas e distribuídas através das autarquias locais, com rendas fixadas por lei, desaparecendo, deste modo, o «excedente» de habitação existente até então.

Mas simultaneamente, as necessidades de habitação aumentaram com o crescimento natural da população, com o regresso de portugueses emigrados e das ex-colónias, e ainda com umaumento generalizado do poder de compra das classes trabalhadoras que permitiu a procura de casas de melhor qualidade. Tal situação provocou uma profunda alteração da estrutura da procura que se traduziu num aumento de pressão sobre o mercado.

A falta de casas, como é sabido, sempre atingiu as classes mais desfavorecidas que foram frequentemente reprimidas quando reivindicaram a satisfação das suas necessidades. O problema que agora se apresenta resulta do alargamento das necessidades de habitação a estratos sociais anteriormente pouco ou nada atingidos. Desta situação se aproveitaram aqueles que prejudicados pela crise da especulação imobiliária querem fazer crer que com a liberalização do aluguer, e com o anular de medidas aplicadas após o 25 de Abril, se poderá resolver o problema.

A solução não está no restabelecer da «confiança» do sector privado especulativo, nem no regresso ao passado através da repressão violenta que representam os despejos, nem na utilização dos dinheiros públicos para apoio a operações altamente lucrativas do grande capital.

Às dúvidas das populações que responde o Ministério?

Para o público que chega ao GIPRE, (Gabinete de Informação Pública e Relações Externas) do Ministério da Habitação, muitas são as perguntas que ficam sem resposta, umas por ultrapassarem as competências daquele serviço, outras, por esbarrarem em leis que ainda não foram revogadas e que não favorecem as aspirações da população portuguesa a uma habitação mais condigna.

As perguntas que, com mais frequência, são postas dizem respeito à lei das rendas, aos casos escandalosos das indemnizações, ao problema das ocupações e despejos, às rendas limitadas e aos mecanismos do crédito à compra de habitação própria.

Anunciada ja há muito tempo, para quando a nova lei das rendas? Porque razão os fogos a arrendar pela primeira vez têm renda livre? Estas as duas questões que mais rápido urgem resposta.

Mas ainda, o público pergunta, o cidadão comum interroga-se porque é que a lei em vigor permite e não pune aqueles que pedem escandalosas indemnizações como acontece quando inquilinos deixam as casas e senhorios que, não podendo fixar rendas para além das tabelas estabelecidas por lei, pedem indemnizações que alguns são obrigados a dar em virtude da grande carência da habitação e depois de esgotadas todas as hipóteses.

Sublinhe-se que o escândalo atingiu tamanhas proporções que os pedidos de indemnização vêm mesmo nos jornais — basta consultar o «Diário de Notícias» ou fazer uma visita a uma das tantas agências que proliferam e para cuja existência ninguém encontra justificação.

Por seu turno, os proprietários de prédios antigos com rendas muito baixas perguntam como podem fazer obras, conservar os mesmos e pagar as contribuições que estão a ser fixadas com o rendimento obtido?

O facto de hoje se construirem preferencialmente prédios não para arrendamento mas só para venda tem levado o público, enquanto inquilinos, a preocupar-se pelo seu futuro.

Ainda que os inquilinos gozem do direito de preferência na compra e a denúncia do contrato para habitação só se possa verificar cinco anos após a compra e ainda que se verifiquem em relação ao proprietário determinados requisitos, este problema aflige muita gente, nomeadamente pessoas idosas que não podem comprar e começam a viver o drama de um futuro despejo e a impossibilidade de com as pequenas pensões de reforma conseguirem nova habitação. Isto, não contando com os problemas psicológicos e de relação causados por uma mudança, depois de toda uma vida organizada em determinado local.

OCUPAÇÃO E DESPEJOS

É nos despejos que se centram os maiores dramas. Emanados ao abrigo do decreto-lei n.º 294/77 de 20 de Julho, os despejos criam situações incomportáveis e famílias sem recursos que, anteriormente à ocupação viviam, sem condições de habitabilidade, em quartos, habitações degradadas e barracas. E os dramas sucedem-se e as pessoas perguntam se não existe um organismo que responda a estas situações de emergência.

Algumas das pessoas despejadas nem sequer se podem candidatar a uma habitação social em virtude de ultrapassarem os 45 anos de idade, limite estabelecido pela legislação que fixa as normas para a atribuição de habitação social.

No que respeita às rendas limitadas os inquilinos candidatos a fogos nestas condições já arrendados anteriormente reclamam acerca das rendas que estão a ser fixadas para casas antigas, pois estas são praticamente as mesmas de fogos a constuir. Perguntam se prédios construídos há 15, 20 anos têm o mesmo valor de prédios novos. Perguntam também, como é possível que as rendas limitadas, regime especial, possam ser tão elevadas, quando para as casas em regime de arrendamento normal são fixados índices de aumento muito inferiores.

No que incerne ao crédito a compra de habitação própria, reclama o público que vai ao GIPRE que o juro bonificado não tem aplicação concreta por parte das instituições de crédito porque as habitações construídas nos grandes centros e arredores ultrapassaram os limites do valor por metro quadrado estabelecido.

Este é o aliciante panfleto distribuído no Gipre e onde a pergunta «como obter uma casa?» encontra um mar de facilidades (e de sonhos...) como resposta. O pior é depois, obter a casa concreta, ao preço pagável, em local idóneo e com uma rapidez decente

ANOTE

ENCOLHEU

Em Dezembro passado, na proposta de Orçamento apresentado na Assembleia da República pelo I Governo Constitucional (que nao chegou a ser discutida devido à queda do Governo) previam-se para investimento no sector Habitação e Urbanismo 10,5 milhões de contos.

Na proposta agora apresentada pelo II Governo Constitucional os números baixaram para 9,8 milhões

PROMESSAS

Em Março de 1977 o anterior titular da pasta da Habitação, eng. Eduardo Pereira anunciava perante as câmaras da RTP um «plano de actuação para a eliminação das construções clandestinas...devendo ser encontradas e postas à disposição das populações soluções alternativas».

Um ano volvido, em Março de 1978, cabe perguntar quais os resultados de tal campanha e quais as soluções alternativas efectivamente oferecidas às populações? Enquanto isso, a construção clandestina proliferou a um ritmo tal que só visto. Entre as declarações pomposas para tirar efeitos políticos e as realidades, que insondável abismo...

ABSTRAÇÃO

O novo ministro da Habitação, Sousa Gomes, anunciou recentemente, durante uma visita que realizou à Brandoa-Falagueira, que durante o ano corrente seriam concluídos no País cerca de 50.000 fogos.

Poderá o Ministério da Habitação informar publicamente os locais, concelhos, distritos, em que esses fogos irão entrar no mercado de habitação?

Isto porque o público já ouviu várias vezes na boca do seu antecessor. E continua a não se descortinar os locais onde esses fogos têm sido concluídos.

O Diário de Lisboa VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos. Foz. Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal. Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

HABITAR-VIVER

Cooperativas, Câmaras e Construtores — a cada um sua verdade

A equipa de «Habitar-Viver» formulou a dois representantes das cooperativas de habitação, de câmaras e de empresas de construção civil a mesma pergunta: Porque razão não há casas para arrendar?

As respostas estão aí, secas, sem outros comentários excepto o de que a verdade poderá ser relativa ou, que cada grupo social tem acerca desta questão a sua própria verdade.

COOPERATIVA 25 DE ABRIL

Ouvimos em primeiro lugar o sr. Machado, da Cooperativa 25 de Abril, na Quinta das Fonsecas, em Lisboa:

«Para nós a questão é muito simples: não há casas porque a construção civil está completamente parada. Aos capitalistas não lhes interessa construir: põem o dinheiro no banco e recebem 18 por cento. Para que é que hão-de estar a cansar a memória e meter-se em trabalhos?»

«Aqui no nosso bairro há umas 250 barracas, onde vivem muito mais famílias. A nossa cooperativa tem 254 sócios todos interessados em arranjar casa. Os nossos planos são construir 650 fogos para nós e para a Cooperativa Unidade do Povo, que é aqui vizinha. Na primeira fase fizemos 82 fogos, construídos pela Habitat mas a empresa está com problemas, os operários já há uns cinco meses que não recebem e a obra ficou parada. Praticamente só faltam pinturas e acabamentos. Se a Habitat tivesse financiamento de certo que eles acabavam as casas. Não recorremos à autoconstrução porque não temos máquinas. Se as cooperativas tivessem máquinas...»

«Em nosso entender o Estado deve apoiar as empresas intervencionadas ou em autogestão, como J. Pimenta, a Habitat e o Tojal, subsidiá-las e não mostrar-se mais interessado em as devolver aos antigos patrões. Enquanto assim for, nada feito: não há casas para a população e muito menos para os pobres».

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES «18 DE MAIO»

Na zona de Carnaxide funciona a Associação de Moradores «18 de Maio». Disseram-nos da sua justiça:

«Na nossa zona, que compreende quatro bairros de lata (Salregos, S. Marçal, Alto Montijo e Barronhos) e duas povoações com habitações degradadas (Portela e Outerela) não há casas para alugar porque não se tem construído praticamente nada. Nem se tem deixado construir. Estamos empenhados numa operação SAAL, o único meio de as quinhentas famílias da zona que vivem em barracas e habitações degradadas resolverem o seu problema habitacional».

«E habitação não é só a casa: é também o equipamento colectivo (desportivo, cooperativo, creche, etc.). Simplesmente acontece que a nossa obra está parada porque o Fundo de Fomento da Habitação nos cortou o financiamento já há cerca de um ano, com fundamento na exigência de uma garantia bancária à cooperativa de construção, exigência feita já a meio da obra e apesar do apoio da Câmara Municipal. São 283 fogos a menos que deviam estar prontos a habitar em meados deste ano».

«O mais grave é que já fomos informados de que o Fundo vai agravar, agora, os nossos juros dos empréstimos em termos idênticos aos das Cooperativas de Habitação Económica, recentemente definidos por decreto-lei. Se esse novo regime já é constestável para essas cooperativas, que pertencem a outro estrato económico, muito mais o será para os projectos SAAL que pretendem de emergências fazer face às necessidades habitacionais dos que vivem em bairros de lata».

CÂMARA DO SEIXAL

Pela Câmara Municipal do Seixal falou-nos o vereador Matos:

«Aqui, no Seixal, a causa principal de não haver habitações disponíveis deve-se aos construtores: procuram retardar ao máximo o acabamento dos prédios até terem os andares todos vendidos ou até encontrarem promitentes compradores e só depois requerem licenças de habitabilidade. E, no entanto, eles beneficiam de facilidades da Caixa Geral de Depósitos e da Bancal»

«Casas para arrendar não há: há sim uma fuga constante à lei. Há muito tempo que não se vê um escrito nas janelas nem são declaradas casas vagas para arrendar».

«Pela nossa parte não temos meios financeiros para inverter a situação. Os empréstimos que a Banca nos concede devem ser amortizáveis, em dois anos e se fôssemos a arrendar esses prédios ficaríamos com encargos elevadíssimos para o futuro. É mais fácil aos construtores privados obter crédito a mais longo prazo do que as próprias autarquias locais».

«Dos 2000 fogos em construção no concelho, mediante contratos de desenvolvimento, há uns 300 praticamente concluídos mas que estão bloqueados por questões burocráticas. Estou convencido que só no concelho do Seixal se tivéssemos cinco mil fogos disponíveis eles seriam imediatamente ocupados».

CÂMARA DE LISBOA

Na Câmara Municipal de Lisboa ouvimos o arq.º Peres Fernandes:

«Só o sector público é que pode ultrapassar os «défices actuais de habitações, especialmente de casas para arrendar. O sector privado só está a construir para vender em propriedade horizontal e o que se constrói para rendimento fica a preços proibitivos. Eu que sou vereador da Câmara a tempo inteiro, com vinte contos de salário, se hoje fosse procurar casa certamente que os preços praticados eram incomportáveis para o meu orçamento. Ainda ontem soube que no Porto Alto estão a arrendar casas de três e quatro assoalhadas por oito contos!»

«Antes do 25 de Abril os empreiteiros construíam para vender a quem tinha dinheiro para investir. O juro médio de seis por cento, que rendiam as habitações, era superior ao juro das obrigações e dos depósitos bancários. Agora não. O juro bancário é elevado e o sector privado não investe na propriedade horizontal. Só o sector público pode furar o impasse».

«Na Câmara de Lisboa há uns oito mil fogos em construção mas não chegam: a procura é muito superior à oferta e só com o tempo e lentamente é que poderemos ir resolvendo o problema. Quem pretender o contrário faz demagogia».

A sede da Cooperativa 25 de Abril, na Quinta das Fonsecas

CONSTRUTORA SANTANA DE ARAÚJO

O gerente da construtora Santana de Araújo, Augusto Araújo, disse-nos:

«As duas razões principais, a nosso ver, que impedem a construção de mais casas e a sua colocação no mercado são a taxa de juro elevadíssima e, aqui em Almada, os atrasos no registo predial, que no nosso caso vão em quatro meses. As casas estão prontas mas sem estarem registadas não podem ser vendidas».

«Os rendimentos dos prédios de renda livre só se fazem notar a longo prazo. Isto junto às contribuições e impostos cada vez mais onerosos torna praticamente impossível a construção de prédios para arrendamento.

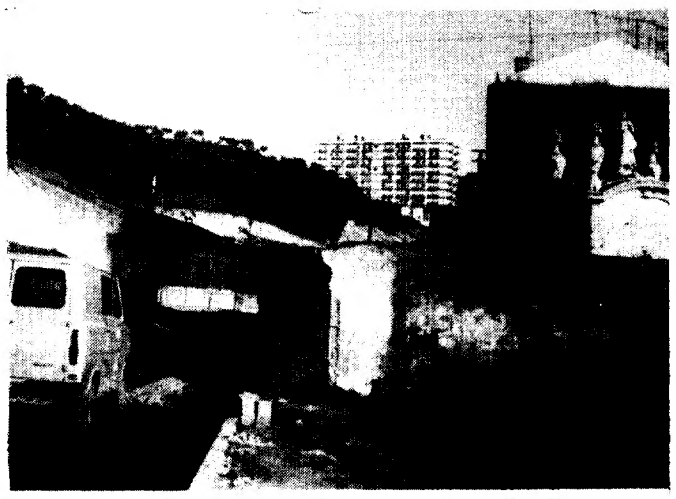
«Outra questão é a falta de actualização das rendas. Na primeira ocupação, a renda é fixada livremente; mas a partir daí fica congelada. Nós tinhamos aqui uns andares que alugámos a 400 escudos: se fosse hoje renderiam pelo menos três contos mensais. Face a tudo isto, a única solução é construir para vender e mesmo isso se torna cada vez mais difícil dados os encargos crescentes e a taxa de desconto verdadeiramente insuportável».

OPERCAL

António Arouca, adjunto da Direcção Comercial da OPERCAL também se pronunciou sobre esta questão a pedido nosso:

«Actualmente há muito poucas firmas que construam prédios para posterior arrendamento: antigamente era normal construir-se um prédio, vendê-lo inteiro a um só proprietário que depois o alugava. Hoje as pessoas compram propriedade horizontal para habitação própria e pouco mais. Quem tem dinheiro investe-o noutras actividades».

«A questão é simples: o sector da habitação não rende os juros que são possíveis noutras actividades. Mas o próprio Estado está a fomentar a aquisição de casa própria através da concessão de créditos com juros bonificados».



Crime à vista no Senhor Roubado

As duas fotos, uma tirada de frente e outra de trás, do Monumento do Senhor Roubado (ao fundo da Calçada de Carriche, caminho de Odivelas) testemunham mais um crime em curso contra o património artístico e histórico nacional. Já não bastava o abandono e a incúria a que votaram o precioso monumento do século XVIII e os seus azulejos: agora, para alargarem a estrada e em vez de cortarem do lado direito (terrenos privados, uma pequena unidade industrial...) eliminaram o passeio e os carros passam, agora, rés-vés com o monumento. Mais dia menos dia, virão queixar-se que os azulejos estão a descolar-se ou que a trepidação destruiu mais um monumetno nacional insubstituível.

FICHA TECNICA

Número de famílias em 1970	2.224.015
Número de fogos em 1970	2.240.020
Famílias mal alojadas em 1970 (vivendo em alojamento sem ser fogo, ou em sublocação de fogo, ou em fogos superlotados — 29,4 por cento	653.260
Previsão do número de famílias mal alojadas em 1990	910.111
Fogos sem água canalizada (em 1970)	52,9%
Fogos sem electricidade (1970)	35,7%
Fogos sem instalações sanitárias (1970)	42,9%
Idade do parque habitacional:	
83,8 por cento construído antes de 1961	
67 por cento construído antes de 1946	
40,3 por cento construído antes de 1920	
24,2 por cento construído antes de 1901	
8,8 por cento foi construído antes de 1850	
Necessidades estimadas para 1977/1980	510.533 fogos
Necessidades de construção para 1977/90	1.221.023 fogos
Fogos construídos entre 1971/1976	238.437

(Fontes: Recenseamento de Habitação de 1970, Estatísticas de Construção de Habitações — INE, Plano a Longo Prazo — Sector da Habitação, Estudos de Conjuntura 1/78 — GPC/MHUC)

ENFARDADEIRA DE PAPEL

USADA—PRETENDE-SE

para fardos até 100 kg., em bom estado de conservação. Resposta a este jornal ao n.º 2231.

ANDARES NA AMADORA
2, 3 e 4 assoalhadas, desde 820 contos

MORADIAS LINHA DE SINTRA
2 Pisos, Jardim, desde 1350 contos

ANDARES EM LISBOA
Em todas as zonas aos melhores preços

LINHA DE CASCAIS
Apartamentos com Piscina desde 1000 contos

MARGEM SUL
3 assoalhadas desde 600 contos

TELEFONE 578231

Pub

Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos

AOS TRABALHADORES
DA METALURGIA E METALOMECÂNICA

CONVOCATÓRIA

CAMARADAS,

De acordo com as resoluções aprovadas pelo Plenário da CGTP-IN de 4 de Fevereiro, os Sindicatos Metalúrgicos presentes no Plenário da Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos, realizado em 23/3/78, decidiram anunciar a todos os trabalhadores da metalurgia e metalomecânica que, no decorrer do próximo mês, será apresentado ao patronato um novo projecto de Contrato Colectivo de Trabalho Vertical Nacional da Metalurgia e Metalomecânica, comprometendo-se a FNSM a desenvolver e participar em todas as lutas julgadas necessárias para a satisfação das nossas reivindicações.

Para analisar e debater o anteprojecto do CCTV, já distribuído aos Sindicatos Metalúrgicos – e que inclui uma tabela salarial actualizada e cláusulas importantes, entre as quais destacando a defesa do direito ao controlo operário e a matéria acordada livremente com o patronato e não publicada ou alterada pelo Ministério do Trabalho – a Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos convoca todos os trabalhadores para os plenários a realizar, conforme o calendário seguinte

CALENDÁRIO DOS PLENÁRIOS

AVEIRO – 1/4 – Aveiro ● 2/4 – S. João da Madeira ● 3/4 – Riomeão ● 4/4 – Águeda
ÉVORA – 6/4 – Évora ● 7/4 – Beja ● 10/4 – Vendas Novas
BRAGA – 5/4 – Braga
FAMALICÃO – 6/4 – Famalicão
GUIMARÃES – 5/4 – Guimarães
BRAGANÇA – 7/4 – Bragança
C.BRANCO – 30 e 31/3 – Castelo Branco
COIMBRA – 30/3 – Coimbra ● 31/3 – Figueira da Foz
FARO – 8/4 – Portimão ● 8/4 – Faro
GUARDA – 6/4 – Gouveia ou Seia ● 7/4 – Guarda
LEIRIA – 3/4 – C. da Rainha ● 4/4 – Marinha Grande ● 12/4 – Vieira de Leiria
LISBOA – 29/3 – Magueˆ – Alverca ● 13/4 – Lisboa
PORTO – 22/3 – Porto (já realizado)
SANTARÉM – 8/4 – Torres Novas
SETÚBAL – 3/4 – Setúbal ● 4/4 – Sines ● 6/4 – Barreiro ● 10/4 – Almada
V.CASTELO – 28/3 – Estaleiros – V.Castelo ● 29/3 – F.M. V.Castelo – Ponte Barca ● 30/3 – Valença
VISEU – 10, 11 e 12/4 – Viseu
VILA REAL – 11/4 – Vila Real

Certos de que os trabalhadores saberão dar provas da sua consciência de classe apelamos para a ampla e activa participação nos plenários, que contarão com a presença de um dirigente da nossa Federação.

EM FRENTE PELA DEFESA DO PODER DE COMPRA DOS TRABALHADORES!

EM FRENTE PELA LIBERDADE DE NEGOCIAÇÃO COLECTIVA DE TRABALHO!

EM FRENTE PELA GARANTIA DO DIREITO AO TRABALHO!

EM FRENTE PELO CONTRATO COLECTIVO VERTICAL NACIONAL!

A LUTA CONTINUA! UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

22.3.78

O SECRETARIADO

Incorrespondência de Fradique Mendes

Na sua infatigável, e doentia, mania das bibliotecas (o tal ratinho; livro perdido), eis senão quando, pelas esferas do Campo Grande, quantas e quantas recordações, ignóbeis umas, outras malsãs, outras dos templos cúmplices do **Betinho**, bilingue poeta mui festejado, sabedor, isso sim!, do que mais para todo o sempre existente em prosa ou verso dos poucos, tais, grandes da Poesia, mestre de alunos inexperientes nesse mistério que voga à tona de água de século a século — eis senão quando Fradique, o amador das coisas belas, e o diligente perscrutador dos males maiores que nos atingem (exemplos: degolaram o Porco ou o porco ainda não foi degolado) — eis que uma esperança redentora, eis que uma fé que vem de Abril, se mostra, inteira, fecunda, nobre, **voltada para o futuro**, porém mais certo que eu ser Raul: meu caro Fradique, diga lá:

Disse Fradique:

Que **descobriu** e copiou (cópia lavrada, com gosto e pausa e algumas, poucas, traições à letra) o que mais tarde se chamou: o **Lobisomem**, o **Atrevido**, o **Traiçoeiro**, o **Bucha e Estica cá do Lugar**, o **Carne Móvel**, o **Gesto Torto** e a Fala Ambígua Que O Não Parece Mas o que Parece É! (1), o Come e Dorme em Todas as Línguas Quer das Europas Quer das Arábias: e tem por título, verdadeiro, — O PRONOSTICO, etc.

O PRONOSTICO
MAIS CERTO, OU LUNARIO
do ano de 1754.
Para o meridiano de Lisboa, tirado dos melhores observantes, com o Juizo geral do anno, e suas espheras.
Escrita pelo Licenciado
NADA LHE ESCAPA,
Natural da sua Terra, nela nascido e criado.

PRÓLOGO

Leitores, e amigos, tanto se me dá do vosso amor, como do vosso ódio.

Aqui vos ofereço este Pronostico, que achareis mais certo, que os que escrevem os Mathematicos, que não sabendo medir os passos da terra, em que hão-de ser enterrados, se canção muito na medição das Espheras celestes, e seus movimentos; de que os Anjos, que subirão, e os Diabos, que descerão, não poderião dar cabal informação: mas como os Anjos não são gentes, a quem se façaõ similhantes perguntas, e os diabos são mentirosos, e alguns mudos, como diz o Evangelho: **Erat mutus**, nunca vos poderião falar verdade: com que não podereis acreditar aos taes Astrologos, que falam por figuras errantes, que parece que as apalpão.

Titulo das Festas mudáveis

As Festas mudáveis, sãotodas aquelas que não são fixas: e as que não soletram os próprios nomes dos Santos.

A Cinza, se achará em toda a parte, em que se fizer fogo.

A Paschoa, será ao outro dia depois do Sabbaddo de Allelluya.

Todas as mais se acharão nas folhinhas, como tambem a letra dominical no A. B. C.

Juizo universal do anno, e Jurisdição do Tema.

O Senhor universal deste anno he o verdadeiro Sol de Justiça: assim lhe chama a Igreja: **Sol Justitiae**, por entrar no Ventre ditosissimo de sua Mãy Santissima; e não só nos promete, mas nos assegura todas as felicidades, se nós as soubermos merecer: porém como nos deixou liberdade, e alvedrio, ño impedirá as causas segundas nas operaçoens; e assim verás neste anno tudo o que vires.

E Deos sobre tudo.

Entra este anno, confórme o nosso modo de contar, o primeiro de Janeiro, e acaba no último de Dezembro.

Todas as Luas novas começaráõ acabadas as velhas, e terão seus quartos crescentes e mingoantes; por cujo respeito será o anno muito humido, aonde houver agoa, e por isso morreráõ todos aqueles, a quem lhes acabar a vida; e virá a morte por diversos successos, e enfermidades.

E Deos sobre tudo.

E porque Mercurio se acha dominante de com Neptuno, pronostica que haverá este ano muitas mortes, e sangues juntos do Natal, procedidas de suas malignas conjunçoens. Os partos seraõ prigosissimos; porque toda a mulher, que delle morrer, não tornará a ter mais filhos, e o mesmo sucederá nas burras, que neste caso são similhantes às mulheres.

E porque Mercurio se cha dominante de algumas cousas, em conjunçaõ de ser tal, e qual; pronostica que haverá grande baixa no ofício de sua protecção; e por isso havendo menos quem incite, haverá menos desgostos: o que não succedera naquelas pessoas de quem falla o nosso Poeta.

Ditosa condição, ditosa gente,
Que não è de ciúmes ofendida.

Tambem por andar Saturno à caça do dragão, não faltarão inchaçoens nos soberbos; febres catarrais nos tíficos; tremores nos que tiverem maleitas. E nenhuma pessoa nascerá, que não tenha bexiga; nenhum Judeo poderá ser Cristão velho, e todas as Judias velhas serão Cristãs novas: não faltaráõ desgostos entre os casados, que tiverem sogra.

E Deos sobre tudo.

Mas

Mas porque não sejão todos os sinaes infaustos, e os pronosticos tristes, alegre-se o amigo Leitor, que ha de ser o anno mais farto para todos os que tiverem que comer; não faltaráõ vinhos aos que se emborracharem; não será pobre quem tiver muito dinheiro, e os que se afogarem não morrerão de sede: nenhuma embarcação se perderá no mar, chegando, a salvamento, ainda que tenha tido tormenta: haverá mais mel, onde houver mais colmeas; como também mais azeite, quem tiver mais oliveiras.

E Deos sobre tudo.

Das quadras do anno.

A Primavera entrará primeiro em Lisbõa; nascerá na Serra da Estrella, e por isso será mais fresca que o Estio. O Verañ começará primeiro no Alemtejo, que na Beira; e por isso será mais quente que o Inverno.

E Deos sobre tudo.

Ecplipse deste anno.

Em treze de Junho haverá hum ecplipse do Sol, e começar-se-ha a esconder às sette horas da tarde. e não apparecerá senão às quatro da manhã seguinte: seus efeitos serão fecharem-se as tendas; dar-se-hão as Ave Marias; recolher-se-ha a mais da gente às suas casas para cearem, os que tiverem que e deitar-se-haõ na cama com azeite os que tiverem candeya; e os que não tiverem molho, às escuras.

E Deos sobre tudo.

Não dizer nada a ninguém... mas Ele é **trouxa**... Joga ao ganha perde em vez de ao perde ganha... E por aí adiante. Até final. Um final macabro (toda a gente o sabe). Eu não acredito em adivinhos... mas Ele di-lo a Redoma... — está prestes...

(2) Recebi hoje um telefonema de Paris...
Não me encontrou.
Ou — por outra — encontrou-me diferente.

(3) Esteve cá o Jorge.
Está mais magro.
Pudera...

(4) Os alcatruzes da **nora** andam e desandam.... Assim Ele (pluralizemos).

(5) Apontamentos (**appointments**, no sentido mesmo de **apontamento**, porque de: encontros, entrevistas, posições, compromissos... estamos nós fartos, fartíssimos... **Apontamentos sobre a carne de vaca**. 1.º, Sobe! Segundo: Está ao alcance de toda a gente, desde que traga saco para a trazer. Basta isso. **Isso** basta. **Isso** é o tamanho do saco, já se deixa ver. (Parêntesis: De Paris, segundo o telefone de hoje) acreditam muito nisso. E... cá estamos, pela segunda vez, no ISSO). O que nos leva a dizer: misturar é bom, mesmo quando se mistura, já não azeite com água, mas água com azeite. E... espécies há de misturas — diz Fradique — que só visto.... Nem se dá por Isso. (Há que dar um pontapé na palavra... marota, a insinuar-se, a confundir-se... Desculpem de eu me meter onde não sou chamado... Mas... Não há confusão, confusão não há, isso vos afirmo. Há, sim, imiscuição para fins propositados. Retirada, esta última frase, do Diário inconfesso de Fradique. Que, qualquer dia, perspego nos jornais,... (Coisas confiantes, ao alto e ao cimo das páginas neutras: Faz hoje um lindo dia de sol, e pressas não há para comer. Outra: A loucura é o prazer dos estádios quando eles se movimentam: flexíveis, adultos, claros e com tanta gente a gostar de futebol... Outra, ainda: Está-se mesmo a ver que... entre isso e o depois, está uma distância enorme. Que o tempo encurta.

(6) Este malvado Fradique é um contemporâneo dos diabos...

(7) É desfartar, vilanagem...

P. S. A ortografia foi, mantida ou alterada, como acontece em muitas coisas.

RAUL DE CARVALHO

ROTEIRO CULTURAL

Alecrim e Manjerona As «Guerras do Alecrim e Manjerona», de António José da Silva, o Judeu, estreiam-se logo à noite (21 e 30) no Trindade, encenadas pelo grupo «A Centelha». Ali se manterão até 4 de Abril.

A MÃE Continua na Comuna, na versão de Ivete Centeno e Teresa Balté. Notável o trabalho musical de José Mário Branco (as canções da peça vão em breve sair em disco). É das melhores encenações da casa cor-de-rosa, agora ameaçada pelos vereadores do CDS na CML. Todas as noites às 21 e 30. Amanhã só às 18 horas. Segunda-feira descanso da companhia.

Mais vale tarde do que nunca Se ainda dispõe de 80 escudos para o bilhete e não viu o «Ah Q» na Cornucópia, só tem até amanhã para o não perder. É a reposição de um espectáculo estreado em Março de 76, que constituiu o ponto de ruptura e de partida da companhia para o teatro que actualmente põe em cena. Hoje às 16 e 30 e 21 e 30; amanhã só às 16 e 30.

Porque amanhã às 21 e 30 na Sala Manuela Porto da mesma companhia, mesmo edifício, inicia a sua breve carreira (até 9 de Abril) uma versão das Cartas de Soror Mariana encenada por José Cunha e interpretada por Teresa Madruga. As Cartas são um clássico da epistolografia europeia do século XVIII, e esta versão é o primeiro trabalho de José da Cunha como encenador.

Na «Bem comer» Carlos Paredes e Carlos Alberto Moniz, além de Ary dos Santos, Fernando Tordo e Carlos Paulo actuam às 22 horas e à uma da manhã das noites de hoje e de domingo na Cooperativa «Bem comer», ex-Taverna do Embuçado, em Alfama.

Jazz no Zodíaco À noite, pelo preço de uma cerveja. As condições acústicas da sala não são más, o público é muito jovem, fala dialecto e, para dar mais clima à música, a PSP está frequentemente à porta.

À meia-noite de hoje Tem cinema no Estúdio 444, Star, Vox, Politeama, Londres, Apolo 70, Eden, Europa e Novocina. Veja os anúncios na nossa penúltima página.

Plás crianças Teatro no fim-de-semana, para as crianças: «O Romance da raposa», de Aquilino Ribeiro, pelo TNT, na Praça José Fontana. Hoje e amanhã às 16 horas. Mesmo horário para as «Viagens fabulosas de Simão e Zacarias», na Comuna, «A festa da malta», no Ádòque (só hoje) e «Vivam os palhaços», na Promotora, pelo Teatro Infantil de Lisboa. Logo às 18 e 30, na Praça José Fontana pelo TNT, «Ó mão deixa-me ir ver o ai ai minha machadinha».

Idem, cinema Amanhã às 11 horas no Abcine, Cinebolso, Apolo 70, Tivoli, Terminal, Star e Nimas.

Dia Mundial do Teatro A Comissão das Comemorações do Dia Mundial do Teatro, formada por iniciativa da FAPIR, convida Vossa Excelência a participar nelas já depois de amanhã, dia 27. Ponha na sua agenda; vamos desde já dedicar-lhe um subtítulo completo:

DIA 27, DIA DO TEATRO

Pequenas peças Durante a tarde, em vários locais de Lisboa, pelos grupos de teatro profissional Ádòque, O Bando, Comuna, Marvila, TNT, GAC.

Desfile Alegórico Com concentração, no Rossio, às 18 e 30. Trajecto: Restauradores, Marquês de Pombal, Largo do Rato, Av. Pedro Álvares Cabral e Largo da Estrela.

Grande espectáculo Às 21 horas, no Clube Atlético de Campo de Ourique (CACO), com a participação de Adriano Correia de Oliveira, Barata Moura, Carlos do Carmo, José Fanha, José Viana, Luís Cília, Sérgio Godinho, Tino Flores e Zeca Afonso e dos grupos A Barraca, Comuna, GAC, Zumbi e outros.

A Secretaria de Estado da Cultura também participa no dia, oferecendo uma série de espectáculos gratuitos.

Os espectáculos, pagos nesse dia, e no dia 28, pela SEC, são os seguintes:

Casa da Comédia, às 18 horas: «A Dama Pé de Cabra»; Repertório, às 21 e 30: «Crime do Padre Amaro»; Seiva Trupe (Porto), às 21 e 30: «Contos Cruéis»; Teatro de Animação de Setúbal, às 21 e 30: extracto de «Luzia Maria», leitura da peça «O Informador» e extracto de «Calafate»; Teatro de Campolide, às 18 e 30, em Almada: «1383», de Virgílio Martinho; Teatro do Nosso Tempo, às 21 e 15: «RTX 78», de A. Gedeão; Teatro Infantil de Lisboa, às 16 horas: «Vivam os Palhaços»; Teatro Experimental do Porto (Porto), às 21 e 30: «Os Emigrantes».

Dia 28 Cornucópia, às 21 e 30: «Ah Q»; Comuna, às 21 e 30: «A Mãe»; Centelha, às 21 e 30, no Teatro da Trindade, «As Guerras do Alecrim e da Manjerona».

MARAVILHA MARAVILHA

Maravilha maravilha
venham ver o barco doido
sem amarras que o segurem
pela porta entra a maré
venham ver o barco doido
cai água p'la chaminé
Maravilha maravilha
já vejo os móveis dançar
entra água pela porta
o telhado vai tombar
quando o mar se enfurece
andamos em redopio
sobre caminhos de prata
correm lágrimas a fio

Jorge Silva Melo é «Ah Q»

Teresa Madruga é «Soror Mariana»

(Cantado por Pedro Afonso, de 8 anos, no último album de José Afonso «Enquanto há força». Viva José Afonso, o album é muito apurado. Mas custa 250 escudos).

Anote: cinema camponês É só a partir de 10 de Abril, mas veja se não perde: na sala Manuela Porto da Cornucópia, durante quatro dias, «Terra de Pão, Terra de Luta» de José Nascimento (Cinequipa); «A lei da Terra», «Assim começa uma cooperativa» e a «Luta do Povo», do Grupo Zero. «Terra de Abril» de Philippe Constantini e Anna Glogowski, «Gente do Norte» de Leonel Brito (Cinequanon) e «O Rendeiro» de Luís Gaspar.

Cartazistas 50 por 70 centímetros, quatro cores com impressão a «off-set» ou rotogravura, dizeres obrigatórios «10 de Junho de 1978 dia de Portugal, de Camões e das Comunidades». Eis as características do cartaz em concurso. Primeiro prémio 30 contos, cinco seguintes 10 contos. Regulamento na SEC, Av. da República, 16-7.º andar, sala F. Entregas até 15 de Abril.

PÁSCOA, DOMINGO E SEGUNDA

São Brás de Alportel, Faro Tanta flor na festa amanhã o dia inteiro, que não é só a Páscoa, mas sobretudo a Primavera, a festejada.

Círio de Alcochete Raparigas de burro, juízes de festa a cavalo, gaiteiro e tamborileiro, carro de mantimentos para dois dias que é quanto a coisa dura: trata-se, segundo a tradição, de uma ida de Alcochete ao antiquíssimo santuário da Senhora da Atalaia, onde tem lugar um leilão das bandeiras do cortejo e se comem as «fogaças» regionais.

Bordados da Lixa Na Lixa, Felgueiras, Porto: segunda-feira a grande festa anual, com feira de gado, produtos e alfaias agrícolas, ourivesarias, utilidades, quinquilharia e artesanato. Lugar de honra para os bordados da Lixa, sobre rede de nó, que as mulheres continuam a fabricar, vendendo-os à beira da estrada.

Mestres de Ferreirim A romaria de Ferreirim, perto de Lamego, na segunda-feira, é um pretexto para ir conhecer, no velho mosteiro do vale, a colecção de tábuas quinhentistas dos Mestres de Ferreirim Gregório Lopes, Cristóvão de Figueiredo e Garcia Fernandes.

«Campus Major» Prodígios de resistência ao longo de uma história que começa com a dominação romana, e o que têm para contar as pedras das fortificações de Campo Maior, Portalegre. Walter Scott acabou por os imortalizar numa balada acerca do último cerco napoleónico de 1811. Segunda-feira há ali a festa tradicional da Senhora da Enxara, religiosa e profana.

EXPOSIÇÕES

O átomo ao serviço do homem Ciência e técnica nucleares na URSS nos domínios da energética, medicina, navegação, geologia, química, agricultura, biologia, metalurgia, indústria gráfica e têxtil. A exposição encerra já amanhã, está patente na FIL das 16 às 23 horas no pavilhão 5, e a entrada é pela Travessa Mécia Mouzinho de Albuquerque. Não deixe de a visitar: é preciosa, neste tempo em que o uso pacífico da energia nuclear e as alternativas energéticas estão em certa ordem do dia.

Livros em Alhandra Também só até amanhã, exposição-venda organizada pelo grupo de teatro amador «Esteiros» na Sociedade Euterpe Alhandrense.

Arte Romena Na Galeria Nacional de Arte Moderna, em Belém, 90 artistas da Roménia contemporânea. Mantém-se ali até 9 de Abril.

Teresa Cabrita no Ádòque Gravuras recentes. À semelhança de outras companhias, o Teatro do Martim Moniz empresta espaço e artistas plásticos. Um hábito que se quer ver generalizado.

Gravura de Teresa Cabrita

Sónia Delaunay Dois desenhos e doze gravuras na Galeria São Francisco, na Rua Ivens.

No Porto O «panorama de arte francesa» que esteve patente ao público na Gulbenkian, em Lisboa, transitou agora para o Museu Soares dos Reis, no Porto. Entre as correntes mostradas, alguns autores «hiper-realistas» à americana, mas pintando objectos «made in France».

Nas Belas-Artes de Lisboa De Madrid para a SNBA, uma exposição organizada pela SEC com quadros de bons pintores portugueses contemporâneos.

Brecht Vida e Obra É uma exposição que está todos os dias patente das 17 às 23 horas na Casa da Cultura das Caldas da Rainha. Só encerra no dia 15 de Abril e, na sua montagem, colaboraram os serviços culturais da Embaixada da RDA.

Colóquio na segunda No mesmo local, às 21 e 30, sobre o Teatro de Brecht, orientado por Mário Barradas, director do Centro Cultural de Évora. Depois de amanhã à noite, portanto.

As Companhias de Seguros MUTUALIDADE, SOBERANA e ALLIANÇA MADEIRENSE, agruparam-se agora numa só Companhia, para uma acção mais eficiente e dinâmica

GRUPO SEGURADOR
M S A
uma nova imagem em seguros

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 – Telef: 57 40 73 — Lisboa

CCT COMÉRCIO RETALHISTA (Lisboa)

AOS TRABALHADORES DOS CENTROS COMERCIAIS

A fim de discutir as implicações positivas que o novo CCT irá ter nos trabalhadores dos Centros Comerciais, convocamos uma reunião aberta a sócios e não sócios do Sindicato, que se realizará no próximo dia 30 de Março, 5.ª feira pelas 21 horas na sede do Sindicato, Av. da República, 31, em Lisboa.

A ORDEM DE TRABALHOS será a seguinte:

Ponto 1. Informações sobre o novo CCT;
Ponto 2. Aplicação nos Centros Comerciais;
Ponto 3. Medidas a tomar.

ATENDENDO À IMPORTÂNCIA DO ASSUNTO APELAMOS À MAIOR PARTICIPAÇÃO POSSÍVEL!

Lisboa, 20.3.78

A DIRECÇÃO

Pub

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal

Av. 5 de Outubro de 87-1.º — Setúbal

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea b) do Art.º 31.º dos Estatutos, convoco todos os trabalhadores representados por este Sindicato, para a Assembleia Geral a realizar no próximo dia 31 de Março de 1978, em continuação da reunião de 3 de Fevereiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS :

1 — Aprovação da Rúbrica «Gastos com Sócios» do Orçamento Ordinário para 1978.

Setúbal, 17 de Março de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Francisco Ventura Soares Feio

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea c) do Art.º 31.º dos Estatutos, convoco todos os trabalhadores representados por este Sindicato, para a Assembleia Geral a realizar no próximo dia 31 de Março, pelas 21.30 horas, no Salão de Festas do Inatel, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS :

2 — Apresentação, Discussão e Votação do Relatório e Contas de 1977.

Setúbal, 17 de Março de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Francisco Ventura Soares Feio

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURA GUANABARA Dep. de confecções

Av. João XXI, 5-D Rua Infantaria 16, 55 LISBOA

Moradores da Urbanização da Portela protestam contra a Carris

Por descontentamento quanto á forma como a CARRIS vem explorando as carreiras de autocarros para a Urbanização da Portela, um grupo de moradores daquele bairro enviou uma moção de protesto ao secretário de Estado dos Transportes.

O documento refere a carreira n.º 19 da CARRIS e a maneira como esta empresa está a explorar o seu prolongamento.

«Na realidade — afirmam os moradores — depois de uma observação atenta àquele prolongamento da carreira, verifica-se que, após a paragem junto à Escola Primária, só surge outra, a longa distância daquela, perto do Centro Comercial, tornando-se necessário colocar outra paragem naquele espaço intermédio».

Em sinal de protesto, os moradores colocaram, no local que consideram adequado, um sinal de paragem provisório, de madeira, esperando que a CARRIS o substitua por um definitivo.

E frisam que, sendo o itinerário da carreira em forma de circuito, deveria ser criada no bairro uma zona sobreposta, de igual modo ao que acontece com a mesma carreira na «Plessey Automática» e com a carreira n.º 55, na Picheleira.

Segundo os moradores, «evitava-se assim, a prática da violência da CARRIS contra quem sobe em algumas paragens na Portela, por exemplo com destino a Mocavide, exigindo nestes casos, o pagamento por duas vezes de um bilhete de 3$00, ou seja, 6$00».

O bairro conta já 25 mil habitantes, muitos dos quais dependentes da CARRIS em matéria de transportes, e que assinalam também o facto da empresa não emitir bilhetes com correspondência com o Metro para a referida carreira, o que não acontece com várias outras.

CP reinicia hoje serviço de restaurante

A CP reinicia, a partir de hoje, o serviço de restaurante nos comboios entre Lisboa e Porto.

Numa primeira fase o serviço será assegurado nos comboios rápidos das 8.50, entre Lisboa e Porto, e no das 18.45, entre Porto e Lisboa.

Mais tarde, este serviço será progressivamente alargado aos comboios em que a sua exigência se justificar. Será mantido, ao mesmo tempo, o serviço já existente de bares e minibares ambulantes.

198 MILHÕES DE PASSAGEIROS

Foi de 198 milhões e 281 mil passageiros dos quais 137 milhões e 781.000 na rede geral e 60 milhões na linha de Cascais o movimento de passageiros nas Linhas da da CP durante o ano de 1977.

Ainda no ano transacto foram transportadas 3 milhões e 1500 toneladas de mercadorias.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

R. Rodrigues Sampaio 138-3 — Telef. 576222-576347-576372 — LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL (Sessão Ordinária)

Para os efeitos do disposto nos art.ºs 31.º, b) e c), e 32.º dos Estatutos, e de harmonia com o deliberado pela Assembleia de Delegados quanto ao modo de funcionamento, convoco todos os sócios no gozo dos seus direitos sindicais para a reunião da ASSEMBLEIA GERAL que, em sessão ordinária, se realizará em Lisboa, no Pavilhão do Clube Atlético de Campo de Ourique (sito na Travessa do Cabo, n.º A) no dia 30 de Março corrente, pelas **20 horas**, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Aprovação do Relatório e contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1977;

2 — Apreciação e deliberação do orçamento geral proposto pela Direcção.

Lisboa, 22 de Março de 1978.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,

ASSEMBLEIA GERAL (Sessão Extraordinária)

A pedido da Direcção, e de harmonia com o deliberado pela Assembleia de Delegados quanto ao modo de funcionamento, convoco ao abrigo dos artigos 33. n.º3 e 37 a), todos os sócios no gozo dos seus direitos sindicais para a reunião da ASSEMBLEIA GERAL que, em sessão extraordinária, se realizará em Lisboa, no Pavilhão do Clube Atlético de Campo de Ourique (sito na Travessa do Cabo, 3 A), no dia 30 de Março corrente, pelas **22 horas**, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Informações;
2 — Negociações da Plataforma Reivindicativa Comum:
— análise da situação;
— ratificação das formas de luta e demais decisões tomadas no Plenário de Direcções Sindicais de 20 de Março corrente.

Lisboa, 22 de Março de 1978.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,

NOTA: 1. A entrada far-se-á mediante a apresentação do cartão de sócio, com a quota de Dezembro nele colada.
2. Os Serviços de Secretaria do Sindicato encerrarão às 12 horas do dia 30 de Março, reabrindo no Clube Atlético de Campo de Ourique pelas 19.30 horas.

A DIRECÇÃO

NO PORTO
Manifestação a 8 de Abril contra custo de vida

PORTO, 25 — Uma manifestação «contra o aumento do custo de vida, contra o aumento dos preços do cabaz de compras, por um verdadeiro capaz de compras e pela defesa da Constituição», vai ser efectuada no dia 8 de Abril, na Praça Humberto Delgado desta cidade — anunciou a Comissão Unitária de Mulheres do Concelho do Porto.

A referida comissão revelou que, até ao momento, aderiram já à manifestação as comissões unitárias do Matosinhos, Gondomar, Gaia, S. Mamede, Idoar (Fonte da Moura), Paranhos-zona de Lamau, Bairro do Carriçal, Bonfim-zona de S. Victor, St.º Ildefonso-zona do Bairro Leal, Campanhã, Sé, Victória, Miragaia, S. Nicolau e Massarelos.

Encontro de Mulheres do Distrito de Beja

Os problemas que mais afectam as populações do Baixo Alentejo irão ser abordados no I Encontro Unitário de Mulheres do distrito de Beja, que se realiza nesta cidade, no próximo dia 2 de Abril, às 10 horas, no Salão dos Bombeiros Voluntários.

Os trabalhos do Encontro encerram com uma sessão de canto livre e poesia.

"Boeing" fará ligação Funchal-Porto Santo

FUNCHAL, 25 — A TAP passará a efectuar voos de ligação entre esta cidade e o Porto Santo todas as sextas-feiras a partir de 3 de Abril próximo.

Esta decisão da TAP deve-se ao facto, de, durante aquele mês, o táxi aéreo que faz as ligações entre as linhas se encontrar em regime de manutenção.

A ligação será feita por um «Boeing-727», com capacidade para 118 passageiros.

Dia Nacional da Juventude

Inserido nas comemorações do Dia Nacional da Juventude, terá lugar no próximo dia 2 de Abril, no Estádio Universitário a partir das 10 horas, um Festival Desportivo, que conta já com várias inscrições.

Uma festa na Academia de Santo Amaro, a levar a efeito no dia 28 de Março pelas 21 horas, e em que participarão, além de outros, Ary dos Santos, José Jorge Letria e Carlos Paulo, é outra das manifestações programadas para a comemoração do Dia Nacional da Juventude a levar a cabo pelo Departamento da Juventude da União dos Sindicatos de Lisboa e pelas Comissões de juventude dos sindicatos.

Nessa mesma noite e no mesmo local será também apresentada uma peça de teatro e projectado o filme do 10.º Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes realizado na RDA em 1973.

"ANGUSTIA E IMPOTÊNCIA"

António Arnaut vê com os próprios olhos a qualidade da assistência médica no País

«Sensação de angústia e impotência» sentiu o ministro dos Assuntos Sociais (ele próprio o afirmou) ao visitar na tarde de quinta-feira, o Albergue da Mitra, em Lisboa. Sensações não muito diferentes terá experimentado nas várias visitas que durante estes dias efectuou a outros estabelecimentos hospitalares nomeadamente aos de Setúbal e de Santa Maria, em Lisboa, onde lhe foi possível apreciar um rol de carências verdadeiramente de assustar um ministro verdadeiramente interessado na solução dos problemas, como parece ser António Arnaut.

Assim foi dito ao dr. António Arnaut e ao seu secretário de Estado, dr. Mário Mendes, que as consultas externas no Hospital de Santa Maria têm uma lista de espera de quatro meses (!) não se prevendo a possibilidade de a estancar enquanto não entrar em pleno funcionamento o Serviço Nacional de Saúde.

Apresentando as deficiências comuns a todos os estabelecimentos hospitalares do País, o Hospital de Santa Maria, cuja lotação é de 1348 camas, manifesta uma incapacidade cada vez maior de atendimento, sobretudo nos Serviços de Urgência, Consultas Externas e Ortopedia.

A falta de resposta deste Hospital, nomeadamente nos Serviços de Urgência, segundo acentuaram os seus administradores, deve-se, sobretudo ao facto de não existir a necessária contenção dos doentes na periferia, através dos Hospitais Distritais e Concelhios e dos Postos Médicos das Caixas.

Das cerca de 900 pessoas que diariamente são atentidas de urgência, apenas 20 por cento deveriam ter recorrido a esses serviços, sendo muitas delas provenientes de áreas cuja cobertura não compete ao Hospital de Santa Maria.

Particular atenção mereceu da parte daqueles membros do Governo e dos responsáveis do Hospital a análise da situação dos Serviços de Consultas Externas, cuja média se situa à volta de 1200 por dia.

Foi salientado que, embora a lista de espera se tenha alargado já por um período de quatro meses, não se prevê que este movimento venha a ser estancado enquanto não entrar em pleno funcionamento o Serviço Nacional de Saúde.

A necessidade da construção, no mais breve espaço de tempo, de um pavilhão de consultas externas na área do hospital foi, por conseguinte, reafirmada ao ministro dos Assuntos Sociais como medida urgente que permitiria, ainda, desbloquear os serviços de urgência.

A actual administração aponta, como alternativa imediata, a construção do mesmo pavilhão em prefabricado, devendo o seu custo elevar-se a cerca de 50 mil contos.

O Hospital funciona em pleno apenas das 9 às 13 horas, correspondendo este período às 4 horas de trabalho dos médicos que, para totalizarem as 36 horas semanais, prestam mais duas horas de serviço de urgência.

Segundo afirmaram os responsáveis do Hospital a passagem a tempo integral (6 horas) de trabalho é actualmente uma reivindicação de todo o pessoal, que permitiria, com diferenciação de horários alargar o período de actividade hospitalar durante toda a tarde.

«TENTAREI SER A VOZ REIVINDICATIVA JUNTO DO GOVERNO»

Anteontem já António Arnaut estivera no Albergue Distrital da Mitra (na parte da manhã) e no Hospital Distrital de Setúbal (de tarde). Hoje e amanhã desloca-se à região do Centro igualmente para averiguar nos próprios locais como funcionam os hospitais e as instituições de segurança social.

O quadro não é efectivamente animador. Resulta isso, sobretudo das palavras do ministro proferidas na Mitra onde ao que disse, alguns portugueses que ali vão parar já não esperam nada da vida: apenas que os deixem morrer em paz.

Disse o ministro, no Albergue distrital de Lisboa:

«Sinto uma sensação de angústia, de medo e impotência, face às condições sub-humanas em que vivem concidadãos nossos».

«Estes casos responsabilizam-nos a todos nós, porque são o espelho da nossa sociedade, sociedade que transformou estas pessoas em marginais».

«Tentarei eu, ser a voz reivindicativa junto do Governo, para que efectivamente se possa melhorar a situação das pessoas que aqui estão».

Não basta boa vontade é preciso dar uma sacudidela nestas instituições: numa sociedade democrática e progressiva como a nossa, se não fizermos alguma coisa que resulte, teremos que encarar novas formas de luta».

«Ainda bem que aqui viemos, que a Imprensa aqui veio, pois o povo português necessita saber o que aqui se passa, pois alguns destes homens vivem em verdadeiras latrinas».

«Estas pessoas não reivindicam nada, não podem fazer nada, só gostariam de poder morrer em paz».

Ferreira Lima na Guiné-Bissau

..O ministro Ferreira Lima, dos Transportes e Comunicações visita a Guiné-Bissau em meados do próximo mês de Abril, a convite de Rui Barreto, Comissário de Estado dos Transportes guineense.

A visita destina-se a analisar e concretizar alguns aspectos do acordo de cooperação bilateral no domínio dos transportes e comunicações.

Rede bombista

..No último parágrafo do nosso apontamento de reportagem sobre a rede bombista em julgamento no 5.º Juízo do Tribunal Militar, por lamentável lapso dizia-se que, «no próximo dia 29 o tribunal responderá com o seu veredicto aos documentos em causa, deferindo ou indeferindo o requerimento do dr. Levy Baptista».

Ora a verdade é que não é nenhum dos documentos da acusação o que está em causa para um acórdão do colectivo. O que terá de ser deferido ou indeferido é, como uma leitura atenta do nosso apontamento sugere, o requerimento do dr. Leite Faria, advogado do réu Ferreira Torres, o qual pede, exige, a anulação do depoimento da testemunha dr. Mouro Pinto, da PJ do Porto, baseado em meros artifícios legais.

EM COMUNICADO OFICIAL

SEC promete foro criminal a destruidores da igreja de Joane

A Secretaria de Estado da Cultura tornou público o seguinte comunicado sobre a destruição da Igreja de Joane, em que clarifica dúvidas e promete apuramento de responsabilidades:

«Como é do conhecimento público, foi arrasada no passado dia 11 do corrente mês a igreja de São Salvador da Freguesia de Joane, no concelho de Vila Nova de Famalicão, monumento insubstituível de grande valor para a História da Arquitectura religiosa do Norte do País — havendo inclusivamente quem a relacione com a presença em Braga de Pedro Julião ou Pedro Hispano, mais tarde o Papa João XXI.

A Igreja de Joane constituía notável testemunho das vicissitudes de uma igreja de freguesia e de romaria que sobreviveu do século XIII até ao nosso tempo. No seu interior foram descobertos frescos da época manuelina que forneciam preciosos ensinamentos sobre a emblemática religiosa e o trajo do romeiro de Compostela ou da Terra Santa.

Quaisquer que possam ser os argumentos avançados a seu favor, o acto da demolição significa um profundo desprezo pelo património cultural português. E, como através de declarações vindas a público, os seus autores o pretendem justificar, ou com a indefinição da situação legal do monumento, ou com a ausência de resposta do Ministério da Educação e Investigação Científica a uma carta a este enviada em Dezembro de 1977, a Secretaria de Estado da Cultura esclarece o seguinte:

1 — A 30 de Agosto de 1968, a Igreja de Joane foi classificada como monumento de interesse público, tendo sido notificados do facto o Arcebispo Primaz de Braga, D. Francisco Maria da Silva, e o presidente do município. Aquele opôs-se à classificação pelo que o processo foi reenviado à Junta Nacional de Educação, não tendo no entanto havido suspensão da mesma.

PÁROCO DE JOANE TINHA CONHECIMENTO...

2 — Os frescos foram classificados como imóvel de interesse público em 22 de Janeiro de 1974, tendo sido dado conhecimento do facto ao presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão e ao pároco de Joane.

3 — Um parecer anterior da Junta Nacional de Educação, homologado pelo Secretário de Estado da Instrução e Cultura em 15 de Outubro de 1973, postulava que o reatamento das obras de uma nova igreja seria condicionado pelo princípio da manutenção da igreja velha — da qual não se poderia promover a «demolição de qualquer parcela». Esta decisão foi transmitida ao Arcebispo de Braga, ao Governador Civil, ao Presidente da Câmara e ao pároco de Joane.

4 — Para justificar este acto de vandalismo, foi referido o facto de a comissão executiva da nova igreja de Joane ter enviado em 18-12-1977 um aviso ao Ministério da Educação e Investigação Científica em que afirmava que, «não recebendo qualquer comunicado em contrário, no prazo de 30 dias», consideraria como aprovadas as suas pretensões. Ora tal exigência, não só é totalmente descabida e irrelevante à face da lei, como reveladora de má-fé. Com efeito, o que se propunha nessa carta era «desmontar o edifício da igreja velha para ser ulteriormente reconstruído noutro local do adro», e não arrasá-lo totalmente.

5 — Não se pode, pois, tomar em consideração nem a ignorância da situação legal do monumento, nem eventuais dúvidas sobre o seu valor cultural.

A destruição da igreja de Joanne e dos seus frescos, que se encontravam sob rigorosa protecção legal, ao abrigo dos decretos leis números 28.468 de 15/2/1938 e n.º 39.600 de 3-4-1954 e dos decretos n.º 20.985 de 7-3-1932, n.º 38.888 de 29/8/1952 e n.º 46.349 de 22-5-1965, configura-se assim como um acto ilícito condenável, implicando responsabilidade civil e criminal.

A Secretaria de Estado da Cultura empenhará todos os seus esforços no sentido de promover apuramento, no foro judicial, de ambos os tipos de responsabilidade.»

Estado na Lusalite até ao fim deste ano

De acordo com uma resolução do Conselho de Ministros, para Assuntos Económicos tomada no passado dia 7 do mês em curso, mas só hoje publicada no «Diário da República», prolonga-se até final deste ano a intervenção estatal na Lusalite-Sociedade Portuguesa de Fibrocimentos, SARL.

A decisão de intervir na empresa, foi tomada em Junho do ano passado e devia terminar em Junho deste ano. Diz o texto saído na folha oficial que a presente resolução considera «argumentos devidamente fundamentados» da administração da firma intervencionada, que pediu o prolongamento do prazo.

50 MILHÕES DE DÓLARES

Ainda na folha oficial de hoje, saiu uma resolução do Conselho de Ministros, para Assuntos Económicos do mesmo dia 7 do corrente, aprovando a concessão do aval do Estado ao empréstimo externo, no montante de 50 milhões de dólares dos Estados Unidos da América, a obter pelos Correios e Telecomunicações de Portugal junto dum consórcio liderado pelo Kredietbank S. A. Luxembourgeoise.

O empréstimo tem a duração de seis anos, o reembolso é em seis semestralidades iguais com início três anos e meio depois da entrada em vigor e a taxa de juro é de 1,5 por cento ao ano acima da Libor.

Em ALVERCA
Diário de Lisboa
vende-se
na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim
Sabino Faria, 16

estude!
GANHE MAIS DINHEIRO!
CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
(indique um só curso)
☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO
Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒
GRÁTIS
DL/10
Nome .....
Morada .....
Localidade .....
cec Álvaro Torrão * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

Completando do modo mais perfeito a pequena série de iniciativas com que pôde comemorar os seus dez anos de actividade, numa homenagem justíssima a um grande artista do nosso tempo e ao «designer» que individualizou magnificamente as suas edições no panorama editorial português, a Editorial Inova orgulha-se de publicar um Catálogo que acompanha e pode servir de introdução, num jeito de cicerone, à exposição de

ARMANDO ALVES

que se encontra na Galeria do «Jornal de Notícias», no Porto, de 15 de Março a 4 de Abril de 1978.

Este catalogo reproduz a cores doze trabalhos de Armando Alves e diversa documentação fotografica a preto e branco e inclui dois poemas inéditos de Eugénio de Andrade e textos tambem inéditos de Eduarda Chiote, Fernando Pernes, Jorge Lima Barreto, Jose Augusto França, Luisa Dacosta e Vasco Graça Moura. — 250$00

DELEGAÇÃO DA IS REGRESSA AMANHÃ

"Ditaduras não têm futuro na América Latina"

— disse Mário Soares na capital venezuelana

«As ditaduras não têm futuro na América Latina», afirmou Mário Soares em Caracas em vésperas do seu regresso a Lisboa, previsto para amanhã.

Mário Soares concluía, assim, a visita a cinco países da América Latina, ao serviço da Internacional Socialista, e à frente de uma numerosa delegação daquela organização internacional.

Em Caracas, última escala da sua viagem, a delegação da IS foi acolhida como se fora em sua casa, já que o partido no Poder, a Acção Democrática de Rómulo Bettencourt e Carlos Andrés Perez é sua filiada. Por isso, Mário Soares teve ensejo de encontrar-se com os principais dirigentes da «Accion», de reunir com o próprio presidente Perez dizendo as agências que ainda houve tempo para tratar alguns assuntos das relações Portugal-Venezuela, como seja a visita de Eanes a Caracas, no mês de Maio e discutir com líderes oposicionistas sul-americanos a situação no subcontinente.

Hoje de manhã o Primeiro-Ministro português deu uma conferência de Imprensa na capital venezuelana, mas antes já concedera uma entrevista exclusiva à Interpress, analisando duas questões principais: o balanço da visita e os incidentes que ela provocou na República Dominicana.

Disse Mário Soares acerca da deslocação da IS ao México, República Dominicana, Jamaica, Costa Rica e Venezuela:

«Estamos convencidos de que as ditaduras não têm futuro na América Latina. Cada dia estão mais isoladas e a sua sobrevivência se torna muito difícil. Estou convencido de que o socialismo democrático, o socialismo em liberdade, tem um grande futuro nesta região. Confio especialmente na consolidação da social-democracia na América Latina.»

«Para este panorama esperançoso contribui, sem dúvida, a nova política empreendida pelos Estados Unidos desde que Jimmy Carter assumiu a presidência. A sua política de direitos humanos deu um novo impulso favorável à democratização na América Latina. Porém, não se pode esquecer que o quadro democrático-institucional da região é actualmente difícil. A América Latina tem potencialidades imensas, mas também desníveis e desigualdades sociais muito grandes, que entorpecem um entendimento democrático real.»

«A Venezuela, por exemplo, demonstra que é possível a democracia pluralista no subcontinente, com a sua ousada política de nacionalizações das indústrias básicas (ferro e petróleo), o respeito pelos direitos humanos e o amplo jogo democrático. Na Costa Rica se pode verificar uma autêntica democracia, mas não podemos esquecer países como a Nicarágua, o Brasil, o Chile, a Argentina, onde a máxima aspiração dos seus povos continua sendo a liberdade.»

«UMA CONCENTRAÇÃO POPULAR DAS MAIS EMOCIONANTES DA MINHA VIDA»

Falando, depois, nos incidentes em S. Domingos e nas acusações que lhe formularam de ingerência nos assuntos internos, disse Mário Soares:

«Nós fomos à República Dominicana para nos entrevistar e para demonstrar a nossa solidariedade com o principal Partido de oposição, o Partido Revolucionário Dominicano (PRD), dirigido por Pena Gomez.

«Ao chegar ao aeroporto, deparámos com a surpresa de sermos recebidos com o protocolo reservado aos chefes de Estado. Ali estava o presidente Joaquin Balaguer, os altos comandos militares, o Governo em pleno, e uma representação do corpo diplomático. Expliquei ao presidente Balaguer que não sou chefe de Estado, apenas Primeiro-Ministro e que a minha missão era como membro da Internacional Socialista, convidado pelo Partido de Pena Gomez.

«No dia seguinte assistimos a uma concentração popular, do PRD, uma das maiores e mais emocionantes da minha vida, pelo carinho demonstrado pelas 300 mil pessoas que participaram. Havia muitas fotos minhas e frases de carinho em relação à IS e a Portugal.

«Também se gritava: 'Queremos eleições livres' e outras consignas parecidas. Como estava previsto, falei a esta impressionante multidão e no outro dia a missão da IS foi acusada pelo chefe da Polícia dominicana de interferir nos assuntos internos. Naturalmente foi uma vingança devido à repercussão popular da nossa visita.

«Ante isto, decidimos adiantar em algumas horas a nossa saída, já que o objectivo da nossa visita estava cumprido. Quando nos transladámos ao aeroporto, umas dezenas de membros do partido do presidente Balaguer estavam no caminho com cartazes que diziam 'Abaixo a Internacional Socialista', 'Estrangeiros fora'. A nossa surpresa foi que no aeroporto, novamente, o presidente Balaguer e o resto das personalidades que nos haviam recebido, estavam preparadas para despedir-nos com a mesma pompa da chegada. Isso foi tudo, uma manobra para diminuir o significado do objectivo da nossa presença em São Domingos: manifestar a nossa solidariedade com o principal partido de oposição.»

Segundo informa a ANOP, o Primeiro-Ministro português e a delegação que chefiou deverão, agora, preparar um relatório para apresentarem na reunião da Internacional Socialista prevista para o mês de Maio em Dacar, no Senegal.

COM PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA

Anarquistas em Carrara condenam terrorismo

O Congresso Internacional de Anarquistas, que está a decorrer em Carrara (Itália), condenou energicamente o terrorismo.

O Congresso realiza-se à porta fechada e os pormenores somente serão revelados no comunicado final, a distribuir na segunda-feira, dia do encerramento daquela reunião.

Na sessão de ontem intervieram as delegações portuguesa, sueca e espanhola. Os anarquistas espanhóis, os únicos que deram a conhecer o conteúdo da sua intervenção, informaram que o seu movimento já conta com mais de meio milhão de militantes no seu país.

CONFERÊNCIA DA UNIÃO INTERPARLAMENTAR

Delegações britânica e japonesa chegam segunda-feira a Lisboa

A delegação britânica à conferência da União Inter-Parlamentar, chefiada pelo deputado trabalhista Ben Ford, chega a Lisboa na próxima segunda-feira.

No decurso da semana a delegação britânica participará nos trabalhos de cinco comissões de estudo encarregadas da preparação das comunicações a apresentar à 65.ª Conferência Inter-Parlamentar a realizar em Roma em Setembro de 1978.

A agenda da Conferência da União Inter-Parlamentar a inaugurar na Assembleia da República, e que decorrerá depois nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, inclui temas sobre a corrida aos armamentos e a necessidade de proibir a produção de armas de destruição maciça, o papel dos Parlamentos no estudo das formas e meios de combate ao terrorismo internacional, o estabelecimento de preços justos para os produtos primários fornecidos pelos países em vias de desenvolvimento, o aumento do analfabetismo como ameaça ao desenvolvimento mundial e causa da pobreza, fome, doença e miséria humanas, e a continuação dos esforços para a eliminação do colonialismo no mundo.

A União Inter-Parlamentar é a única organização de Parlamentos à escala mundial e remonta a 1899, quando por iniciativa de Sir William Randall-Cremer, do Reino Unido e Frederic Passy da França, foi decidido realizar conferências inter-parlamentares sem carácter regular.

Também na segunda-feira é esperada a delegação japonesa, igualmente formada por sete deputados. Chefia a delegação a sra. Shizue Yamaguchi, já eleita cerca de 12 vezes pelo círculo de Tóquio. É presidente da Comissão Especial de Assuntos da Condição Feminina, e membro da Comissão Permanente de Assuntos Sociais e do Trabalho, para além de conselheiro da direcção do Partido Liberal Democrático, no Governo.

A sra. Yamaguchi, que inicialmente foi membro do Partido Socialista, tendo mesmo escrito um livro intitulado «Nós apoiamos o Partido Socialista», é uma das principais accionistas da maior fábrica de bicicletas do Japão, fundada por seu pai.

Vice-presidente da CEE visita Lisboa na próxima semana

Chega na terça-feira a Lisboa, para uma visita de quatro dias, o vice-presidente da CEE, Lorenzo Natali. Durante a sua permanência em Lisboa, Natali abordará as questões pertinentes à integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia.

A agenda da visita está bastante sobrecarregada pois Lorenzo Natali deverá avistar-se com o Presidente da República (sexta-feira, às 10 da manhã), com Mário Soares (logo na terça-feira), com o ministro das Finanças e do Plano, ministro dos Negócios Estrangeiros, deputados dos partidos com assento na AR, e associações sindicais e patronais.

Estão previstas, também, duas mesas-redondas de trabalho sobre os problemas específicos da adesão de Portugal à CEE.

Natali regressa a Bruxelas no sábado de manhã e na véspera, à tarde, dará uma conferência de Imprensa no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

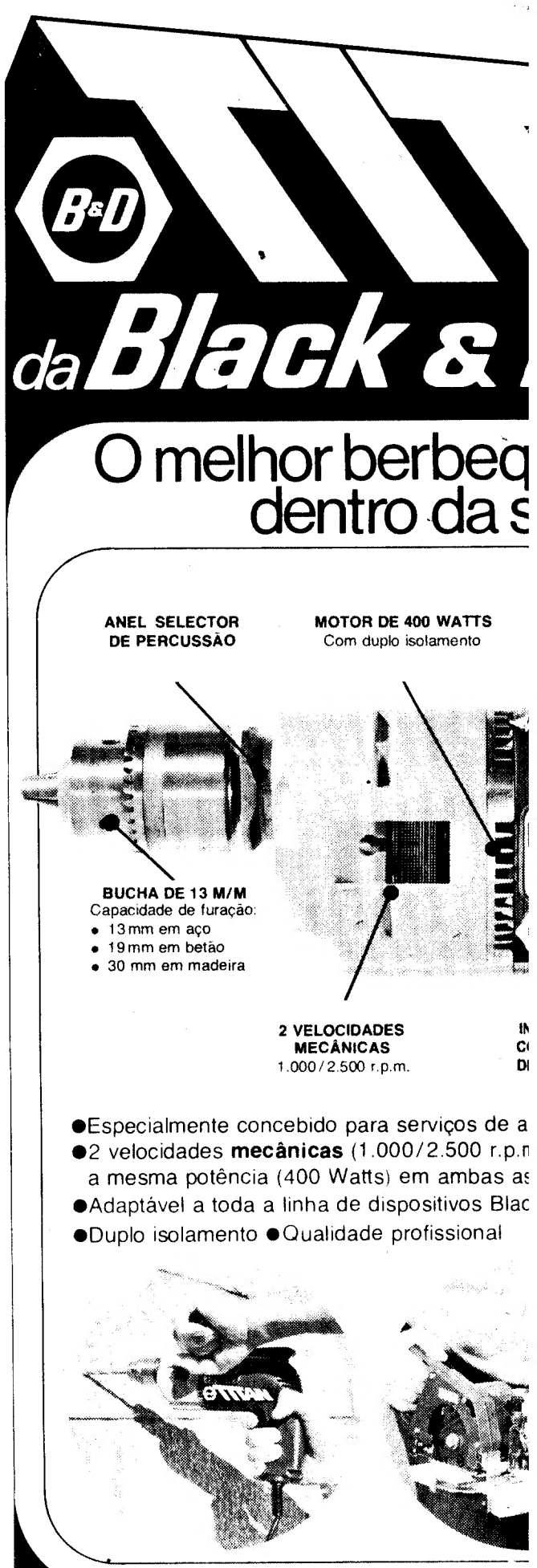
Irmão de Edmundo Pedro vai ser julgado por ofensas às autoridades

ÉVORA, 25 — Arguido num processo judicial a decorrer no Tribunal de Elvas, por «ofensas às autoridades, no meadamente ao Presidente da República», Germano Pedro, irmão de Edmundo Pedro, ex-presidente do Conselho de Administração da RTP, teve de pagar caução ficando em liberdade a aguardar julgamento.

Edmundo Pedro encontra-se detido na Prisão-Hospital de Caxias, por presumível posse ilegal de armas de guerra. Com ele, esteve também detida, no mesmo local, Adelaide Pedro, filha de Germano e libertada no sábado, dia em que seu pai foi detido na fronteira do Caia, quando regressava de Espanha.

Enquanto os agentes da Guarda Fiscal revistavam o automóvel em que se deslocava, Germano Pedro evidenciou descontentamento pelo facto de sua filha, se encontrar presa «sem culpa formada», segundo teria dito. Pronunciou, em seguida, palavras que o comandante do posto da GF considerou «ofensivas para com as autoridades e a pessoa do Presidente da República», pelo que lhe deu voz de prisão.

O tribunal de Elvas viria a libertar Germano Pedro, que depositou uma caução de 10 mil escudos, ficando a aguardar julgamento.



PORTO
O.T.C OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO
A NAVALHA NA CARNE
NOS "MODESTOS"
às 21.30h
Domingo às 18.30
2ª-feira descanso
NÃO ACONS. M/18 ANOS

TEATRO DO NOSSO TEMPO
Praça José Fontana, 12-B
Tel.: 574037-573831
TEATRO INFANTIL
"O ROMANCE DA RAPOSA"
Aquilino Ribeiro
Sáb. e dom. às 16 h.
Ultimas representações

Em SETUBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

Livres de perigo dois sobreviventes do iate que naufragou na Ericeira

Encontram-se livres de perigo os dois sobreviventes do naufrágio do iate inglês «Manta Rax» na noite de anteontem se despedaçou ao largo da Ericeira após explosão na casa das máquinas.

Os sobreviventes Wilfred Stumpf, de 18 anos alemão, e Robert Nems, de 54, australiano alcançaram a terra a nado, procurando depois socorros na primeira casa que viram. Em contacto com os bombeiros de Torres Vedras, foi-nos dito que os náufragos se encontravam «em estado de choque» quando foram socorridos e transportados para o hospital daquela vila.

Entretanto, também deu à costa o corpo do terceiro tripulante morto na explosão Karl Stumpf, de 40 anos, pai do sobrevivente Wilfred.

A explosão ocorreu na casa das máquinas, por motivos ainda não esclarecidos, destruindo completamente a embarcação.

O iate, que se dirigia para o Algarve, tinha 50 toneladas, 20 metros de comprimento, dois mastros e dois motores de 200 cavalos.

CARGA DO «ALCHIMIST» PODE SER VENDIDA

Duas firmas estrangeiras estão interessadas em adquirir o «Alchimist Emden», encalhado na Ericeira, e a sua carga, composta por 1500 toneladas de produtos químicos de acordo com informação prestada pela firma armadora às autoridades marítimas portuguesas.

Os armadores, com sede em Hamburgo, declaram que o navio tanque não foi abandonado e que estão cientes das suas responsabilidades.

O «Alchimist Emden», que se encontra encalhado a cerca de 200 metros da povoação de Cambelas desde 15 de Fevereiro, está a ser vigiado por agentes da Guarda Fiscal e por elementos da corporação dos bombeiros voluntários da Ericeira para, na hipótese de surgir alguma fuga de gás, serem imediatamente tomadas medidas de segurança.

SEMANA SANTA EM LISBOA

D. António Ribeiro alerta contra "vírus da desagregação"

«Um presbitério que não se caracterize por um clima interno de verdadeiras relações fraternais encontra-se minado pelo vírus da desagregação», considerou o cardeal-patriarca, D. António Ribeiro, durante a homília proferida nas cerimónias de Quinta-Feira Santa, na Sé patriarcal.

O cardeal D. António referira ainda, durante a homília a seguir a uma concelebração com todo o Presbitério, a «necessidade dos sacerdotes serem fiéis à missão que receberam». A homília era subordinada ao tema «para um presbitério unido na comunhão da Igreja».

Segundo a Anop, as cerimónias da Semana Santa registaram em «todos os templos da capital grande afluência de fiéis».

EM BRAGA

Entretanto em Braga, as cerimónias da Semana Santa foram presididas pelo arcebispo-primaz D. Eurico Nogueira. O orador do «sermão do enterro», foi o reverendo António Ferreira Rodrigues, que fez um apelo aos fiéis para que «se interessem por todos quantos caminham mortos na vida, a fim de a ressuscitarem».

A capital minhota regista por outro lado, um movimento invulgar de estrangeiros, designadamente espanhóis, que esgotaram as lotações de hotéis e pensões locais.

Filmes portugueses premiados em San Remo

Dois filmes portugueses, «Antes do Adeus» (de Rogério Ceitil) e a «Confederação» (Luís Galvão Telles), foram premiados com menção honrosa no XXI Festival Internacional do Filme de Autor, realizado na cidade italiana de S. Remo.

Dos galardões, atribuídos pelo júri, assinala-se que o grande prémio foi atribuído ex-aequo a «Vocação Suspensa», do chileno Raul Ruiz (refugiado em França) e «O Funcionário civil nu», filme inglês.

O prémio especial para a melhor banda sonora pertenceu ao filme «O falcão dançante», de Grzgor Krolikiewiz, e à película australiana «Viagem entre Mulheres».

ENSINO

Estudantes do Porto contra o Propedêutico

PORTO, 25 — Dezenas de alunos do propedêutico reunidos na Escola Superior de Belas Artes desta cidade aprovaram, anteontem, um caderno reivindicativo no qual exigem a revogação do ano propedêutico, a demissão de Sottomayor Cardia, a suspensão do «numerus clausus», a abertura de novas faculdades e a criação de novos cursos. Manifestaram-se também contra o ensino Superior Curto, pela suspensão da política de encerramento de escolas e liquidação de cursos pelo total aproveitamento da rede escolar e do corpo docente existente e pela criação de bolsas de estudo a conceder a todos os que pertencem a agregados familiares de baixos rendimentos e de estrututas voltadas para os estudantes-trabalhadores.

Outras reivindicações foram igualmente feitas a nível pedagógico contra as matérias «anticientíficas e caducas», pelo direito de antena para o ano propedêutico no período de aulas e sobre a forma como devem ser feitas as avaliações.

Durante o plenário foi decidida a formação de uma comissão de luta e a ocupação simbólica do centro de distribuição de textos na Secretaria-Geral da Universidade.

Novos professores vão leccionar Português no estrangeiro

O Serviço do Ensino Básico Português acaba de nomear 31 novos professores para leccionarem cursos de português no estrangeiro.

Os novos professores, que vão ensinar filhos de emigrantes, serão distribuídos por 14 áreas consulares de França, cinco da RFA, uma do Luxemburgo e uma da Holanda.

As nomeações foram hoje publicadas no «Diário da República».

Docentes de Messines continuam em greve

Os professores do Externato de Messines, em greve indeterminada desde 6 de Março, conjuntamente com o Sindicato de Professores da Zona Sul, voltaram a emitir um comunicado, explicando os motivos da sua luta.

O período escolar acabou e é «inevitável uma certa apreensão e preocupação por parte de todos quanto directa ou indirectamente são atingidos pelo conflito alunos, pais, professores e encarregados de educação».

«Os motivos da luta — lê-se ainda no documento — têm sido bastantes vezes divulgados. Na base do conflito, está a exigência de pagamento do seu salário de acordo com a tabela consignada na Portaria de Regulamentação do Trabalho».

No entanto, e apesar do Externato João de Deus de Messines ser subsidiado pelo MEC e de ter recebido «um novo cheque de mil e oitenta contos» o proprietário recusa-se a pagar «os aumentos e pagamentos a que têm direito».

Os professores deste externato apresentam-se diariamente no colégio «aguardando apenas uma resposta e acordo com a entidade patronal para que imediatamente se recomece o trabalho. Todos os professores do externato estão em condições, de a partir da própria hora em que esse acordo for firmado, de imediato fornecer as nótas dos seus educandos aos encarregados de educação. A responsabilidade da situação cabe, pois, única e exclusivamente ao proprietário do colégio».

Numa reunião efectuada com os encarregados de educação, foi eleita uma Comissão de Pais, com o intuito de pressionar a resolução do problema.

E, conclui o comunicado, não resulta a tentativa do proprietário de lançar «o espantalho de encerramento do colégio para amedrontrar pais e alunos. Ora em condições idênticas nunca tal aconteceu! Nem seria este o caso. O colégio é subsidiado pelo MEC e caso o conflito não fosse sanado, o que poderia acontecer seria o retirar do alvará concedido à entidade patronal e a sua gestão entregue a um qualquer órgão para o efeito nomeado».

Reestruturação governamental deve respeitar Constituição

O Secretariado Coordenador dos Trabalhadores da Comunicação Social Estatizada de Lisboa (SCTCSEL), ao tomar conhecimento de que em breve serão divulgados os tópicos de uma política global de informação, lembra que «existe a promessa, por parte da SECS, de que a definição de uma política global de informação contará com a participação dos trabalhadores».

Porém, «é lógico e natural que, habituados a uma política de factos consumados, os trabalhadores ponham reservas às boas intenções do secretário de Estado e aguardem com certa apreensão um documento que, até agora, apenas sabem estar a ser elaborado no segredo dos salões do Palácio Foz».

Considera o Secretariado «a necessidade urgente de todos os trabalhadores estarem mobilizados em volta das suas estruturas representativas para garantir a defesa intransigente dos seus direitos».

Reafirma o Secretariado que «só na unidade de todos os trabalhadores do sector se poderá defender direitos fundamentais, como sejam: o cumprimento absoluto da contratação colectiva de trabalho e a imediata correcção das irregularidades existentes; a reactivação das empresas e sectores paralisados ou semiparalisados, com o pagamento pontual dos vencimentos; a total audição, pelas entidades governamentais, das estruturas representativas dos trabalhadores do sector, nomeadamente os Secretariados Coordenadores dos Trabalhadores da Comunicação Social de Lisboa e Porto e respectivo Executivo Nacional; a criação, a curto prazo, de estruturas com a participação das organizações representativas dos trabalhadores do sector com vista à elaboração de uma verdadeira reestruturação, no cumprimento dos imperativos constitucionais; respeito integral pela Constituição, pela Lei da Imprensa, pelo funcionamento dos Conselhos de Redacção e Conselhos de Informação, pela liberdade e independência da Informação em relação ao Governo, aos partidos políticos e ao poder económico; estrita salvaguarda das nacionalizações; completo respeito pela vontade expressa pelos trabalhadores das empresas intervencionadas quanto ao seu futuro; não obstrução à oportuna actualização dos contratos colectivos de trabalho; não realização de quaisquer despedimentos arbitrários, seja sob que pretexto for».

O SCTCSEL sugere ainda que em cada local de trabalho as estruturas representativas dos trabalhadores intensifiquem a promoção de reuniões, para completa discussão dos problemas que a todos afectam.

ATENÇÃO
AVISA-SE O PÚBLICO!

Visite já a sensacional campanha de baixos preços em mobiliário da fábrica directamente ao público.
Atenção não se iluda, não compre sem nos visitar só assim verá se vale a pena a diferença.

	ERA	É
Quarto de casal de luxo	~~35 000$~~	21 500$
Quarto de casal moderno	~~25 500$~~	15 500$
Quartos de criança de luxo	~~18 500$~~	11 500$
Quartos século XVII em mogno desde	~~30 000$~~	20 950$
Salas moder. de luxo desde	~~22 000$~~	15 500$
Móveis cama, roupeiro e escrivaninha	~~21 000$~~	15 500$
Jogos de maples de luxo	~~30 000$~~	22 000$
Jogos de maples em tecido desde	~~12 000$~~	6 300$
Arcas orientais	~~3 900$~~	2 500$
Mesas de vidro de luxo	~~11 000$~~	7 500$

Colchões Molas das melhores marcas

183x133 — 183x128	~~2 800$~~	2 400$
183x 98 etc.	~~2 950$~~	2 300$

Ortopédicos

183x133 — 183x128	~~3 850$~~	3 150$
195x140 etc.	~~4 580$~~	3 750$

Muitos mais conjuntos de mobilias e maples.

ABERTO À HORA DE ALMOÇO E ATÉ ÀS 21 HORAS

Darty Portuguesa Soc. Revendedora de Mobiliário e Equipamento de Conforto, Lda. das Organizações A. S. NUNES

7 lojas ao seu serviço

Móveis DARTY a solução para si

R. LUCIANO CORDEIRO Nº 18 A - TELEF. 577521 - LISBOA
LOJA Nº. 7, AV. S. JOSÉ, LOTE 1 - TELEF. 2510029 - SACAVÉM

Pub

Sindicato dos Operários da Construção Civil, Marcenaria e Cantaria do Distrito de Santarém

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

AVISO

Em conformidade com os Artigos 31.º e 32.º dos Estatutos, convoco a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA A REUNIR NO DIA 30 DE MARÇO de 1978, pelas 20.30 horas, na Sala de Sessões da UNIÃO DOS SINDICATOS DE SANTARÉM (frente aos Bombeiros Voluntários), em Santarém, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO — **Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção de 1977 e Parecer do Conselho Fiscal.**

De harmonia com o Artigo 35.º dos Estatutos, a Assembleia Geral tem início à hora marcada.

Santarém, 13 de Março de 1978

O Presidente da Assembleia Geral
a) Carlos Eugénio Patrício

Ref.ª Comerial

A Casa Sérgio Sampaio, apresentou na passada 4.ª-feira, num hotel de Lisboa, a colecção Primavera/Verão, que teve a presença de muitas dezenas de pessoas
As fotos referem-se a dois momentos da apresentação de novas criações de Maria da Guia Sampaio.

COM DUVIDAS QUANTO AO FUTURO

Na Torralta reprivatizada trabalhadores pensam em resistir

A desintervenção da Torralta, o que implica a sua reprivatização e devolução aos antigos administradores, com apoio financeiro até aos 500 mil contos durante o ano corrente, é motivo para uma tomada de posição dos Sindicatos representativos dos trabalhadores e ainda das CT's da empresa.

A decisão de desintervencionar aquela empresa foi tomada no último Conselho de Ministros e não teve em conta as propostas dos trabalhadores, ignorando, por outro lado, que o Estado investiu na empresa, desde a intervenção, cerca de cinco milhões de contos.

Com esta decisão governamental, a Torralta é devolvida a Agostinho da Silva, que havia sido detido por ocasião da intervenção do Estado na empresa, tendo sido publicadas, então, acusações graves ao «patrão» daquela empresa.

Agora, além daquele apoio de 500 mil contos, o Governo negociará com Agostinho da Silva um «contrato de viabilização», certamente com condições muito vantajosas, à semelhança do que vem acontecendo noutros casos.

No comunicado agora divulgado pelos sindicatos e pelas CT's, afirma-se que não podem deixar de repudiar a solução adoptada pelo Governo, das várias soluções possíveis, tais como: reprivatização nacionalização, autogestão, cooperativa e empresa mista com capital privado.

«O Governo escolheu precisamente aquela que os trabalhadores haviam apontado como indesejável» acrescenta o comunicado.

A solução defendida pelos trabalhadores da Torralta, nos contactos que mantiveram com o Governo foi a de criação de uma empresa de capital misto com participação maioritária do Estado.

A defesa era baseada nos factos de essa ser a solução «que melhor garantiria os seus postos de trabalho e salários, que melhor garantiria os interesses dos pequenos e médios investidores e a defesa dos dinheiros entretanto dispendidos pelo Estado».

«Ignorando, pois, a posição dos trabalhadores consideram os seus representantes no comunicado que vimos referindo e em oposição à solução defendida em 26 de Junho de 1977 pela maioria dos ministros que formam o actual Governo, interesses ou compromissos inconfessáveis levam a que este decida agora dar de mão beijada a empresa ao homem que quase a conduziu à falência, esquecendo os milhões de contos que entretanto para lá enviou, contando para tudo isto com o apoio de alguns oportunistas que se dizem trabalhadores da Torralta».

PREPARAR PARA A LUTA

Neste momento, quando parecem resolvidos alguns dos problemas mais prementes com que se debatem os trabalhadores (meses de salários em atraso, por exemplo), eles «terão que se preparar para a luta de manutenção dos seus postos de trabalho e manutenção dos salários contratuais» alerta o documento.

Na verdade, do contrato de viabilização pode resultar o armazenamento de trabalhadores, bem como diminuição de salários, despedimentos individuais ou colectivos. E daí que «os trabalhadores em torno das suas organizações representativas encontrarão a forma de resistir às medidas contrárias aos seus interesses».

Para já, os sindicatos e CT's solicitaram ao secretário de Estado do Turismo uma audiência, já marcada para segunda-feira, às 18 e 30. Esclarecidos aí os pormenores da desintervenção, realizar-se-ão depois plenários em todas as unidades pertencentes ao grupo.

E, a finalizar, um apelo (atenção aos provocadores que agem como os verdadeiros donos da empresa) e uma exigência (que seja suspenso o inquérito mandado instaurar pela Enatur às CT's).

ALARME NA J. PIMENTA

Mais um final de mês sem salários à vista

Os trabalhadores da J. Pimenta, através dos organismos que os representam, divulgaram maisum comunicado em que alertam para o facto de, próximo de mais um final de mês, se encontrarem sem receber salários, desde há quatro meses, além de um subsídio de Natal. O alarme é justificado: «em muitas das nossas casas há fome, os senhorios exigem as rendas, os nossos filhos são as primeiras vítimas».

Ao mesmo tempo, denunciam, não podem laborar por falta de materiais nos estaleiros e continua indefinido o futuro da empresa intervencionada em 1975 e abandonada pelo ex-patrão com 70 mil contos de dívidas, e com falcatruas em proveito próprio, de mais de 90 mil contos».

Face a esta situação, os trabalhadores da J. Pimenta exigem que as dívidas lhes sejam pagas até ao final do mês e os retroactivos negociados com os seus órgãos representativos.

Mas, mais importante, pretendem que o Governo se comprometa a encontrar juntamente com eles uma solução para futuro da empresa, contemplando os seguintes pontos: não aos despedimentos; não ao regresso de J. Pimenta; formação de uma empresa mista com o Estado como principal accionista; que sejam salvaguardados os interesses daqueles que entregaram o seu dinheiro ao J. Pimenta.

PUBLIREGRA

Diariamente, centenas de milhar de pessoas e bens* utilizam a frota da Rodoviária Nacional e a dinâmica dos seus serviços. Com a RN, eficiência e segurança percorrem dia e noite as estradas do País.
Transportando e aproximando. Sem esquecer o seu papel decisivo no êxito do nosso Turismo interno e externo.

*(e o Diário de Lisboa)

RN

RODOVIÁRIA NACIONAL

nasceu com o País Novo para aproximar os portugueses

Confirmada greve das farmácias na segunda-feira

Os ajudantes de farmácia continuam na disposição de paralisarem, na segunda-feira, as suas actividades a nível nacional, como forma de luta para levarem o patronato a negociar o CCTV do sector.

As negociações iniciaram-se há sete meses e ainda não foi possível negociar como se calcula dada a posição de intransigência assumida pelo patronado que pretende obter maiores vantagens do que as concessões a fazer.

Emretanto e a propósito, o Ministério dos Assuntos Sociais divulgou uma nota informando que foram pagos às farmácias todos os débitos relativos a 1977 e os débitos referentes a Janeiro serão cobertos à medida que forem entregues as respectivas facturas.

«A questão dos atrasados e a eventual revisão dos acordos com os Serviços Médico-Sociais nada têm a ver, nem de perto nem de longe com a contratação colectiva que decorre, aliás, no âmbito do Ministério do Trabalho» — afirma o MAS.

A decisão de manter aquela forma de luta foi reafirmada em Assembleia Geral do Sindicato, realizada na quinta-feira. Os ajudantes de farmácia, na próxima segunda-feira, só aviarão receituários quando uma manifesta impossibilidade dos ajudantes-técnicos for verificada.

A luta dos ajudantes de farmácia visa obter a consagração, no novo CCTV — pela primeira vez vertical, razão por que a greve incluirá o restante pessoal das farmácias — de aumentos salariais e actualização de subsídios de almoço, doença e reforma.

O boicote patronal às negociações verifica-se quando está previsto, no sector de farmácias, um lucro total de três milhões de contos para o ano corrente.

Assalariados agrícolas reivindicam legislação

Representantes dos Sindicatos Agrícolas do Norte e Centro entregaram na quinta-feira, ao ministro da Agricultura e Pescas, um documento com vinte mil assinaturas de trabalhadores de diversos sectores laborais, reivindicando a publicação urgente de legislação para o sector agrícola.

Após a entrega do documento que visa essencialmente a publicação de uma Portaria de Regulamentação de Trabalho, os dirigentes sindicais debateram o crescente desemprego com o ministro, salientando, ao mesmo tempo que a inexistência de legislação permite os despedimentos arbitrários e cria entre os trabalhadores agrícolas uma total insegurança.

Os assalariados rurais só no Norte e Centro devem atingir, presentemente, os 20 mil. Pretendem ver consagrados direitos como salário mínimo, férias remuneradas e Previdência.

Pressões externas e internas para mudar o Governo de Israel

Tudo parece estar a encaminhar-se para uma mudança de chefia no Governo de Israel. Ou, se as pressões internas e externas não conseguirem tanto haverá, pelo menos, uma mudança de natureza no gabinete, de forma a integrar os trabalhistas, expulsos do poder pelas últimas eleições legislativas.

Esta conjectura baseia-se em três factos: uma sondagem à opinião pública, dada a lume em Israel, e, segundo a qual a maioria dos israelitas considera que o Governo Begin manchou a imagem do país no mundo devido à sua política de implantação de mais colonatos nos territórios árabes ocupados: notícias (apressadamente desmentidas pelo porta-voz da Casa Branca, mas muito verosímeis dada a atmosfera em que decorreu o encontro Carter-Begin) segundo as quais a Casa Branca desejaria que Begin abandone o poder; e **las but not lesast**, a proposta apresentada pelo ministro sionista da Defesa, Ezer Weizman, no sentido de o actual Governo ser substituído por um gabinete de união nacional, com inclusão dos trabalhistas.

A causa fundamental destas pressões foi a crise aberta nas relações israelo-americanas, depois dos três dias amargos passados pelo primeiro-ministro sionista nos EUA. Segundo o próprio ministro dos Negócios Estrangeiros, Mosne Dayan, esta é a pior crise registada nas relações entre os dois países nos últimos 22 anos. A insólita proposta de Weizman parece confirmar, por outro lado, a existência de pressões americanas, pois a rádio e a TV israelitas haviam comunicado anteontem que «uma personalidade judaica tinha ouvido de uma individualidade americana que as negociações com o Egipto não poderiam continuar enquanto Begin se mantivesse no poder».

A escolha de Weizman justifica-se amplamente: 1.º devido ao seu papel no diálogo militar israelo-egípcio; 2.º devido às suas conhecidas divergências com o primeiro-ministro no tocante aos colonatos judaicos.

É evidente que as pressões americanas são veementemente desmentidas, tanto em Telavive como em Washington, mas todos nós conhecemos o valor de tais desmentidos.

A verdade é que os resultados negativos da viagem de Begin aos EUA causaram mal-estar e profunda agitação política em Israel, cansado da inflexibilidade da política de Begin. O tom da Imprensa é, em geral, hostil a Begin. Os jornais recomendam a urgente revisão das posições e da estratégia nacionais. Os comentaristas políticos apressam-se a apresentar Weizman como um possível primeiro-ministro de alternativa. As conversações em Washington tropeçaram num obstáculo que o Partido Trabalhista teria ultrapassado: a retirada militar da margem ocidental do Jordão e da Faixa de Gaza, territórios que no estreito chauvinismo de Begin são «parcelas sagradas» do território do povo de Deus».

O ataque palestiniano e a invasão do Líbano (factos que levaram ao adiamento por uma semana da visita de Begin aos EUA) fizeram esquecer momentaneamente a crise política com que o Governo ultradireitista se vinha já debatendo há algum tempo.

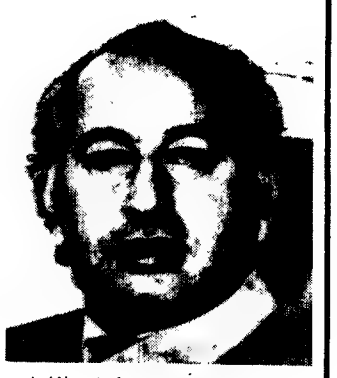
Mas agora, é a própria «operação no Líbano» que é igualmente posta em causa. Na verdade, os comentaristas interrogam-se: a invasão israelita traduziu-se efectivamente no fim das actividades palestinianas ou antes na criação duma zona protegida pela ONU, que Israel nunca poderá atacar e que os palestinianos poderão «furar» para agredir os israelistas? Por outro lado, os guerrilheiros que atacaram Telavive não têm a sua base no Sul do Líbano, mas sim perto de Beirute (em Damur). Os comentaristas militares salientam que futuros ataques poderão ser lançados a partir das costas de qualquer outro país árabe radical.

De regresso dos EUA, Begin, confirmou a rejeição de três pontos das propostas de Carter: retirada da margem ocidental do Jordão, estabelecimento de uma entidade palestiniana e fim da implantação de colonatos.

Enquanto isto, foi anunciado pelo ministro da Defesa israelita que o seu país começará a retirar do Sul do Líbano dentro de uma semana, mas que voltará a enviar o seu exército se a força de tréguas da ONU não conseguir impedir ataques palestinianos.

Enquanto continuam a chegar novos contigentes de «capacetes azuis», já há notícias de um ataque dos libaneses de direita contra os soldados iranianos das forças da ONU, e já se registam ameaças do movimento palestiniano mais radical: a FPLP. Numa declaração publicada por um jornal do Koweit, aquela Frente adverte que os palestinianos prosseguirão a sua luta contra Israel e que não tolerarão quaisquer tentativas de impedimento da sua actividade.

Solidariedade internacional a favor de Ali Bhutto



O antigo primeiro-ministro paquistanês, Ali Bhutto (na foto) recorreu hoje da setença que o condenou à morte e que foi proferida no dia 18 deste mês por um tribunal de Lahore. A condenação refere-se à alegada participação de Ali Bhutto num atentado contra a vida dum dos seus adversários políticos, acusação que o ex-primeiro-ministro sempre negou. O julgamento e condenação de Ali Bhuto têm suscitado um vasto movimento de solidariedade para com o ex-primeiro-ministro no seu país, como no estrangeiro. O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, apelou ontem para o Governo paquistanês no sentido de a vida de Ali Bhtuto ser poupada. Por seu lado, o primeiro-ministro turco, Bulent Ecevit, declarou que o seu país está disposto a conceder asilo político a Ali Bhutto, se tal contribuir para a comutação da pena a que foi condenado. Um dirigente líbio, Abdelahti El-Adibi, partiu ontem para Islamabad, a fim de prosseguir os esforços que o coronel Khadafy tem estado a envidar para poupar a vida de Ali Bhutto. Ontem em Londres centenas de pessoas, entre as quais o antigo dirigente estudantil paquistanês, Tariq Ali, e o secretário do Partido do Povo Paquistanês, An Alavi, participaram numa manifestação a favor de Ali Bhutto. Duas dezenas de prisões e um polícia ferido foi o balanço da manifestação. Por fim, a mulher do antigo dirigente paquistanês, indicou ontem em Islamabad que estava em preparação um plano de assassínio do condenado dentro de 48 horas.

TELEX TELEX TELEX TELEX

. EUA/URSS — O secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, reconheceu que as relações entre os Estados Unidos, e a União Soviética estão a atravessar uma «fase delicada», mas simultaneamente exprimiu confiança de que elas poderão melhorar com a obtenção de um novo acordo para a limitação de armas estratégicas nucleares-SALT.

CHINA «Rude Pravo», orgão central do PC checoslovaco, escreve que a China «continua na via da preparação para a guerra». Num comentário consagrado à recente sessão do Parlamento chinês, o jornal salienta que «o espírito e o decurso dessa sessão foram caracterizados pelos esforços com vista a consolidar o culto de Mao».

JAPÃO/CEE — O Japão e a Comunidade Económica Europeia chegaram a acordo sobre um comunicado comum, no qual as autoridades nipónicas se comprometem a reduzir em seis milhões de dólares o excedente da balança das contas-correntes do Japão em 1978.

COLÔMBIA — O candidato à Presidência da República da Colômbia Julio Cesar Turbay Ayala, afirmou que o principal defeito da sociedade colombiana é a falta de solidariedade com os que sofrem.

EQUADOR Uma sondagem à opinião pública efectuada em Guayaquil apresenta como favorito, nas próximas eleições presidenciais, Sixto Duran Ballen, candidato por uma coligação centro-direita de nove partidos. Data das eleições: 16 de Julho próximo.

TURQUIA/FMI — O ministro turco das Finanças assinou uma carta de intenções que aceita as condições do Fundo Monetário Internacional (FMI) para a concessão de um empréstimo de 450 milhões de dolares à Turquia. Ao assinar o documento, o Governo turco fica comprometido a decretar medidas de austeridade. Montante de empréstimo: 360 milhões de dólares.

PAULO VI — A ausência de Paulo VI a primeira nos quinze anos do seu Pontificado, deve-se a um gripe, que o afecta vai já para doze dias.

GRIPE — Seis mil e 700 pessoas morreram com pneumonia e com gripe durante o Inverno passado nos Estados Unidos, segundo o Centro Nacional das Doenças Contagiosas de Atlanta (Geórgia).

ROSTROPOVITCH «Vou pedir à ONU para que me ajude a recuperar a nacionalidade soviética» — disse, em Londres, Matislav Rostropovitch que presentemente viaja pela Europa como «neutro» exibindo documentos suíços.

FIM DA GREVE

Mineiros dos EUA aprovam novo contrato colectivo

O Sindicato dos Mineiros Unidos (EUA) anunciou que os seus 160 mil filiados em greve tinham votado a favor do projecto do novo contrato colectivo, proposto para acabar com a paralisação do trabalho, que dura há 109 dias.

Um informador do Sindicato revelou na madrugada de hoje que com 87 por cento dos sufrágios contados, 55 726 mineiros (o equivalente a 56,7 por cento) tinham votado a favor e que 42 391 haviam votado contra.

O presidente do Sindicato, Arnold Miller, afirmou que o contrato seria provavelmente assinado ainda hoje e esperava que os mineiros começassem a trabalhar no turno da meia-noite de amanhã. Contudo, há a preocupação de que a greve poderá não terminar este fim-de-semana. Os operários da construção, integrados no Sindicato, não firmaram ainda o seu contrato separado, que estabelece um aumento de 1,8 dólares por hora (quando os mineiros receberão um aumento de 2,4 dólares por hora). Em 1974 uma greve de mineiros demorou mais tempo a ser resolvida porque os operários da construção civil se recusaram a assinar o contrato. Fontes sindicais de Charleston afirmaram que se os operários da construção fizessem piquetes em frente das hulheiras os mineiros não retomariam o trabalho.

METALÚRGICOS DA RFA

Recomeçaram ontem no Estado de Baden-Wurtemberg (norte da RFA) as conversações para solucionar uma disputa salarial que mantém inactivos mais de 230 mil metalúrgicos.

O sindicato exige um aumento de 8 por cento embora tenha afirmado que poderá eventualmente aceitar mais de 5 por cento. O patronato propôs 3,5 por cento. O conflito laboral (que se tem agravado com a atitude do patronato, o qual tem recorrido ao «lock-out») b0 ameaça paralisar dentro de semanas a indústria automóvel pois está a provocar escassez de peças sobressalentes.

CIMEIRA EM DAR ES-SALAM

"Linha da Frente" discute problema rodesiano

. Uma cimeira dos países da «Linha da Frente» (Angola, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Botswana), que poderá ter repercussões sobre o futuro das negociações sobre a Rodésia começa hoje em Dar Es-Salam, prolongando-se por 48 horas.

O embaixador americano junto das Nações Unidas, Andrew Young, deverá estar presente, para contactos «informais» com os dirigentes da Frente Patriótica e dos cinco países acima mencionados.

Segundo os observadores, Young procura obter o acordo desses países e dos dois dirigentes da Frente, Nkomo e Mugabe, em relação a uma proposta anglo-americana de reunião de uma conferência «alargada» sobre a Rodésia, que juntaria todas as partes implicadas no conflito.

Os dirigentes da Frente tinham rejeitado essa fórmula e anunciado a intensificação da luta armada contra as forças de segurança rodesianas.

Certos membros dos países da «Linha da Frente» segundo indicações que circulam nos meios diplomáticos, estariam decididos a apoiar o projecto de conferência «alargada». Faltaria convencer a Frente.

Young declarou, numa entrevista à agência noticiosa Zambiana, que o seu país, em troca de um gesto de boa vontade da parte da Frente, poderia eventualmente vir a fornecer-lhe armas defensivas destinadas aos seus acompamentos na Zâmbia e em Moçambique e aumentar o seu apoio económico aos países da «Linha da Frente».

Forças angolanas derrotam invasores zairenses

. Angola declarou que havia repelido um ataque através da fronteira por forças do vizinho Zaire.

Rádio Luanda, captada em Londres, dizia que forças do Zaire foram apoiadas por aviões e helicópteros no ataque ocorrido há cinco dias.

A emissora citava um comunicado do Ministério da Defesa como tendo afirmado que as forças invasoras haviam ocupado a aldeia de Caianda, próximo da fronteira angolana, na saliência de Cazombo que se projecta no Zaire e na Zâmbia.

A emissora acrescentou: «Caianda foi libertada pelas forças angolanas e o inimigo fugiu».

Contudo, a Rádio não disse exactamente quando foram expulsas as forças zairenses de Caianda.

O comandante Henrique Teles «Iko» Carreira, ministro angolano da Defesa, estabeleceu, pela primeira vez, um balanço das forças sul-africanas e do Zaire, concentradas junto das fronteiras da República Popular de Angola.

Falando por ocasião da entrega dos distintivos aos alunos-oficiais da Escola Interarmas «Nicolau Gomes Spencer», de Huambo, disse nomeadamente que os efectivos do Exército de Pretoria postados junto da fronteira sul, na Namíbia, são de cerca de 30 000 homens, e os dos soldados do Zaire, na fronteira norte e leste, de cerca de 20 000 homens.

O comandante «Iko» Carreira precisou ainda que a África do Sul dispunha, no território da Namíbia, perto da fronteira, de 250 peças de artilharia terrestre e morteiros, de 150 peças contra tanques, aviões e navios de guerra. «Por que razão todo esse potencial na fronteira sul dum país como o nosso, meio destruído, pacífico, em vias de reconstrução nacional?».

Desastre aéreo na Birmânia — 48 mortos

Um avião das Linhas Aéreas da Birmânia, pertencentes ao Estado, despenhou-se hoje pouco depois de descolar do aeroporto de Rangúna, perecendo todas as 48 pessoas que seguiam a bordo, revelou o ministro japonês nos Negócios Estrangeiros.

A Embaixada japonesa em Ranguna comunicou que o avião, um Fokker Friendship, de dois turbo-propulsores, caira num arrozal.

Em FARO o
Diário de Lisboa
vende-se no
CAFE BRASILEIRA

Noticiario em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

VÁ VER NO
ADÓQUE teatro
Tel. 874476
SÓ O RISO NÃO PAGA IMPOSTOS!
Ora vá lá tu!

POPOBRE
Excelente criação de Maria Tavares
A MAIS GOZADA REVISTA POPULAR DOS ÚLTIMOS ANOS
Atenção aos horários:
DE SEGUNDA A QUINTA-FEIRA ÀS 21.30
NO SÁBADO ÀS 20.30 E 22.54
NO DOMINGO ÀS 16 E 21.30
FOLGA: SEXTA-FEIRA SANTA.

ULTIMOS DIAS
O CIRCO DAS MIL E UMA NOITES
um espectáculo novo, e diferente do CIRCO SOBRE O GELO.
Só até Domingo de Páscoa
De 2.ª a 6.ª feira matinées às 16.00. Noites às 21.45. Sábados e Domingos matinées às 14,30 e 17,30, à noite as 21.45
(Para todos)
Instalado no Norte do Parque Eduardo VII, junto à Rua Marquês da Fronteira
Bilhetes à venda no local e na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telef. 328823

ÚLTIMOS DIAS
teatro do bairro alto
teatro da cornucopia
[Ah Kiu]
de B. Chartreux e J. Jourdheuil
SÓ HOJE
ÀS 16 E 30 E 21 E 30
E AMANHÃ
ÀS 16 E 30
SUBSÍDIO SEC
A PARTIR DE AMANHÃ
ÀS 21 E 30
SALA MANUEL A PORTO
CARTAS DE SOROR MARIANA
de José Cunha e Teresa Madruga
10 ÚNICOS ESPECTÁCULOS

TEATRO DO NOSSO TEMPO
P. José Fontana, 12-B
Tel. 574037-573831
RTX 78/24
António Gedeão
Encenação de Delfim Braz e Inês Palma.
Todos os dias às 21.15.
M/13 anos Sub. Sec.

"O vendedor de sonhos" de Peter Bogdanovich

Crítica de Cinema
JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:
Título original Nickelodeon
Realização: Peter Bogdanovich (USA-1976)
Argumento: W. D. Richter e P. Bogdanovich
Fotografia (metrocolor): Laszlo Kovacs
Música: Richard Hazzard
Montagem: William Carruth
Interpretação: Ryan O'Neal (**Leo Harrigan**), Burt Reynolds (**Buck Greenway**), Tatum O'Neal (**Alice**), Brian Keith (**H.H. Cobb**), Stella Stevens (**Marty**), Jane Hitchcock (**Kathleen**), etc. **Distribuição em Portugal:** Filmes Lusomundo
Cinema: Nimas
Classificação: Para todos
Duração: 120 minutos

Bogdanovich è um cineasta com todo o cinema americano na cabeça. Fascinado pelos seus «maiores», pelos grandes cineastas clássicos, Bogdanovich tem, aplicadamente, homenageado esse cinema de um passado mais ou menos distante ao longo de quase toda a sua obra. Os seus filmes (à excepção de **Daisy Miller**) funcionam assim em função de um referente supostamente conhecido e nunca com autonomia.

Entre a simbiose, o cordão umbilical e o parasitismo, as diferenças são, em cinema, de precária concretização. Difícil é, com frequência, deslindar a meada do que é simples referência, «piscar de olho», cúmplice, no que é demonstração de um certo bloqueamento, de uma certa limitação. Em **O vendedor de sonhos** mais uma vez isso se passa.

Feito quase como simples acumulação «desajeitada» de citações, **O vendedor de sonhos** consegue passar apenas porque as sabemos identificar, apenas porque há no filme (e em nós) uma certa ternura pela memória do cinema. Claro que o ar um pouco incipiente de boa parte do filme (mormentente no que respeita ao trabalho dos actores em que todos, à excepção de Tatum O'Neal, primam pelo cabotinismo) é, ele próprio, função de cinema pioneiro e das suas «ingenuidades». Mas uma tal referência é, ao mesmo tempo, um ambíguo alibi, servindo como justificação de algo que, ao fim e ao cabo, não consegue ocultar capazmente uma certa vacuidade.

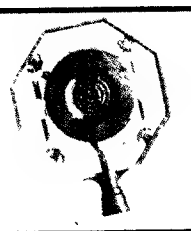
O que incomoda é saber que Bogdanovich é cineasta de muitos mais recursos que os que tem demonstrado nas suas homenagens ao cinema. Isso se prova no próprio interior deste filme, mormente na sequência da estreia de **Nascimento de uma nação** ou no plano final. Vê-lo, assim, falhar este filme, traz consigo alguma mágoa. Convenhamos que a memória que temos dos primórdios do cinema é bem mais fascinante que esta pouco hábil reconstrução. Mesmo se, como é o caso para ambos, não vivemos esse cinema e se a imagem que dele temos é já filtrada pelo mito e sujeita à triagem do tempo. Por isso mesmo, qualquer inventada memória a encenar ou terá o sopro do fascínio ou terá a rigorosa análise histórica. Ficar na pequena história, no detalhe, num anedótico forçado como fica Bogdanovich, é, afinal, enterrar um pouco esse tempo. E nem Griffith, nem Chaplin, nem Mary Pickford, nem Dwan, nem Keaton, nem Theda Bara, nem Fairbanks, nem todos os outros heróis da alvorada do cinema merecem tão precária saudação.

• TRINDADE •
– INATEL –
APRESENTA
HOJE, às 21.30 e só ATÉ 4 DE ABRIL
A CENTELHA
com a peça de António José da Silva (o judeu)
GUERRAS DO ALECRIM E MANJERONA
Encenação de Norberto Barroca
DOMINGO, às 16 horas (espectáculo único)
Subsídio da S.E.C.
(Não ac. a m. 13 anos)

QUARTETO
Sessões INFANTIS e JUVENIS
Todos os Domingos às 11.30 horas
4 SALAS — 4 FILMES
Se não quiser assistir às sessões infantis e juvenis, vá para a sala onde se projecta um filme para adultos. Reuna-se com os seus filhos no intervalo e no final.
DOMINGO, 26 MARÇO
SALA 1
CARROCEL de Walt Disney (desenhos animados)
PARA TODOS
SALA 2
CONFISSÃO DE UM COMISSÁRIO, com Franco Nero — M/ 13 ANOS
SALA 3
O CORSÁRIO NEGRO, com Kabir Bedi
PARA TODOS
SALA 4
A CALIFA, com Romy Schneider e Ugo Tognazzi. — Int. a M. 18 Anos

PROGRAMA 3

Manuel de Azevedo



O que nós escolhemos...

Ora bem!

Estamos a viver um período em que as pessoas estão a fazer uma dura e difícil aprendizagem para dominar os vários medos e enfrentar com coragem os numerosos perigos que nos ameaçam. Há os que cantam ou assobiam para disfarçar as tremuras, há os que se encolhem e os que choram e gritam de pavor.

E há os medricas que berram e ameaçam para se fazerem fortes, mas que quanto mais gritam mais medo têm. O autêntico forte não é o que não tem medo (esse será, quando muito, o inconsciente), mas o que o enfrenta com serenidade.

Imaginem que outro dia me apareceu um indivíduo a dizer que do que tinha mais medo era das reuniões do Conselho de Ministros! E perante o meu espanto, explicou-me:

É fácil de perceber: embora as dificuldades sejam muitas, a gente lá vai vivendo, lá vai trabalhando, lá vai resistindo. Mas a cada reunião do Conselho não corresponde qualquer medida que facilite a vida da gente, como eu julgava que devia ser. Pelo contrário, a cada reunião corresponde mais um aumento, mais uma dificuldade mais um sacrifício mais uma ameaça de perder uma regalia.

Disse-lhe que talvez não fosse bem assim. E que de qualquer modo o medo não é bom conselheiro.

Bem, eu disse-lhe aquilo mas eu próprio não fiquei muito convencido. É certo que quando a dona de casa receia pelo aumento do cabaz de compras ou pela falta de certos produtos essenciais, volta-se contra o merceeiro ou contra a vendedeira de praça e não contra o Conselho de Ministros. Quando se fala do alto preço das casas ou do possível aumento das rendas, os considerados responsáveis são os construtores e os senhorios... e não o Conselho de Ministros.

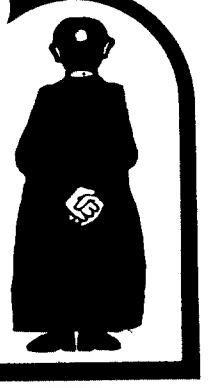
Mas coitado do merceeiro, coitada da vendedeira da praça, coitado do senhorio e coitados de nós. Neste desafio de vida ou de morte, quem escolheu o árbitro? Não fomos nós? Não fomos nós, ao fim e ao cabo, que escolhemos os conselhos de ministros?

Temos de aprender a dominar o medo, principalmente o medo de assumir as nossas responsabilidades. A verdade é que nós, o povo deste País, somos os culpados de todo o bem e de todo o mal que aqui se passa. Quando tivermos a clara noção disso, tudo estará resolvido. Não é com choradeiras, mas com um entendimento claro das realidades, que conseguiremos ir endireitando o mundo, no sentido de uma vida melhor. A mão esquerda não pode ignorar o que faz a direita... (22/3/78)

«Programa 3» é a reprodução, em exclusivo, de crónicas lidas às quartas-feiras ao microfone da RDP («Diapositivo»), na data indicada no final.

quarteto
EM EXIBIÇÃO — 4.ª SEMANA
Sessões às 14.30; 16.45; 19; 21.45 e 23.30
A extraordinária presença de uma mulher do nosso povo, bem portuguesa: a mãe do realizador. Rev. Cineclube.
nós por cá todos bem
Um filme deste que se assina FERNANDO LOPES
Distribuição Animatógrafo
EM COMPLEMENTO
JÚLIO DE MATOS... HOSPITAL? de JOSÉ CARLOS MARQUES
1º Prémio da Associação Francesa de Cinema Arte e Ensaio
Prémio "Label de Qualité" do Festival de Belfort
1º Prémio da Crítica do Festival de Toulon
Menção Especial do Júri do Festival de Toulon
Bilhetes especiais para estudantes a 25$00, para as sessões da tarde (14.30; 16.45 e 19), de 2.ª a 6.ª-feira (necessário apresentar cartão de estudante)

Teatro Maria Matos
telef. 897017
Metro Roma
3ª a Domingo as 21.30 h.
Domingo 16 h.
2º Descanso
Sub. SEC
Não acons. men. 18 anos
o público é o juri
UM ÊXITO DIÁRIO
Culpado ou inocente?
Venha também julgar
O CRIME DO PADRE AMARO
de Eça de Queiroz
versão teatral Mafalda Mendes Almeida e Artur Portela
encenação Armando Cortez



Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

TELEMEDITAÇÃO

UMA QUESTÃO DE PITUITÁRIA

Seis horas da tarde. As duas senhoras saíram do estabelecimento da Rua do Ouro, pararam debaixo do toldo, abrigadas da chuva que caía a potes. Esperavam pelo seu carro, que andava por ali às voltas, a fazer tempo às compras. E enquanto o carro não aparecia, as senhoras conversavam.

Tens visto a «Escrava Isaura»?

— Ainda não perdi um. Eu gosto muito.

Ó filha, aquela televisão está insuportável, afinal de contas continua nas mãos dos comunistas. Primeiro, foi aquela da Gabriela, que cá a mim nunca me enganou. Agora a Isaura...

— A Isaura?

— Não me digas que ainda não reparaste que a Isaura é uma comunista. Vê-se à légua. E estou cá desconfiada que o sonsinho do Tobias vai pelo mesmo caminho.

— Como é que sabes?

A senhora, convicta da sua intuição, tocou levemente e elegantemente com a luva na ponta do nariz:

— Cheira-me...

ESTA NÃO É DE PLATÃO

Há três espécies de mortos: os mortos propriamente ditos, os mortos impropriamente vivos e os que vêem, por gosto, a Televisão portuguesa.

DIREITOS HUMANOS

Baretta Você tinha alguma razão para não gostar do morto?

Grande chulo Na realidade tinha. Ele roubou-me três das minhas melhores garotas.

HIGH-LIFE

Fialho Gouveia «Henrique Mendes está no Canadá, felizmente de saúde e muito bem profissionalmente».

MOEDAS E HOMENS

A televisão da hora do almoço está a cumprir uma grande tarefa cultural. Já muitos sabem, por exemplo, como se coleccionam fósforos e moedas.

Quanto a estas últimas é mais difícil, como se compreende. Mas cultura não é saber como certos homens coleccionam moedas, mas saber como certas moedas coleccionam homens.

QUAL SEMENTE ÁRVORE QUAL

Não sei se o Carlucci mente. Não sei o que deixou cá. Porém que estranha a semente de certas árvores que há...

BANAL

Telejornal. Mirages israelitas riscam o céu do Líbano. Tanques avançam direitos à povoação que protege o porto de Tiro. Os tanques sionistas-fascistas chegam ao seu destino. A cidade está coberta de uma nuvem de morte. «**Houve poucos sobreviventes**», lê candidamente o locutor, com a naturalidade de quem diz uma notícia sem relevo.

ORA VÊ...

Há quem a TV que vê
vê bem que sofre da pinha.
Como é que a T diz que V
se a TV é uma ceguinha?

A PEDRA

A atracção da TV pela actualidade facilmente se prova no seu interesse pelo passado que vai até à idade da pedra.

É o que se chama uma televisão no mar com uma pedra ao pescoço.

UM CASO

A televisão portuguesa é um caso de telepatia?

Não. É um caso de telepatetia.

MANEIRAS DE DIZER

Diz-se que o CDS aparece tantas vezes na televisão porque faz parte do governo. Não será preferível dizer que faz parte do desgoverno?

COERÊNCIA

Rui Pena perora no boletim principal de informações. Por cima da sua cabeça, lê-se: **JornalTelejo.**

Confusão? Não. Apenas coerência.

O TRABALHINHO

O **Telejornal** mantém o mais completo silêncio sobre o julgamento dos bombistas em que estão incriminados tantos membros da família CDS.

Está certo. Uns põem a bomba, outros põem o silêncio. Chama-se a isto a divisão reaccional do trabalho.

O SABER NÃO OCUPA LUGAR

Pergunta-me um leitor qual a distância ideal para ver televisão.

Bom. Considera-se que a distância mínima é a definida pela diagonal do televisor multiplicado por cinco. Para um televisor de 50 e tal centímetros, podem apontar para o mínimo de três metros.

Claro que há excepções. No caso da televisão portuguesa, a distância ideal terá de ser um pouco maior. O telespectador deve colocar-se, pelo menos, à distância de um quilómetro.

Há especialistas, no entanto, que aconselham a légua.

Hoje

Uma cena da ópera «Fidélio»

I PROGRAMA

14.55 **Campeonato Mundial de Corta Mato** — Directamente de Glasgow com comentários do nosso enviado especial Cordeiro do Vale.
15.45 **O Povo e a Música**
16.10 **Uma Casa na Pradaria** — «Festa na cidade e festa no campo» — 10.º episódio.
17.00 **Policarpo e os Micos**
17.15 **Cinema de Animação** — Apresentação de Vasco Granja
17.50 **Página 7** — retrospectiva de acontecimentos da semana.
18.50 **Asas no Céu** — «Saltar ou não saltar...» — 10.º episódio desta série sobre os primeiros entusiastas das «Máquinas Voadoras», com Tim Woodward, Sarah Porter, Jeremy Child e Nicholas Jones nos principais papéis. Realização: Jim Goddard. Produção da BBC. Direcção de Peter Gregeen.
19.40 **Em Cracóvia:** Passacaglia para a Capela de Segismundo
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição.
20.20 **Boletim Meteorológico**
20.25 **Ópera «Fidélio»** de Beethoven. Transmissão da Ópera Nacional de Viena.
23.10 **Telejornal** — 3.ª edição.
23.20 **«Uma Terra, um Homem, um Deus»** VI «A Semana Santa».
23.50 **Vigília Pascal** Transmissão directa da Sé Patriarcal de Lisboa.
02.20 **Fecho.**

NOTA: Não há emissão no II Programa

Amanhã

I PROGRAMA

09.45: Eurovisão — Missão da Páscoa. **11.25**: Sequim de ouro. **13.10**: Ilh perdidas 6.º episódio. **13.40**: Desenhos animados. **14.00**: Telejornal — Edição. **14.05**: TV Rural. **14.35**: Tropicália. **15.15**: O Menino à Procura do Tem **16.40**: A Festa da Malta — Programa musical da Cooperativa Adóque. **17.4** Grande encontro que inclui um filme sobre os Jogos Olímpicos de Montre **20.00**: Telejornal — 2.ª edição; **20.25**: «Novas Histórias dos Bellamy»; **21.20**: Prog ma musical. **22.20**: Telejornal — 3.ª Edição. **23.10**: Fecho.

II PROGRAMA

21.30: Telejornal. **21.50**; Cinemateca «Blackmail — 1.º filme sonoro (1929) **23.10**: Fecho.

TEATRO ABC
Tel. 366745
Hoje e todas as noites às 20.30 e 22.45
Domingos: matinée
SÉRGIO AZEVEDO apresenta
NÃO ADIANTA... O PUBLICO CONFIRMA, E É O GRANDE JUIZ! A MELHOR REVISTA E O MELHOR ESPECTÁCULO DE 1978!
(PERGUNTE A QUEM JÁ VIU)
numa produção de SÉRGIO AZEVEDO

A REVISTA QUE TEM RECEBIDO DOS CRÍTICOS DE CERTOS JORNAIS... «OS MAIORES VEXAMES» CRÍTICOS ESSES, QUE O PÚBLICO JÁ CONHECE DE «GINGEIRA»..., E AFINAL PORQUE SE TRANSPLANTA PARA O PALCO AS VERDADES DA VIDA QUOTIDIANA DESTE PAÍS CHAMANDO AS «COISAS» E AS PESSOAS PELO SEU NOME PRÓPRIO!

FLORBELA OCT. MATOS H. JOSÉ V. MÓNICA

ANABELA
actriz convidada

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA
Nina Flores ★ Victor Norte
Lia Sara ★ João Luís

ANT. CALVÁRIO
atracção Nacion.

BALLET INTERNACIONAL "STAR DANCER'S"
UMA REVISTA QUE SÓ VENDO SE ACREDITA! ...

comuna
teatro de pesquisa
HOJE ÀS 21.30H
A MÃE
DE BRECHT
DOMINGO ÀS 18H
2ª FEIRA DESCANSO
·3º MÊS·
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
TELEF. 762624
Subsidio da S.E.C.

Ó MÃE DEIXA-ME IR VER O AI AI MINHA MACHADINHA
ESPECTÁCULO INFANTIL
O.T.C
TEATRO DO NOSSO TEMPO
PRAÇA JOSÉ FONTANA, 12
Sábados e Domingos às 18.30h

SÁBADO E DOMINGO
ÀS 16 H
Matinée Infantil
«Viagens Fabulosas de Simão e Zacarias»

A FESTA DA MALTA

um trabalho do grupo de teatro adóque
um LP produzido pela mundo novo
240$00
mundo novo
CDL a distribuição

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Ópera «Fidélio» (20.25)

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida 5 João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

MODALIDADES EM DESFILE

ANDEBOL

Está a decorrer no Pavilhão António Costa, em Almada, o Torneio da Páscoa de Andebol, para juvenis, a primeira iniciativa do género por parte do Almada Atlético Clube. Depois do Almada «B»-Sporting e Belenenses-Almada «A», que principiaram às 15 e às 16 horas, respectivamente, encontram-se, às 17 horas, os vencidos de ambos os jogos, para apuramento do 3.º e 4.º classificados, e, depois (18 horas), os vencedores, que disputarão a final e o troféu do torneio.

Na interrupção do Campeonato Nacional efectuaram-se dois jogos que estavam em atraso nos quais o Desp. da Póvoa venceu a Ac. S. Mamede (21-19), e o S. Bernardo ganhou ao Beira-Mar (24-22). Os mamedenses sacrificaram uma oportunidade consolidarem as suas aspirações quanto ao segundo lugar (que apura para a fase final), luta em que continuarão a derimir mais o S. Bernardo, Académico e Vilanovense. Para hoje (sábado) estão marcados mais dois jogos em atraso: Académico-S. Bernardo e Ac. S. Mamede-F. Holanda, nos campos dos primeiros.

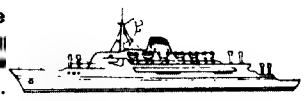
RÂGUEBI EUROPEU

Os juniores portugueses foram copiosamente derrotados pelos franceses (a melhor equipa do X Torneio da Federação Internacional de Râguebi Amador que está a decorrer em Salso Magiore, na Itália), por 76-0, tendo garantido, na sua série, o 4.º lugar, mercê do triunfo alcançado, anteontem, contra Marrocos (4-0).

CRUZEIROS ABREU VERÃO 78

DE LISBOA A LISBOA

A bordo do moderno paquete "FUNCHAL"



Classe única * Serviço de 1ª cl.

MARROCOS E PORTOS FRANCOS — 27 AGO. A 1 SET.
CASABLANCA-TANGER-GIBRALTAR — PREÇOS DESDE 8.700$

MEDITERRÂNEO - Grande Cruzeiro — 2 A 13 SETEMBRO
ALGER-TUNIS-NÁPOLES-CAGLIARI-GIBR. — PREÇOS DESDE 19.600$

MEDITERRÂNEO – 1 semana — 1 A 8 OUTUBRO
TANGER-ALGER-IBIZA-MELILLA-CEUTA — PREÇOS DESDE 11.800$

SEM AVERBAMENTO NO PASSAPORTE - O preço deste cruzeiro, por ser feito num navio português, está isento de averbamento no passaporte
UMA OPORTUNIDADE ÚNICA! LUGARES LIMITADOS

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Telef. 371341
PORTO - Av. Aliados, 207 - Telef. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Telef. 27011/2
FARO - R. Cons. Bivar, 65 - Telef. 25035/6

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

O estômago também se cansa!

A tensão dos nervos pode causar azia, mal estar, estômago dilatado.
Tome duas pastilhas Rennie.
Deixe dissolver lentamente na boca.
Primeiro uma... depois outra.
Tenha sempre no bolso duas Rennie.

Rennie - Alívio rápido!
Digestão mais fácil!

*Também em caixas de 50 e 100 pastilhas · À venda nas Farmácias.

JOGO EM ATRASO: ESPINHO, 0-BOAVISTA, 1

O vento "moeu os tigres"

FERNANDO ALBERTO

Quem conhece o Campo da Avenida, em Espinho, sabe que raramente ali se reúnem as condições óptimas para a realização de um encontro de futebol, exactamente porque o reduto dos «tigres» fica separado do mar apenas por uma avenida marginal que não lhe dá qualquer protecção, mormente no que se refere à influência dos ventos, como aconteceu ontem. De facto, os jogadores de ambas as equipas tiveram de arrostar, ao longo dos 90 minutos com uma nortada muito forte que, para além de ter prejudicado o rendimento de ambos os conjuntos, acabou por influenciar no desfecho final da contenda (relativa à 18.ª jornada de um jogo então interrompido aos 68 minutos).

Perante um adversário da mesma igualha, o Espinho, mostrou-se bastante empenhado numa solução rápida e eficaz através da implantação de um figurino de jogo que apontava quase sempre para a baliza de Matos. Inicialmente, o vento parece não ter assustado os locais que, indiferentes aos rodopios do esférico, se mostravam dispostos a abrir o marcador antes do seu antagonista. Daí um certo retraimento por parte dos «axadrezados» no período inicial da partida em que se limitaram unicamente a aparar os golpes dos seus anfitriões.

Mas bastou uma segunda incursão (aos 21 para que o Boavista, através de Albertino, se adiantasse no marcador. Foi um lance que principiou com uma desmarcação de Moinhos, seguida de remate que Gaspar defendeu para perto, mas que depois de recargado por Francisco Mário encontrou Albertino no caminho para a conclusão. Tudo muito simples e de primeira. Estava assim encontrada a «fórmula» para abrir a defesa contrária e até ao intervalo os jogadores do Bessa serviram-se dela com uma certa frequência para tentarem consolidar a sua «magra» vantagem.

No período complementar, os espinhenses tentaram imitar o sistema utilizado pelos seus adversários, mas a verdade é que só a dez minutos do fim conseguiram realizar alguma coisa de parecido. Tarde, demais, porém, para operar o volte-face que estava na mente de Mário Morais ao intervalo.

Embora dominando e pressionando o seu opositor, o certo é que o Espinho não conseguiu atrapalhar a defensiva boavisteira, a não ser no tal período final, já no «lavar dos cestos», quando a turma do Bessa já se sentia confiante e senhora dos dois pontos em jogo. E a prová-lo está o facto de ter respondido à maior acutilância dos «tigres» com dois contra-ataques que só não resultaram em golos porque Albertino, primeiro, e Gaspar, depois, assim não entenderam.

Por tudo quanto se disse pode depreender-se que o triunfo dos boavisteiros está mais que certo, e premeia o conjunto mais esclarecido. Por outro lado, pode também afirmar-se que a derrota do Espinho ficou a dever-se, em grande parte, à falta de elementos capazes de contrariarem a vantagem que os axadrezados» sempre levaram nos despiques a meio-campo. A arbitragem de Pedro Quaresma, de Lisboa, pode considerar-se positiva apesar de alguns deslizes no assinalar dos fora-de-jogo.

As equipas:

ESPINHO: Gaspar; Coelho, Pereirinha (Gomes, aos 31 minutos), Raul e Amaral; João Carlos, Acácio e Sabença (Meireles, na 2.ª parte); Móia, Reis e Canavarro.

BOAVISTA: Matos; Trindade, Mário João, Carolino e Artur; Francisco Mário, Barbosa e Salvador II (Vítor Pereira, aos 63 minutos); Moinhos, Albertino e Salvador I.

Ao intervalo: 0-1. Marcador: Albertino aos 21 minutos.

FEIRENSE-FC PORTO

Com a realização, esta tarde, Feirense-FC do Porto (adiado há duas semanas por mor do Anderlecht-FC do Porto para a Taça das Taças), e depois do FC do Porto-Riopele (na segunda-feira) e do Espinho-Boavista (relativo à 18.ª jornada, e que foi adiado devido ao lodaçal do Campo da Avenida, por altura da cheia que galgou a terra de Espinho), ontem efectuado naquela cidade fica em ordem o calendário do «Nacional» da I Divisão, como, de resto, o das outras Divisões.

AMORA, 0-KALMAR, 1

Crister foi espectáculo particular que os suecos do Kalmar (que empataram com o Belenenses e perderam no Estoril) disputaram no Campo da Medideira, em Amora. O Kalmar venceria o jogo, apontando o único golo da contenda aos 70 minutos, por Wefperholm.

JUVENIS EM UDINE

Os juvenis portugueses, que haviam começado da melhor forma o Torneio Internacional de Udine (derrotando a Jugoslávia por 3-2), perderam anteontem com a Itália (3-1), jogam esta tarde com a Hungria qra decidir quanto à questão da passagem à fase seguinte, em parte dependente do Itáli-Hungria. Enquanto isso, os iniciados portugueses jogaram esta manhã, em Montaigu com os dos EUA, e uma selecção de infantis actua, hoje e amanhã, em Rocheville.

"DL" superado (2-0) pela "Auto-Monumental"

Já com a época bastante adiantada, o «DL» reiniciou a sua «actividade futeboĺística». Desta vez «tocou-lhe» pela porta a «Auto-Monumental do Areeiro», que se apresentou na sua máxima força (consta mesmo que se reforçou especiamente para este encontro).

Eram 10 e 30 quando em Moscavide se iniciou a peleja, com vento fortíssimo, que obstou à boa prática do futebol. A impreparação física foi determinante no desfecho (0-2 no final) para a equipa do «DL». Mesmo assim a rapaziada bateu-se até ao esgotar das forças, só consentindo o segundo tento no último minuto, de grande penalidade (e duvidosa).

Disciplinarmente, o jogo foi correcto, decorrendo quase sempre com a Auto-Monumental ao ataque, impondo a sua melhor preparação.

A arbitragem, a cargo de José Maria Borges (da «Regional» de Lisboa) ficou-se pela mediania (havia mesmo entre o público quem afirmasse que a «Auto-Monumental» jogava com catorze elementos), e foi facilitada pelos jogadores, pois todos tinham que trabalhar no dia seguinte.

De salientar a excelente exibição de Adelino (o nosso guardião), que foi autêntica muralha ao ataque da «Auto-Monumental», culminando com a defesa (em grande estilo) de uma grande penalidade.

As equipas:

«DL» — Adelino; Acácio, Pinto, Carlos Martins e Magalhães; José Manuel, Gil e Eugénio Alves; Fernando, Borges e Augusto.

«AUTO-MONUMENTAL» — Jesus; Ferreira, Abílio, Ucha e Guerreiro; Vieira, Fernando e Santos; Toni, Zé Manel e Rui.

Alinharam ainda: pelo «DL» Coelho e César; pela «Auto-Monumental», Martinho e Carlos.

Golos: 0-1, aos 18 minutos, por Toni; 0-2, aos 90 minutos, por Ucha (de grande penalidade).

JORGE PEREIRA

Alhandra: "putos" irreverentes

Os «putos» (iniciados) do Alhandra, orientados por Eduardo Santos, impuseram anteontem, em Moscavide, um empate (1-1) à equipa do Benfica, dirigida por Ângelo. Ao intervalo (30 minutos de jogo) o resultado era favorável aos «encarnados» (golo de José Pedro aos 13 minutos), mas a cinco do termo da contenda (aos 55 minutos), o ponta-de-lança Orge igualou, adiando a questão da atribuição do título distrital de Lisboa, na categoria de iniciados, para amanhã, em jogo-repetição que começa às 10 horas. Para que conste, aqui fica a constituição das duas equipas: Alhandra-Mendes, Carlos Jorge, Tonaco, Vilaça e Arlindo; Brandão, Padinha e Borges; Nuno, Orge e Aldeia. Jogaram ainda Agostinho e Rui Nunes. Benfica: Gama; Sousa, Leocádio, Freitas e Rogério; Palma, António José e Carlos José; Rocha, Pacheco e José Pedro. Alinhou ainda Martins, que rendeu Sousa aos 51 minutos

HOJE E AMANHÃ HÁ GINÁSTICA

Vitória de Lisboa promove II Torneio Internacional

O Vitória Clube de Lisboa não é só futebol, a despeito de ser esta modalidade que movimenta a maioria dos seus associados. É também, e quase por excelência, uma colectividade que se interessa pela ginástica. É, ainda, um clube à procura de um pavilhão, que se vai servindo, em simultâneo com a Federação de Badminton, do Ginnodesportivo da Escola Cesário Verde.

Esta manhã, viu-se, de facto, que o Vitória não é só futebol, sendo (e muito) também ginástiva. Na Escola Cesário Verde desfilaram com efeito, os participantes no II Torneio Internacional de Ginástica Desportiva, após o que se seguiu uma sessão cultural. O torneio propriamente dito, e a nível competitivo (para apuramento dos finalistas), arranca às 17 horas, prolongando-se até às 19 e picos. Amanhã, a partir das 16 horas, teremos as finais dos vários aparelhos e pouco antes das 19 horas, o início da sessão de encerramento deste II Encontro Internacional de Ginástica.

A Picheleira está em festa, por obra dos dirigentes do Vitória Clube de Lisboa, da professora de ginástica das miúdas e miúdos da área, enquanto uma comissão pró-pavilhão aguarda que a Câmara de Lisboa decida do futuro do campo de futebol e do plano de urbanização para a zona, já com 480 contos arrecadados em diversas iniciativas.

Bem: mas era do II Torneio Internacional de Ginástica que pretendíamos falar. Em substância, de uma modalidade que o clube também abraçou há já dez anos, e, sobretudo, pela influência do ginasta Filipe de Abreu um homem da zona. Refira-se para já que tanto o FAOJ como a Federação Portuguesa de Ginástica, prestaram o seu contributo a esta iniciativa que hoje e amanhã dinamiza o bairro e as suas gentes. E não se esqueça que o Lisboa Ginásio Clube emprestou os aparelhos que tornaram possível a efectivação deste certame.

Pois são seis as equipas que nele participam: Vitória (claro), FC do Porto, Algés e Dafundo, Lisboa Ginásio e Educação Física de Torres Vedras, como representantes portugueses, e o Colégio La Salle de Gracia de Barcelona, como equipa espanhola convidada.

"CROSS DAS NAÇÕES" EM GLÁSGUA

Lopes favorito, mas não tanto

Carlos Lopes, Eric de Beck, Léon Schots e Karel Lismont (os três belgas), Bill Rodgers e Greg Meyer (norte-americanos), Enn Sellik (URSS), Bernie Ford, Tonnny Simmons (se, de facto, alinhar) e Brendam Foster (ingleses), Nat Muir (a maior revelação escocesa dos últimos anos) e Alastair Hutton (Escócia), Franco Fava (Itália), Detlef Uhlemann (RFA), Hermmens (Holanda) e Markus Ryffel (Suíça) são os favoritos ao apetecido troféu que o «Cross das Nações» representa.

É difícil, neste lote principal dos 16 concorrentes mais cotados (pode haver uma surpresa), prognosticar qual o atleta que mais probabilidades reunirá para açambarcar o título em disputa. Recorda-se, a propósito, o que aconteceu na última edição, em Dusseldorf (RFA), em que o candidato-mor era o nosso Carlos Lopes. Léon Shots, um atleta de inegável valor. figadalmente perseverante, impôs-se na chegada à meta. Ainda se lembrarão os apaixonados da modalidade, e de tão cobiçado prèmio, como é que tal sucedeu, a fazer-nos lembrar Montreal e a titânica luta entre Lasse Viren e Lopes, com o finlandês a «liquidar» o nosso compatriota nos derradeiros metros. Em Dusseldorf, com Schots, a película (para Carlos Lopes) repetiu-se.

Mas o português, depois da sensacional recuperação operada nas últimas semanas, é, sem aquela ponta de dúvida que «adia» a angústia e esmorece a emoção, um sério candidato à vitória final. A não ser que Meyer se resolva (e tenha para tal forças e talento) ao feito, reiterando a sua prestação de Vilamoura, onde apareceu como «ilustre desconhecido» para recolher os louros do triunfo. Com inegável categoria. Incontestavelmente, ante Simmons incapaz de o derrubar e Mamede perdido perante um favoritismo que os especialistas acharam por bem atribuir-lhe. Aliàs, com toda a justiça.

O «Cross das Nações» volta à Escócia (mais propriamente à capital, Glasgow), estando a decorrer no instante em que o nosso jornal sai das máquinas. O itinerário estende-se pelo Bellahouston Park, acolhedor e frondoso, já esta manhã animado com a corrida de juniores, onde os norte-americanos eram favoritos e António Leitão, o mais cotado dos nossos representantes, um verdadeiro «out-sider». A anteceder a prova d6e seniores (que a RTP transmite em directo, a partir das 15 horas), a corrida de senhoras, na qual Carmen Valero, uma espanhola de muito «salero» e não menos categoria, poderá triunfar, repetindo assim as suas vitórias do ano findo e de 1976, em luta com a poderosa formação da URSS.

CORTA-MATO POR EXCELÈNCIA

Aproximam-se dos 400, em representação de 27 países, os alteltas que neste momento participam na mais emotiva das corridas deste 65.º «Cross das Nações», prova de corta-mato por excelência em qualquer parte do mundo. Indicamos-lhe, por isso mesmo (valor e importância), os vencedores das dez últimas edições: Mohammed Gammoudi (Tunísia), em 1968, em Inglaterra; Gaston Roelants (Bélgica), no ano seguinte, também em Inglaterra; Michel Tagg (Inglaterr), no seu país, ainda, em 1970; Dave Bedford, da Inglaterra, uma vez mais no seu país; Gaston Roelants, também em Inglaterra (repetindo os seus èxitos de 67 e 69), em 1972; Pekka Paivarinta, em 1973, na Bélgica (Waregem); Eric de Beck (este ano presente em Glasgow, da Bélgica, no seu país; Ian Stewart, da Escócia (este ano ausente por gripe), em 1975, na Nova Zelândia; Carlos Lopes, na Inglaterra, há dois anos; e Léon Schots, o ano passado, em Dusseldorf (RFA), nas condições já descritas.

Para a prova de hoje, países como a RDA, Bulgária, Finlândia (de Pekka Paivarinta e Lasse Viren), Grécia e Paquistão desistiram. Trata-se de ausências sem grande significado, a despeito do peso que os finlandeses poderiam ter nos 12.300 metros que a corrida de seniores comporta. E, já que falamos em números, refira-se ainda que a de mulheres se estende por 4.172, enquanto a de juniores por 7.082 metros. António Leitão, Fernando Miguel, Humberto Sequeira, José Frias, Ezequiel Canário e Carlos Pereira foram os nossos representantes.

Carlos Lopes é acompanhado na mais saborosa das corridas por Fernando Mamede, Carlos Cabral e Aniceto Simões, todos do Sporting; Hélder de Jesus, Fernando Abreu e Tavares da Silva, do Benfica; José Sena, do FC do Porto; e Anacleto Pinto, do Académico de Viseu.

Além dos favoritos acima apontados, outros atletas, igualmente de relevante valor, alinharam à partida, que se verificou às 15 horas: Mike Kenyon e Steven Ovett, da Inglaterra; Willy Polleunis, Paul Tijs, Rich Schoofs, Mark Smet, Eddy Rombaud e Alex Hagelsteens, da Bélgica; Craig Virgin, Mike Roche e Jeff Welss, EUA; Evan Robertson (entre outros), da Nova-Zelândia; Aleksanda Antipov Mosseyen, Mikhail Ulí-Leonid Mosseyen, Mikhail Ulimov e Boris Kuznetzov, da URSS; e os espanhóis (quase todos jovens, à excepção de Haro) de La Parte, Cerrada, Lorente, Nuñez, Sanchez Vargen, J.L. Gonzalez, Prieto e Alario.

HÓQUEI EM PATINS: TORNEIO DE MONTREUX

Portugal mais candidato depois da vitória de ontem

MONTREUX, 25 (Do enviado especial da ANOP, Luís Esteves) Com uma vitória sobre a Itália, por 3-1, Portugal começou da melhor maneira a sua actuação no Torneio de Hóquei em Patins de Montreux (Taça das Nações-1978), que ontem à tarde teve início nesta cidade helvètica. Ao intervalo registava-se uma igualdade a zero golos, e só no segundo tempo Portugal conseguiu vergar a resistência dos italianos, com três golos de José Virgílio aos 11 minutos, Fernando Pereira aos 14, de Cristiano aos 16. Um minuto depois deste tento, o transalpino Villani reduziu a diferença e fixou o resultado final.

O encontro foi dirigido pelo espanhol Fraga, que realizou uma boa arbitragem, e as equipas alinharam da seguinte forma: Portugal: Ramalhete; Fernando Pereira, Sobrinho, Virgílio e Cristiano. Itália Citterino; Villani, Faccin, Fraley, Golin, Casiraghi e Calloni.

Apoiado pela esmagadora maiora da assistência, onde avultava um elevado número de emigrantes portugueses, a selecção nacional desde o primeiro minuto denotou uma melhor qualidade de jogo, ainda que a primeira situação de perigo tenha sido causada pela equipa italiana. Na realidade, Portugal encontrou grandes dificuldades para explanar da melhor forma o hóquei que tão bem sabe praticar. Primeiro, devido à reduzida largura do recinto, com menos cerca de seis metros que as dimensões oficiais, e depois (é forçoso reconhecè-lo), pelo congelamento constante que os italianos fizeram sempre que a bola lhes pertencia. E a verdade é que por volta dos 16 minutos (portanto, próximo do intervalo), foi ainda aos transalpinos que pertenceram as melhores situações, quando Ramalhete, por duas vezes consecutivas, com extraordinárias defesas negou o golo aos atacantes adversários.

A partir dos cinco minutos da segunda-parte os jogadores portugueses terão concluído que o «ferrolho» italiano só poderia ser batido à base da velocidade e, sem dúvida nenhuma, o ritmo da selecção nacional ganhou outra dimensão. Aos 8 minutos, o árbitro ordenou a suspensão de Calloni por um minuto, mas os italianos conseguiram disfarçar a sua inferioridade numérica e seria só aos 11 minutos (30 segundos depois daquele regressar ao rinque) que José Virgílio marcaria o primeiro golo da partida para Portugal.

Neste primeiro jogo, não passou despercebida uma certa falta de ligação da equipa nacional, o que lhe tirou a coesão que, a existir, a teria lançado para a vitória fácil e robusta, muito mais cedo do que acabou por acontecer e ainda assim por números equilibrados.

Os resultados verificados nos dois primeiros encontros foram os seguintes: Alemanha-Itália, 3-3, e Holanda-Suíça, 8-2. À noite, e depois do Portugal-Itália, a Espanha derrotou a Suíça por 7-1 (3-1 ao intervalo), e a Alemanha bateu a Holanda por 7-5 (3-1), nos dois últimos encontros do primeiro dia. Os espanhóis sentiram algumas dificuldades no primeiro tempo, sendo de assinalar o evidente nervosismo que os seus jogadores denunciaram no início da partida.

CLASSIFICAÇÃO

1.º Alemanha (2 jogos) 3 pontos; 2.º Espanha (1 jogo) 2 pontos; 3.º Portugal (1 jogo) 2 pontos; 4.º Holanda (2 jogos) 2 pontos; 5.º Itália (2 jogos) 1 ponto; 6.º Suíça (2 jogos) 0 pontos.

Jogos para hoje: Holanda-Portugal, 20.15; Suíça-Alemanha Ocidental, 21.15; e Espanha-Itália, 22.15. Amanhã: Espanha-Holanda, 15 horas; Portugal-Alemanha Ocidental, 16; Holanda-Itália, 20.15; Suíça-Portugal, 21.15; e Alemanha Ocidental-Espanha, 22.15 Para segunda-feira: Suíça-Itália, 20.30; e Portugal-Espanha, 21.15.

TORCATO FERREIRA

No final do jogo, o treinador Torcato Ferreira considerou Cristiano «**o grande motor que arrastou a equipa para um triunfo e exibição positiva**».

«**O jogo foi bastante difícil** disse . , **e, na primeira parte, passámos por alguns calafrios, tendo-nos valido a boa actuação de Ramalhete**».

NA SUA AGENDA

ATLETISMO

Desde ontem que se salta, corre e lança no Estádio Nacional, entre homens e mulheres, por conta da Federação Portuguesa da modalidade. Ainda hoje, mas à tarde, e na sequência da «abertura» federativa, a Associação de Atletismo de Lisboa leva a cabo, também para ambos os sexos, o Torneio Regional de Iniciados, coincidindo a iniciativa com a transmissão em directo, através da RTP, de Glasgow, do «Cross das Nações». Amanhã, e culminando uma autêntica maratona de atletismo (48 horas falam por si), teremos, a partir das 15 horas (e ainda no Jamor) o Torneio Convívio, para juvenis, colocando em taco-a-taco uma selecção de Sarre (RFA) com diferentes clubes de Lisboa.

Mas não é só isto este fim-de-semana de atletismo. Com efeito, enquanto o Benfica se desloca a Espanha para participar, pela segunda vez consecutiva, na estafeta da Volta a Vigo (seniores e juniores), em Leiria (Grande Prémio de Pousos), na Ereira (Coimbra), em Gouveia e em Trajouce (Cascais), decorrerão outras provas para diferentes categorias, e homens e mulheres. A prova de Cascais, como iniciativa da União Desportiva de Trajouce, principia às 10 horas e movimentará iniciados, juvenis e juniores populares.

Maria Helena Alvarez, uma ginasta com cartel na URSS, parte na próxima quarta-feira para Moscovo, onde se desloca para diversas actuações. A ginasta é filha do tenente-coronel Garcia Alvarez, homem ligado ao olimpismo português e antigo dirigente do GCP

CICLISMO

O ciclismo no Algarve terá este fim-de-semana duas provas organizadas pela Associação de Ciclismo de Faro que movimentarão corredores juniores e seniores. A primeira das corridas, o «Troféu Primavera», marcado para hoje, é destinado a juniores e seniores, e abrange um percurso de 100 quilómetros, entre Portimão e Loulé. A partida foi dada de Portimão, às 15 horas, estando a chegada prevista para as 17 e 45, na pista Bexiga Viegas, em Loulé. Amanhã, com partida de Loulé e chegada à mesma vila (Pista Bexiga Viegas), corre-se, na distância de 120 quilómetros, a prova «Intercâmbio», para ciclistas seniores, das categorias «A» e «B».

NATAÇÃO

Rui Abreu, Paulo Frischknecht, Baltar Leite e Gomes Pereira participam esta tarde, amanhã e segunda-feira, em Leeds (Inglaterra) no Torneio Coca-Cola, em natação (evidentemente), que reúne os melhores atletas da Europa e do Mundo como autêntico minicampeonato que não deixa de ser.

BASQUETEBOL

A selecção nacional de juniores de basquetebol (equipa masculina) que de amanhã (jogo com o Luxemburgo) até quinta-feira (contra a Bélgica) participará na fase preliminar do VIII Campeonato da Europa, a efectuar em Ludwigsbury (Alemanha Federal), partiu esta manhã para Francfort.

TÉNIS DE MESA

Está a decorrer na Luz o II Grande Torneio Aberto de Ténis de Mesa, que amanhã termina no mesmo local. A iniciativa pertence à secção da modalidade do Benfica e tem o «aval» de 53 clubes de todo o país, representados por 600 atletas. Esta tarde estão a exibir-se equipas de infantis, meninas, senhoras e veteranos. Amanhã, a partir das 9 horas, teremos competições de seniores e juniores.

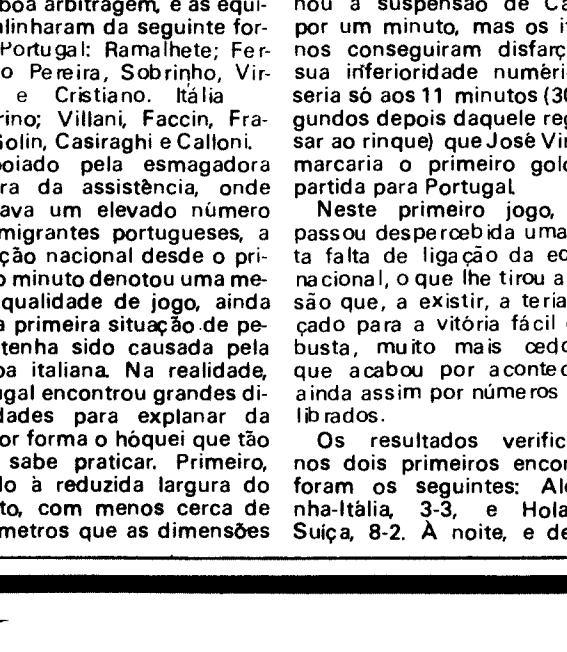
Carello venceu a "Targa Florio"

O italiano Tony Carello, tripulado um «Lancia Stratos», ganhou a 72.ª Targa Florio.

Carello, que era favorito da prova, conquistou grande vantagens sobre os seus mais directos competidores.

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos
agencia abreu
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341

SEMANA TIMORENSE
ORIENTAL TIMOR WEEK
DANÇAS E CANTARES DE TIMOR
COZINHA REGIONAL
TIPICAL FOOD AND FOLKLORE
Menu e Show Internacional



CASINO DE ALVOR
27 de Março
CASINO DE VILAMOURA
28 e 29 de Março
CASINO DE MONTE GORDO
30 e 31 de Março
Jantar - 750.00
Cons. Mínimo - 400.00
INFORMAÇOES E RESERVAS
Casino de Alvor 0082 23141
Casino de Vilamoura 0089 65319
Casino de Monte Gordo 0081 23141
CASINOS DO ALGARVE

Luís Cabral saúda o desanuviamento entre os países da África Ocidental

O presidente Luís Cabral, da Guiné-Bissau, manifestou a sua satisfação pelo desanuviamento na África Ocidental, resultante da minicimeira de Monróvia em que a Guiné-Conakry, o Senegal e a Costa de Marfim resolveram reatar relações diplomáticas.

Na mensagem que enviou aos presidentes dos três países: Sekou Touré, Leopold Shengor e Houphouet-Boigny, Luís Cabral considera a «cimeira» de Monróvia como «um dos factos mais marcantes da política da nossa sub-região da África e da África em geral.

Realçando a importância da reconciliação entre os três países, Luís Cabral sustenta que «só com todos os países africanos unidos se poderá lutar contra as forças imperialistas e intervencionistas». Cabral dirigiu também, uma mensagem de felicitações ao presidente William Tolbert, da Libéria, considerado o principal artífice da reunião de Monróvia e do seu sucesso.

JOSÉ ARAÚJO REAFIRMA A POSIÇÃO DO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA OFICIAL

Na sequência da extensa entrevista dada ao «Diário de Lisboa» quando da sua recente passagem por Lisboa (entrevista, aliás, transcrita na íntegra pelo jornal «NO PINTCHA», de Bissau), José Araújo negou a existência de qualquer projecto de substituição do português pelo crioulo como língua oficial da Guiné-Bissau.

Ao mesmo tempo, aquele membro dirigente do PAIGC e secretário do Comité Executivo da Luta criticou as tentativas feitas em Portugal para explorar negativamente os esforços empreendidos com vista à valorização das línguas nacionais.

Situando a origem de tais tentativas entre aquilo a que chamou «os nossos inimigos», José Araújo, que falava durante a sessão inaugural de um seminário de iniciação à linguística africana, que está a decorrer em Bissau, disse que o seu país, ao empenhar-se na valorização do crioulo e de outras línguas nacionais, «não está a negar o português como língua oficial na nossa terra».

O seminário, que é patrocinado pelo Conselho Nacional de Cultura da Guiné Bissau, está a ser orientado por especialistas senegaleses em linguística africana desta região. A maioria dos seus participantes é constituída por professores primários.

Por sua vez, Mário Pinto de Andrade, coordenador-geral do Conselho Nacional de Cultura da Guiné-Bissau, sublinhou na sua exposição que o esforço de «reabilitação do património cultural da Nação», consubstanciado na fixação e transcrição, no ensino e no desenvolvimento das línguas nacionais, corresponde a uma das prioridades da política cultural do PAIGC».

Depois de observar que o programa do PAIGC prevê o desenvolvimento e a criação da escrita das línguas nacionais na Guiné e em Cabo Verde, Mário de Andrade chamou a atenção para o facto de «não se tratar apenas de atingir o objectivo técnico de possuir e dominar os dados objectivos do conhecimento científico das línguas faladas no espaço nacional, mas sobretudo de estudar e pensar nesses idiomas e daí tirar todas as implicações operatórias no tocante à alfabetização, ao ensino, à comunicação social e à difusão da cultura».

Imprensa americana fala de Portugal

O «New York Times» insurge-se hoje contra a aplicação em Portugal da «receita» do Fundo Monetário Internacional (FMI), alegando que «medidas de austeridade não compensadas poderão destruir as instituições ainda frágeis da democracia portuguesa».

Em artigo sobre a economia portuguesa, o jornal sublinha que as medidas de austeridade preconizadas pelo FMI «constituem uma receita adequada quando os saldos negativos resultam principalmente de um gasto excessivo como o consumo».

«Mas a situação porguguesa é diferente» prossegue. Mais do que excessos internos são as complicações externas que estão na origem dos seus problemas. Uma solução deflacionária reduziria os salários mas poderia também estancar o investimento... E medidas de austeridade não compensadas poderão destruir as instituições ainda frágeis da democracia portuguesa.

«Mário Soares conseguiu marginalizar da política portuguesa os comunistas e os revolucionários de várias tendências, mas isso apenas contribuiu para encorajar os saudosistas da extrema-direita. Estes ou outros extremistas seriam os beneficiários se a economia porguguesa continuasse a afundar-se».

Em BUARCOS o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

Simão Nunes Gomes Mestrinho foi ontem a enterrar

Na manhã de ontem realizou-se o funeral do sr. Simão Nunes Gomes Mestrinho, falecido anteontem nesta cidade no Hospital da CUF.

O extinto, que contava 52 anos de idade, era casado com a sra. D. Ana Remilde Queimado Mestrinho e pai de Rosa Maria Queimado Mestrinho e da nossa colega de Redacção Fernanda Mestrinho.

O corpo esteve em câmara ardente na capela mortuária da Igreja de Alcântara, após o que se realizou o funeral para o cemitério da Ajuda.

A toda a família enlutada, em particular à nossa colega de Redacção, «DL» apresenta sentidos pêsames.

Páscoa na estrada: já há cinco mortos e 63 feridos

Até ao fim desta manhã, tinham-se registado 61 acidentes de viação, com cinco mortos e 63 feridos, 34 dos quais em estado grave. Este é o primeiro balanço do «fim-de-semana da Páscoa», prevendo-se que o número seja elevado com o regresso dos automóveis que partiram para a grande «ponte».

Os números da Campanha de Segurança Rodoviária para este período prevêem 45 mortos, 600 feridos e 700 acidentes.

Na «Operação Páscoa», que se estende até ao meio-dia do próximo dia 28, a Brigada de Trânsito da GNR empenha cerca de 800 agentes transportados em 400 viaturas, que manterão em vigilância 32 mil quilómetros de estradas.

A Força Aérea prestará colaboração com um helicóptero qe tem como missão detectar acidentes, prestar assistência no transporte de feridos e supervisionar o tráfego.

Entretanto, as boas condições climatéricas verificadas poderão obstar à «Páscoa sangrenta», ajudadas pela vigilância dos condutores apoiados pelas brigadas de trânsito.

À partida para a «ponte», verificaram-se bichas de cinco quilómetros de extensão no sentido da auto-estrada do Norte, com grande movimentação de veículos. O regresso, que começará a efectuar-se amanhã à tarde, é objecto das maiores atenções por parte das brigadas de trânsito e da Força Aérea, restando aos condutores tomar as precauções necessárias.

Os museus da província

Continuação da pág 3

mo uma obra pessoal, com a cumplicidade duma equipa, quando equipa pudesse ter havido.

Assim se fazem os museus — e assim também leva a concluir, nas entrelinhas, o prefácio do catálogo da presente exposição, que fala muitas e muitas vezes de quem, por acção e devoção, foi capaz de fazer aparecer os quadros, de terra em terra, de sala em sala.

Só uma boa consciência cultural pode fazer criar museus: a memória que um museu é (mesmo memória do futuro!), é memória de algo que esteja no fundo da sociedade em que ele nasce. Sem ela, que é sempre forma de cultura, só ficticiamente se reúnem pedras ou telas mortas, que não são imagens do homem, mas da sua vaidade e da sua ilusão. Portanto — como se diz...

Um grande museu de Paris, de Londres ou de Berlim pode enganar, no seu imediato e brutal fascínio: uma corte passou por ali, presunçosa e cheia de emblemas voluntários. Engana menos esta visão mais modesta, assim alinhada, de museus dos quatro cantos dum país que os fez, — tal como (reflexão final, se me dão licença) os museus fazem o país. Que o não há sem memória de si próprio...

tempo

Situação do tempo 09.00 H **09.00 H.**

Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. CASTELO	13º
BRAGANÇA	
VILA REAL	9º
PORTO	11º
P. DOURADAS	9º
COIMBRA	9º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	14º
ÉVORA	12º
SINES	12º
BEJA	12º
SAGRES	15º
FARO	19º
P. DELGADA	13º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima 21,5º
ELVAS
Minima 3,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.33	4,1 m	9.12	0,8 m
15.22	4,1 m	21.27	0,8 m
DIA 26			
4.08	4,1 m	9.48	0,7 m
16.27	4,1 m	22.05	0,7 m
DIA 27			
4.44	4,1 m	10.26	0,8 m
17.03	4,0 m	22.44	0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo temporariamente muito nublado no Litoral a Norte do cabo Carvoeiro; Norte do Cabo Carvoeiro; vento geral fraco; condições favoráveis à formação de neblina ou nevoeiro locais durante a madrugada

— AMANHÃ —
NASCER AS 6.32
OCASO AS 18.54

DIA 31 DIA 7 DIA 15 DIA 23

rádio

1.º Programa

18.00 Transmissão do Teatro S. Luís de um programa de variedades, organizado pela Radiodifusão portuguesa; **18.50** Um solista; **19.00** Cantorias; **19.30** Música Variada; **20.00** «Jornal da noite»; **20.30** Orquestras; **21.00** Contraponto; **24.00** Último jornal; **00.20** Jazz; **00.30** Conjuntos; **01.00** Som na madrugada.

2.º Programa

18.55 Música de piano: Nocturnos, de Chopin; Sonata «Dueto» para dois pianos, de Muethel; **19.45** Suite, de Jolivet; **20.00** Quartetos de Câmara: — Quarteto em fa maior, de Hoffmann; Quarteto n.º 1, em lá menor, op. 41, de Schumann; **20.55** Obras de Bach: Coral n.º 12 BWV 662 e corais n.ºs 14 a 18 BWV 664 a 668; Partita n.º 2, em re menor, BWV 1004; **20.00**: Recital integrado na quinzena da música checa, 1977, realizado no Teatro de S. Luís.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00 Vertical; **18.20** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.40** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.15** Torneio de Montreux de hóquei em patins: — relato do jogo Portugal-Holanda; **20.35** Top-Vertical; **21.30** Quando o telefone toca; **22.00**: Suplemento; **22.05** Quando o telefone toca; **23.05** Hora Luterana; **24.00** «Suplemento» (continuação); **00.05** Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15** Dia a dia com o passado; **00.30** Enciclopédia, por Francisco Mata; **01.05** Tempo internacional; **02.00** Fecho.

3.º Programa-Local (187,5 m)

16.00 Convite; **18.00** «Compasso»; **18.15** Sal e pimenta (repetição); **18.30** «Bric-a-brac»; **19.03** Implacável, por Carvalho Ramos; **20.40** Serviço de agenda; **21.00** Fecho.

4.º Programa — Emissão Total em Estereofonia

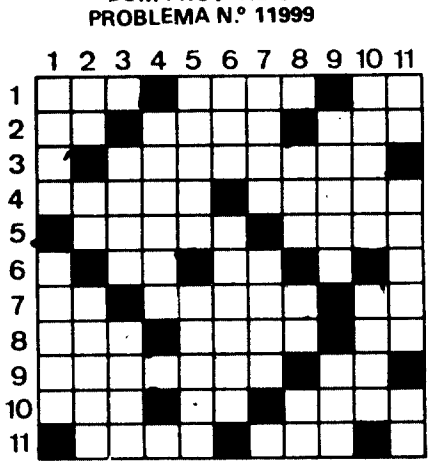
16.00 «Gong»; **19.00** Em órbitra; **20.00** «Forum» realização de Jorge Lopes; **22.00** Auditório; **00.00** Prisma realização de Fernando Quinas; **02.00** Fecho.

Rádio Renascença

16.05: Páscoa de sempre! **17.05**: Páscoa de Sempre; **18.12** Apelos; **18.15** Ao encontro da Palavra, **18.30** Transmissão do Terço; **19.00** Presença da Liga; **20.00** Um Evangelho que incomoda; **21.05** Memórias sobre Teclas; **22.05** Música Sacra; **22.30** Vigília Pascal da Sé de Lisboa.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11999



HORIZONTAIS:

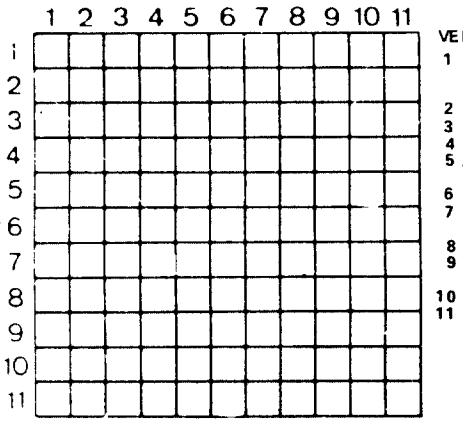
1 Estima. O mesmo que todeiro. Sua Santidade.
2 Laço. Freguesia do concelho de Barcelos. Ecoa.
3 Artigo definido. Davam entrada (os barcos).
4 Crosta que se forma sobre os dentes que não são limpos. Estancam.
5 Além. Forma antiga de Sara (deserto).
6 Autores. Muito digno.
7 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Ecoais. Prefixo de privação.
8 Liga. Larvas das feridas dos animais. Ruim.
9 Nome que também se dá ao tomateiro. (pl). Rio de Italia.
10 Pega. Reis. Nome de flor.
11 Classe de tropa. Espaço de doze meses

VERTICAIS:

1 Aniversário. Vira.
2 Pedra de moinho. Autores. Zelosa.
3 Baú. Gostar muito de.
4 Diriges em certa direcção a proa do navio.
5 Região alpestre dividida entre a Áustria e a Itália e que pertenceu inteiramente aos estados austríacos. Diferente.
6 Rezo. Vila e sede de concelho (Braga).
7 Fazes doação de. Apelido.
8 Turno. Abreviatura de Santíssimo. Nota musical.
9 Extrai. Colocou.
10 Adicionar. Patrões.
11 Apelido. Rio do Estado de Santa Catarina (Bras.). Alteza Serenissima.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8059



HORIZONTAIS:

1 Nota musical. Papagaio da Amazónia. Grande sábio.
2 Aloja em tendas. Árido
3 Consagrou. Guarnecer de asas
4 Arara. Afastados.
5 Fizera doação de. Falda.
6 Fedor. Nome de mulher. O mais.
7 Ósmio (s.q). Patrão. Prendo.
8 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Milímetro. Estancai
9 Trata por tu. Batraquio.
10 Dissipador. Vossa Senhoria.
11 Anel. Amimara.

VERTICAIS:

1 Limpara com agua. Feiticeira. água. Feiticeira.
2 Serra de Portugal. Talhar.
3 Embrulhadas. Costume.
4 Íntimo. Matemática.
5 Aperfeiçoa. Amónio (s.q). Antes do meio dia.
6 Estavam. Acrescentei.
7 Queridos. Grande ribeira da Ásia Russa.
8 Tosto. Vagueia.
9 Lebre (prov. Alent.). Mau cheiro.
10 Equilibrista. Vossa Alteza.
11 O sono das crianças. Campónios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11998

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Parra. MUITO.	1 PADECE. QUEM.
2 Atuas. Armar.	2 At. Riso.
3 Iró. La. Rã.	3 Ruiva. Seras.
4 Erva. Maltês.	4 Rara. Traça.
5 Cia. Cos. Ais.	5 Aso. Cara.
6 És. Ar. Ea.	6 More. AMA.
7 Ostreiro.	7 Malas. Ia. Ps.
8 Era. Aotos.	8 Ural. Irosas.
9 Urra. Se	8 Im. Ta. Otero.
10 AÇACAMPAR:	10 Tareia. Or.
11 Mesa Assola.	11 Orasse. Sara.

Provérbio: MUITO PADECE QUEM AMA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8058

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Raspada.	1 Morro. Mação.
2 Ocara. Melão.	2 Céu. Calha.
3 Rema. Sair.	3 Ramalho. Ara.
4 Rua. Som. Gap.	4 Ara. Asavas.
5 Sara.	5 Sa. Véus.
6 Chão. Cada.	6 Ps. Be.
7 Mãos. Ota.	7 Am. Mac. Liam.
8 Al. Avelã. Om.	8 Des. Ra. Ás.
9 Chave. Isara.	9 Alagado. Avá.
10 Aarau. Vai.	10 Aia. Atora.
11 Assumia	11 Corpo. Amaia.

farmácias

Lisboa

TURNO 64

Até às 22 horas

ANDRADE Rua do Alecrim, 126. Telefones 322328-323443. **ASCENSO** Praça Norte, 11-A (B.º Encarnação). Tel. 311216. **BENFILUZ** Estrada de Benfica, 444-A. Tel. 782606. **CARRONDO** Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Tel. 842518. **CONCEIÇÃO** Calç. D. Gastão, 30-32. Tel. 381279. **DOURO** Alam. Linhas de Torres, 93-A-B. Tel. 791131. **EDUARDO A. CÉSAR** Rua das Trinas, 102. Tel. 662631. **ESTEFÂNIA** R. Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438. **FRAZÃO** Rua Portas de Santo Antão, 70. Tel. 328180. **GOMES, SUCR.** Rua da Junqueira, 326. Tel. 638193. **INFANTE SANTO** Rua do Olival, 290. Tel. 661003. **MARLUZ** C.º da Picheleira, 140-B-C. Tels. 720703-728395. **NOVA** Rua de Campolide, 297-C. Telefone 687475. **NUNES** Rua Ângela Pinto, 32. Telfone 549756. **OLIVAIS (dos)** R. Alves Gouveia, 19. te. 311237. **PINHEIRO** Rua Campo de Ourique, 131-133. Tel. 686640. **RIO DE JANEIRO** Av. Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721409. **RONIL** Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Tel. 683438. **SÁ DA BANDEIRA** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42. Tel. 54672. **SALUTAR** Rua Conde Redondo, 9-B. Tel. 533411. **SANTA MARIA** Av. 5 de Outubro, 283-A. Tel 763016. **SANTO ANTÓNIO** Rua Leite de Vasconcelos, 72-C. Tel. 862333. **S. BARTOLOMEU** V.ª Paulo Jorge, 1. Tel. 790969. **UNIÃO** Rua Saraiva de Carvalho 145-F Tel. 663643. **S. MAMEDE** Rua Escola Politécnica, 82-B. Tel. 660280. **VERA CRUZ** Praça Afrânio Peixoto, 2-B. Tel 734941. **ZIL** Av. da Igreja, 9-D 721783.

PERMANENTE

ASCENSO P. Norte 11-A (R.º da Encarnação). Tels. 311216-310172. **ESTEFANIA** Rua Pascoal de Melo, 90. Tel. 44438. **FRAZÃO** Rua Portas de Santo Antao, 70. Tel. 328180. **GOMES, SUCR:** Rua Junqueira, 326. Tel. 638193. **PINHEIRO** Rua Campo de Ourique, 11-133. Tel. 686640. **RIO DE JANEIRO** Av. Rio de Janeiro, 4-C. el. 721409. **RONIL** Rua Rodrigo da Fonseca 153. Tel. 683438. **SALUTAR** Rua B, 75-A-B (B.º da Liberdade). Tel. 683694. **SANTO ANTÓNIO** Rua Leite de Vasconcelos, 72-C Tel. 862333. **S. MAMEDE** Rua Escola Politécnica, 82-B. Tel. 660280.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA Silva Júnior Av. Frederido Ulrich, 9-2.º Piso E (Tel. 2768030), **COVA DA PIEDADE** Atlântico Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 2764466), **LARANJEIRO** Araújo Laranejeiro de Fora, **COSTA DA CAPARICA** Higiénica Av. da República, 23 (Tel. 2400020), **SESIMBRA** Leão Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471), **BARREIRO** Santa Marta R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 207214) Permanente, **SEIXAL** Soromenho R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO** Giraldes R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008), **MOITA** União Moitense Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025), **ALHOS VEDROS** Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020), **ALCOCHETE** Gameiro L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS Miramar R. Ernesto Silva, 81 (Tel. 2112048), **CAXIAS Nova** R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **CARCAVELOS** Central Até às 24 e das 0 às 9 horas, **OEIRAS** Alcântara Guerreiro P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Até às 22 horas, **PAREDE** Grincho Av. da República, 87, (Tel. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas, **AMOREIRA** Amoreira (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas, **MONTE ESTORIL** Ostende R. de Espinho, 1 (Tel. 260391) Até às 21 horas, **CASCAIS** Misericórdia R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA S. Jorge R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Tel. 938703) Permanente; **Campos** R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) Até às 22 horas, **DAMAIA** Damaia P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523), **QUELUZ** Zeller R. da República, 83 (Tel. 950045), **CAMARATE** Nova R. Cid Lisboa, 94 (Tel. 2510726), **CACÉM** Araújo e Sá Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781), **ALGUEIRÃO** Rodrigues Rato (Tel. 2912038) Permanente, **RIO DE MOURO** Riomouro Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas, **S. PEDRO DE SINTRA** Valentim (Tel. 980456) Permanente, **COLARES** Abreja (Tel. 299088)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

GONDARÉM R. de Vondarém, 360-Foz; **CORREIA DE ARAÚJO** R. de Santa Catarina, 259; **SILVA PEREIRA** R. Costa Cabral, 293; **ALVES** Praça do Exército Libertador, 62; **BARROS** R. do Loureiro, 104; **BOA HORA** R. da Boa Hora, 80; **CAMEIRA** R. do Heroísmo, 90.

(De dia e toda a noite)

TERREIRO R. da Reboleira, 21; **PINHEIRO MANSO** R. S. João de Brito, 25-29; **SANTA TERESA** Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100; **NOVA AVENIDA** Av. Fernão de Magalhães, 692.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

DONATO R Ferreira Borges, 2 e 6. Tel. 22603.

cinemas e espectáculos

abCINE 803055
Praça de Alvalade, 34
13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
Não acons. a menores 18 anos
BRANNIGAN
Com John Wayne

Sala B Não acons. men. 13 anos
12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
NUREYEVE E VALENTINO

ALVALADE 897480
Av Roma
Hoje e amanhã
Matinées as 14, 16.30 e 19 h.
A TEIA DE CARLOTA
Falado em português. Para todos
Às 21.30 h.
O GATO, O MEDO, O RATO E O AMOR
Com Michéle Morgan e Serge Reggiani

APOLO 763319
Av Júlio Dinis, 10-A
Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h.
AS FÉRIAS DO SR. HULOT
com Jacques Tati
Para todos
Hoje às 23.30
A COLMEIA
de Carlos Saura
(Não acons. a menores de 18 anos)

AVIS 543163
Av Duque D'Avila 45
14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Com policias destes ninguém está seguro!
A SUPERPATRULHA
com Terence Hill e Bud Spencer
(Crime Busters)
3.ª semana
Não acons. a men. 13 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14, 16.30, 19 e 21.30
3.ª semana
Richard Harris, Charlotte Rampling, Will Sampson em
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
um filme de Michael Anderson
Technicolor
Inter. a men. de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
5.ª semana
FUGA NO SÉCULO 23
c/Michael York, Jenny Agutter, Peter Ustinov

Não acons. men. 13 anos

CASTIL 530184
Rua Castilho
15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
Ninguém o conhecia. Ninguém. Só ela!
Al Pacino e Marthe Keller, em
UM MOMENTO... UMA VIDA
Um filme de Sydney Pollack
3.ª semana

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19, 21.30, 23.45
Para todos
A maior gargalhada do cinema francês!
O ANJINHO
c/ Louis de Funés

Domingo às 11 h.
ASTÉRIX E CLEOPATRA

CINEBOLSO 573407
R Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19, 21.30
A LEI DO SEXO
As 24 horas
O HERCULES CHINÊS
Int. a men. 18 anos

CONDES 322523
Av da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
VIOLÊNCIA E PAIXÃO
Não acons. menores 18 anos
A obra prima de Luchino Visconti

DOIS MIL 2100055
Av Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
Para todos
15.30, 18.00 e 21.30
HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO

EDEN 320768
P Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
Richard Harris, Charlotte Rumpling
Int. a men. 13 anos
3.ª semana
Às 0.30 h. Int. a men. 18 anos
DUELO DE PUNHOS

ESTÚDIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35
15, 17, 19 e 21.30 h.
Prémio de realização do Festival de Cannes
Nino Manfredi, em
FEIOS, PORCOS E MAUS
5.ª Semana
Considerado pela Comissão de Classificação dos Espectáculos filme de qualidade

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30
2.ª semana
DIA DE GLÓRIA
Jean Lefebvre, Darry Cowl, Pierre Tornade

Hoje às 24 h.
Int. a men. 18 anos
AMOR ENTRE MULHERES

EUROPA 661016
R Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.30
A GUERRA DAS ESTRELAS
Não acons. a men. 13 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não estamos sós
ENCONTROS IMEDIATOS
do Terceiro grau. O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos

LONDRES 801313
Av Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30
9.ª semana
DO OUTRO LADO À MEIA-NOITE

Int. men. 18 anos

MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.15 h
O CAMINHO DA FELICIDADE
c/Jeetendra e Shabana Azmi
em 3.ª semana
Não acons. a men. 13 anos

Projecção do filme 5 minutos antes das sessões

MUNDIAL 538743
R Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30, 21.30 h.
Não acons. a men. 13 anos
MAS QUE GRANDES VIGARISTAS
c/ Sidney Poitier e Bill Conhy

Não acons. menores 13 anos

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B
14.15, 16.45, 19 e 21.30
O VENDEDOR DE SONHOS
de Peter Bodgnnoich
Para todos

NOVOCINE 840678
Av General Roçadas, 7
Hoje às 15.15 e 21.15 h.
«SEX CONCERT»
Com: Sharon Thorpe e Leslie Bovee
Contem cenas eventualmente chocantes
Int. menores de 18 anos
0.15 h. Int. a men. 18 anos
BAIA SANGRENTA

ODEON 326283/4
R Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15
2.ª semana
Não acons. a men. 13 anos
AMOR ETERNO

c/Sharmila Tagore e Rajesh Khanra

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00 h
O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO
2.ª semana
com cenas event. chocantes

Interdito a menores de 18 anos

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. a men. 18 anos
Uma grande história de amor!
JOVENS APAIXONADOS
Com: Rishi Kapoor, Neetu Singh e Rakesh Roshan
2.ª semana
Em Eastmacolor

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
A SUPERPATRULHA
2.ª semana
c/Terence Hill e Bud Spencer

Não acons. a men. 13 anos

QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16
SALA 1/14.30, 16.45, 19, 21, e 23 h
NÓS, POR CÁ TODOS BEM
Não acons. men. 13 anos

SALA 2/14.30, 16.45, 19.00, 21.00 e 23.00
CRAZY HORSE DE PARIS

SALA 3/15, 17, 19, 21, e 23 horas
OUTLAW BLUES
Não acons. a menores 18 anos

SALA 4/15.00, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.30
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
Int. a men. 18 anos

RESTELO 810375
Av Torre de Belem
15, 18.15 e 21.30 h.
UM AMERICANO EM PARIS
Para todos
Às 00.15 h. Int. a men. 18 anos
AS DESCARADAS

ROMA 887778
Av Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
2.ª semana
c/ Richard e Charlotte Rampling

Int. a men. 13 anos

ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. a men. 13 anos
DARLING
c/ Julie Christie e Dirk Bogard

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av Liberdade, 175
15.15, 18.30, 21.30
Em 2.ª semana!
John Wayne em Londres!
«BRANNIGAN»

Uma aventura policial de qualidade
Não acons. men. 18 anos

SATÉLITE 562632
Av Fontes Pereira de Melo 61
15, 17, 19 e 21.30 h
AS AVENTURAS DO IRMÃO MAIS ESPERTO DE CHERLOCK HOLMES
Não acons. men. 13 anos

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14-C
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
Não acons. a men. 13 anos
um filme delicioso
PRESSA DE VIVER
Alain Delon, Mireille Darc

Hoje às 24 h.
(M. 14 anos)
A NOITE AMERICANA

TERMINAL (CINE-ESTÚDIO)
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

EU SOU O MAIOR
Não acons. a men. 13 anos
Cassius Clay é Muhammad Ali

TIVOLI 570595
Av Liberdade, 188
Sessões às 15, 15, 18.30, 21.30 h.
Walt Disney Productions apresenta
PINOCHIO
Para todos / Technicolor
Falado em Português
Amanhã às 11 h. Para todos
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19 e 21.30
2.ª semana
Para todos
O ANJINHO

A maior gargalhada do cinema francês

D. JOÃO V 971794
Praça Centro COmercial Damaia

Às 21 h.
Não acons. a men. 13 anos
OS ELEFANTES SÃO DE PASMAR
Às 23.45 h.
Não acons. a men. 18 anos
A SOMBRA DE BRUCE LEE

Em SETÚBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

OUTROS CINEMAS

Lisboa

MONUMENTAL «Él», às 21.15 (18 anos)
MARIA VITÓRIA «Alto e Para o Baile!» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ABC «Põe-te na Bicha» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES «Calcinhas Amarelas» às 21.30 (18 anos)
ÁDOQUE «Ora Vê Lá Tu», as 21.30 (18 anos)
MARIA MATOS «O Crime do Padre Amaro» às 21.30 (18 anos)
COMUNA «A Mãe», às 21.30 (13 anos)

CINE AUDITÓRIO «Godspell», às 21.15 (13 anos)
CAPITÓLIO «Sexo Porno», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
COLISEU «Um Caso Estranho», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR «O Gang», às 21.30 (13 anos)
ROYAL «Juramento de Amor», às 21.30 (18 anos)
NOVO-CINE «A Vingança dum Filho», às 21.15 (13 anos)
PARIS «Chega-lhe Amigo», às 21 (13 anos)

TRAFARIA Pavilhão Jardim «Raid sobre Entebe», às 21.15 (18 anos)

TRINDADE «Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ «Um momento... uma vida), às 21.05 (13 anos)
PASSOS MANUEL «O Vendedor de Sonhos», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO «Herbie no Rally de Monte Carlo» às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO «O misterio do crime», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI «Atentado ao Presidente», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO FOCO «O Vendedor de Sonhos», às 21.30 (6 anos)
CHARLOT «Pinochio», às 21.30 (4 anos)
ÁGUIA DE OURO «Os 2 Bombeiros» às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN «O Principe e o Pobre», às 21.30 (13 anos)
COLISEU «Orca, a fúria dos Mares», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA Lido «Primeiro Amor», às 21.15 (13 anos)
MEM MARTINS Cine Chaby «Dona Flora e Seus Dois Maridos», às 21.15 (18 anos)
SINTRA Carlos Manuel «A Grande Paródia», às 21.15 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA Incrível «Mary Poppins», às 21.15 (6 anos) **ALMADA** Academia «O Herói das Arábias» às 21.15 (6 anos)

Linha de Cascais

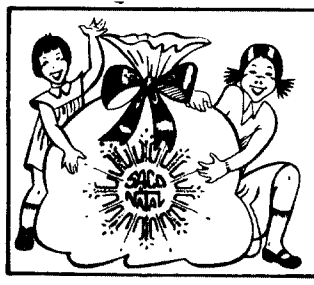
ALGÉS Stadium «Alice já não mora aqui» às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS Chaplin «A Mania das Grandezas», às 21.15 (13 anos)
PAREDE Royal-cine «Rollerball», às 21.15 (18 anos)

Porto

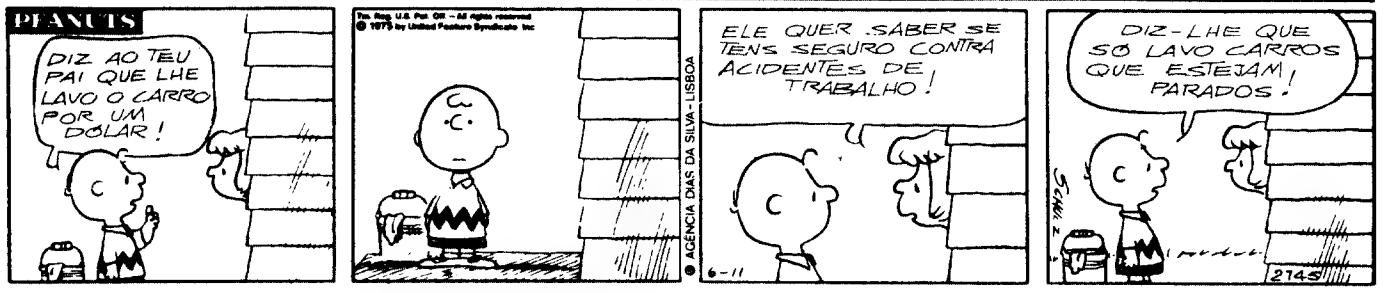
SÁ BANDEIRA «Paraíso Sexual», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 «Adeus Ilusões», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS «Funny Lady», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO «Nem Guerra nem Paz», , às 21.30 (13 anos)
BATALHA «O Regresso do Inspector Martelada », às 21.30
OLIMPIA «O Terror dos Abismos», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO «A Mais Louca Aventura de Beau Geste», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA «Perseguição Alucinante», às 21.30 (10 anos)



INSCREVA OS SEUS MIÚDOS
NO SACO DE NATAL
FUNGAGÁ
Brinquedos, jogos livros, etc...
CONTACTE-NOS
Av. 5 de Outubro, 77-4.º Dt.º
LISBOA Tel. 546369



DL

RENASCENÇA GRAFICA, S A R L
ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3 320229 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321154 PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRAFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

ITÁLIA, FRANÇA E TURQUIA

"Caça ao homem" em três países europeus

Imagens colhidas no local do rapto do presidente da DC italiana, Aldo Moro, poucos minutos após o crime, que custou a vida a cinco guardas da sua escolta

. Três países europeus estão hoje empenhados em gigantescas caças ao homem, na sequência de actos terroristas, Itália, França e Turquia.

Na Itália prosseguem as buscas até agora vãs do paradeiro de Aldo Moro, presidente da Democracia Cristã, raptado há nove dias,, pelas Brigadas Vermelhas. A polícia de Turin está, por seu lado,, empenhada também em descobrir os autores do atentado contra o antigo presidente do município da cidade, o democrata-cristão Giovani Pico, ontem ferido a tiro.

Em França, procuram-se três «gansters» que ontem conseguiram pôr-se em fuga, depois de a polícia lhes ter feito uma espera na estrada quando iam receber o resgate pelo sequestro do barão Empain,, o milionário belga, raptado há nove semanas.

Na Turquia, a polícia esquadrinh os bairros de Ancara procurando um jovem da extrema-direita que ontem assassinou a tiro o procurador-adjunto da República, Dogan Uz, o qual estava a efectuar um inquérito às actividades nazis nas universidades turcas.

NOVIDADES NO CASO MORO?

O súbito cancelamento de uma viagem a Turim pelo investigador que chefia a caça ao homem provocada pelo rapto de Aldo Moro pode indicar que está próxima a solução do caso informa a ANOP. A alteração de planos surge depois de o promotor público de Roma ter dito que espera emitir um comunicado sobre a caça (até agora mal sucedida) aos 12 raptores do antigo primeiro-ministro e actual presidente da DC. O comunicado será tornado público depois da Páscoa.

Em Milão foi detido um dos dirigentes da extrema-esquerda daquela cidade, Giuseppe Zambon, de 39 anos, enquanto a polícia efectuava mais 12 prisões na auto-estrada Milão-Varese. Os detidos deslocavam-se em dois carros onde foram descobertas várias armas de fogo e 24.500 marcos alemães.

Enquanto isto, mais um atentado perpretado pelas Brigadas Vermelhas põe em xeque a polícia e a autoridade do Estado italiano.. Giovanni Picco, conhecido democrata-cristão do Piemonte e ex-presidente do município de Turim foi alvejado a tiro na cidade onde decorre o julgamento dos chefes das Brigadas Vermelhas e quando todas as autoridades se encontram mobilizadas na luta anti-terrorismo.

FRANÇA: MORTE E FUGA

Um «gangsten» foi ontem morto e outro preso quando a polícia lhes fez uma «espera» numa auto-estrada em Hsy-llies-Roses, na hora marcada para receberem o resgate pelo rapto do barão Empain. O encontro estava marcado para junto dum marco telefónico, onde o portador do resgate parou, como combinado. Mas quando os «gangsters» se aperceberam da presença da polícia gerou-se tiroteio, no qual morreu um deles, ficou ferido outro e dois polícias sofreram ferimentos ligeiros. O resgate era do montante de 17 milhões de francos suíços (cerca de 340 mil contos). Três cúmplices dos «gangsters» puseram-se em fuga não conseguindo levar o dinheiro. Tal como já se previa, este rapto não tem quaisquer motivações políticas e é obra de um conhecido «gang» do mundo do crime da capital francesa.

GESTORES DA RN

Pedido de demissão foi "mera cortesia"

O Conselho de Ministros deverá nomear proximamente um novo Conselho de Gerência para a Rodoviária Nacional, após o pedido de demissão apresentado (e aceite) pelos actuais gestores.

Segundo um matutino, o pedido de demissão ficou a dever-se a «mera cortesia», pois verificaram-se mudanças no Ministério dos Transportes e Comunicações, em consequência da formação do II Governo.

A demissão não tem, portanto, relação com acontecimentos ultimamente verificados na Rodoviária Nacional, quando um «grupo de lacaios privilegiados dos fugidos ex-patrões» da ex-Sernache (como são chamados pelo Secretariado das CT's da RN) pediu publicamente a desnacionalização daquele ex-grupo.

Em comunicado recentemente divulgado pelo Secretariado das CT's da Rodoviária Nacional, afirma-se que este órgão «tem estado na expectativa do esclarecimento público que caberia ao Conselho de Gerência fazer», face àquela tomada de posição «que visa declaradamente desestabilizar a empresa».

Então, o SCTERN acusava o CG de, com a sua passividade, estar a ajudar, na prática, aqueles «que se servem de todos os meios desonestos para destruir as nacionalizações». O acontecimento, largamente difundido por alguns meios de comunicação do Estado, era agravado por se ter verificado nas próprias instalações da empresa.

«Nesta altura», afirmava-se no comunicado com data do dia 20, «estamos a exigir do Conselho de Gerência e iremos fazê-lo ao Governo, que tome medidas severas contra aqueles que pretendem a degradação da empresa na tentativa de recuperação de privilégios pessoais.»

OPERAÇÃO "STOP"

Morto a tiro em Miraflores

No decurso de uma operação-«stop» efectuada na zona de Miraflores, os agentes atiraram sobre um automóvel.

Ferido, recolheu ao hospital, António José Silva de Oliveira, de 20 anos.

Esta manhã, o pai do jovem, em contacto com o «DL», informou que o filho morrera na noite de ontem.

«Vou para os tribunais», disse-nos.

CÚSCÚS
ESPECIALIDADE ÁRABE
PRATOS INDIVIDUAIS A 80$00
Jante todos os dias a partir das 20.30H no
BONAPARTE
Rua de S. Miguel, 70 - ALFAMA
Tel. 872761

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE FEVEREIRO
41.280 exs.
(Hoje 28 páginas)

Nota e meia

OS SOMBRAS NÃO PAGAM

Dizem-nos que entidades eclesiásticas altamente colocadas têm comentado amargamente o facto de o CDS não pagar, há mais de dois anos, a renda da casa que alugou ao Patriarcado por 200 contos mensais. Já se classifica o facto de «ocupação selvagem». Haverá despejo?

ESTÍMULOS E RECOMPENSAS

Num recente Congresso de Turismo foi lançada a ideia de as entidades patronais escolherem trabalhadores a quem pagariam uma quinta semana de férias fora das estações altas. Chamam a esta «generosidade» estímulo e recompensa. Recompensa por ser um trabalhador «bem comportado» e estímulo para não escolher férias durante o Verão.

Pelos vistos, o sol quando nasce não é para todos.

RDP 3 OUTRA VEZ

Um senhor chamado Coordenador do Programa 3, de sua (des) graça Matos Maia, já ameaça novamente com o inactividade os locutores e realizadores que transmitem música progressista. A onda de mediocridade avança na Radiodifusão, por obra deste e doutros senhores.

PLURALISMO

Dois conhecidos profissionais da RTP, que atingiram acentuada notoridade antes do 25 de Abril, voltaram acentuada notoriedade balho no estúdio do Lumiar. Trata-se de José Mensurado e Rui Romano.

Pergunta-se: profissionais competentes como António Borga, Mário Vieira de Carvalho, Artur Ramos e muitos mais, demitidos ilegalmente, a pretexto dos acontecimentos de 25 de Novembro, não terão igual direito?

ABERTO PROCESSO DISCIPLINAR

"Dillinger" saiu da cadeia sob custódia de um agente

Continua a monte o «Dillinger» (Amadeu Pires Loureiro) que depois de ter beneficiado de uma saída precária — art.º 314.º da lei prisional — não voltou à cadeia. Entretanto, a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais informa o «DL» que aquela «saída precária» foi formalizada com a devida custódia de um agente de segurança: «Neste caso, está em curso um processo disciplinar para apuramento da responsabilidade do agente na fuga que ocorreu».

Esta informação dos Serviços Prisionais consta de um ofício remetido ao nosso jornal a título de correcção de uma notícia inserta na nossa edição da última terça-feira, 21. Referíamos naquele local que a excessiva benevolência demonstrada pela Direcção-Geral dos Serviços Prisionais vinha permitindo que indivíduos presos por homicídio passassem «férias em casa». Adiantávamos alguns casos exemplares: o «Dillinger», «Tony Cigano», «José da Tarada» e Manuel dos Santos Guarda.

Em relação aos casos de «Tony Cigano» (Orlando Candier Rosa Reis) e de Manuel dos Santos Guarda, esclarecem os Serviços Prisionais que eles «beneficiaram de saídas precárias por decisão do poder judicial».

Finalmente, quanto ao «José da Tarada» (José Joaquim Barreiros da Costa) os mesmos serviços adiantam que o mesmo está preso na Cadeia Penitenciária de Lisboa, em Alcoentre «e nunca beneficiou de qualquer saída precária».

Ainda assim, outras informações obtidas pelo «DL» permitem supor que o «José da Tarada» esteve, de facto, no rol das «saídas precárias» e só posteriormente, quando da evasão dos outros, se concluiu que não seria conveniente deixá-lo sair — nem a título precário.

Chave falsa na ourivesaria

De uma ourivesaria instalada na Praceta Comercial de S. João do Estoril foram ontem roubados mil e quinhentos contos em artigos de ouro.

Na circunstância, os ladrões serviram-se de uma chave falsa, supondo-se que a «operação» não terá demorado mais de trinta minutos. O roubo foi perpetrado em pleno dia, pouco depois das 13 horas.

EXTRAÍRAM O CANHÃO...

Por extracção do canhão da fechadura, gatunos entraram na noite de ontem na residência de Maria do Carmo Ferrete Afonso (Av. da República, 60-6.º Esq.) e, na ausência da locatária, levaram dali 300 contos em dinheiro e artigos vários.

Movauto contra milícias privadas

Os trabalhadores da Movauto estão solidários com os seus camaradas da Mocar-Santomar, que se opõem à admissão na empresa de ex-comandos com funções de segurança» e vigilância. Para o pessoal da Movauto, segundo moção que nos foi enviada, trata-se de uma manobra integrada nos planos do grande capital, que pretende criar milícias privadas nas empresas para sabotar as lutas dos trabalhadores.

"Espectro do desemprego" alarma chapeleiros

Em exposição enviada ao Governo, o Sindicato dos Operários Chapeleiros de S. João da Madeira pede «que sejam tomadas as medidas eficientes que evitem o desemprego em massa no sector».

Depois de chamar a atenção para a situação grave dos trabalhadores de chapelaria o documento aponta os perigos que daí decorrerão para a economia nacional.

O Sindicato lamenta, por outro lado, que a crise «que afecta gravemente os trabalhadores, não se reflita ao nível das administrações e patronato em geral».

Lembra, ainda, o Sindicato que o ACT em vigor desde Agosssto do ano passado estelece uma mmédia salarial de 6 mil escudos, média que na generalidade não é cumprida pelo patronato.

25 DE MARÇO
DE 1978

sete PONTO sete

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

suplemento semanal

livros luís de miranda rocha — 3

teatro carlos porto — 6

cinema jorge leitão ramos — 7

televisão — 8

Lisboa, 25 a 31 de Março de 1978

PRETENDE-SE

Pessoa para chefiar Departamento de Publicidade de jornal diário

Oferece-se lugar de futuro com retribuição de acordo com experiência e capacidade demonstradas.

Resposta ao n.º 2230 deste jornal

RN

EXCURSÕES AO ESTRANGEIRO

Você que organiza excursões conte connosco.

O AUTOCARRO é o mais económico e versátil meio de transporte para viagens de grupo

Damos-lhe a oportunidade de conhecer o estrangeiro com os seus amigos pondo a sua disposição a maior e melhor frota do País

RESERVE JÁ O SEU AUTO-PULLMAN

INFORMAÇÕES E RESERVAS: CEP 10 - RN.
Av. Casal Ribeiro, 18-B 5.º piso
Tel. 57 06 56/57 77 15

Caminhos de Ferro Portugueses — E. P.

DEPARTAMENTO DE INSTALAÇÕES FIXAS

Serviço de Domínio e Exploração Agrícola

Faz-se público que os Caminhos-de-Ferro Portugueses, E.P. recebem propostas para a venda de cortiça, proveniente de sobreiros de sua propriedade, a extrair por conta do comprador e situados nos seguintes locais:

Linha do Sul — **do km 62,000 ao km 154,000**
Linha de Évora — **toda a linha**
Ramal de Montemor — **todo o ramal**
Ramal de Mora — **todo o ramal**
Ramal de Reguengos — **todo o ramal**
Ramal de Portalegre — **todo o ramal**

A abertura das propostas realiza-se no dia 3 de Maio no Serviço de Instalações Fixas da Região Sul — Estação do Barreiro.

As condições do concurso encontram-se afixadas nas estações das linhas indicadas e no Serviço de Domínio e Exploração Agrícola da CP em Stª Apolónia, onde, igualmente, serão prestadas todas as informações.

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P

Novas melhorias de Serviços para Algarve

Desde 1976 os tempos de viagem do Barreiro para Lisboa foram reduzidos de 70 e 40 minutos nos comboios directos.

A partir de 27 de Maio serão reduzidos mais 39,52 e 31 minutos, respectivamente para o Directo da Tarde, Directo da Manhã e Sotavento.

Novas durações das viagens:

Do Barreiro	Para Albufeira	Para Faro
C.º Directo da Tarde	3.54	4.25 (5.05)
C.º Directo da Manhã	3.42	4.13 (5.04)
SOTAVENTO	3.19	3.50 (4.21)

(Entre parêntesis indicam-se os tempos de viagem actuais)

Antes de viajar para o Algarve, pense nestes serviços, na sua segurança e na tarifa familiar.

Poupe Combustível Poupe-se a Si Próprio
Não corra riscos

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA

VIAGENS À RDA - 1978 — PROGRAMA

	PARTIDA	CHEGADA	PROGRAMA	TEMA PRINCIPAL
JULHO	2	8	A	Desenvolvimento da Agricultura na RDA
	9	15	B	A Juventude na RDA
	16	22	A	Arte e Cultura na RDA
	23	29	B	Liberdade e Religião na RDA
	30	5	A	Desenvolvimento da Agricultura na RDA
AGOSTO	6	12	B	Sindicalismo e participação dos sindicatos no desenvolvimento da Indústria na RDA
	13	19	A	Arte e Cultura na RDA
	20	26	B	Sindicalismo e participação dos sindicatos no desenvolvimento da Indústria na RDA
	27	2	A	Política Social na RDA
SETEMBRO	3	9	B	Liberdade e Religião na RDA
	10	16	A	A Juventude na RDA
	17	23	B	Sistema de Ensino na RDA
	24	30	A	Arte e Cultura na RDA
OUTUBRO	1	7	B	Sistema de Ensino na RDA

Programa A: Berlim, Dresden, Meissen, Erfurt, Weimar, Buchenwald e Leipzig.

Programa B: Berlim, Sachsenhausen, Potsdam, Magdeburg, Hartz e Leipzig.

Inscrições: A partir de 27 de Março na sede da Associação, dias úteis das 15 às 19 horas.

Modalidades de Pagamento:
— **Inscrição Inicial (2000$00) e liquidação 30 dias antes da partida.**
— **Inscrição Inicial (2000$00) e pagamentos mensais até 30 dias antes da partida.**

As inscrições só são consideradas definitivas mediante o pagamento do sinal.

Preço (tudo incluído) Esc. 12 000$00 (doze mil escudos).

Pagamento do Visto: Esc. 100$00 (cem escudos)

Organização da Associação Portugal-RDA abreu

com a colaboração da **Agência Abreu**

DIA MUNDIAL DO TEATRO

— 27 de Março —

ESPECTÁCULO GRATUITOS

Por ocasião das comemorações do DIA MUNDIAL DO TEATRO a Secretaria de Estado da Cultura patrocina entradas gratuitas nos seguintes espectáculos teatrais:

CASA DA COMÉDIA
R. Francisco Borja, 24 — Lisboa
Às 18.00 horas
«A Dama Pé de Cabra» de Alexandre Herculano

CORNUCÓPIA
R. Tenente Raul Cascais, 1 A — Lisboa
Terça-feira às 21.30 horas
«AQ» de J. Jourdeuil

GRUPO OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO
Sala os Modestos — Porto
Às 21.30 horas
«A Navalha na Carne», de Plínio Marcos

REPERTÓRIO
Teatro Maria Matos — Lisboa
Às 21.30 horas
«Crime do Padre Amaro», de Eça de Queiroz

SEIVA TRUPE
R. do Bonjardim, 633 — Porto
Às 21.30 horas
«Contos Cruéis», de Jorge Sena

TEATRO DE ANIMAÇÃO DE SETÚBAL
Colaboração com TEIA
Pavilhão do Parque das Escolas — Setúbal
Às 21.30 horas
Extracto de «Luzia Maria» de Bocage
Leitura da peça «O Informador» de Brecht
Extracto de «Calafate»

TEATRO DE CAMPOLIDE
Académico Almadense — Almada
Às 18.30 horas
«1383» de Virgílio Martinho

TEATRO DO NOSSO TEMPO
Praça José Fontana — Lisboa
Às 21.15 horas
«RTX 78» de A. Gedeão

TEATRO INFANTIL DE LISBOA
Teatro da Promotora — Lisboa
Às 16.00 horas
«Vivam os Palhaços»

A CENTELHA
Teatro da Trindade — Lisboa
Terça-feira às 21.30 horas
«As Guerras do Alecrim e da Mangerona» de A. J. Silva

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
R. do Ateneu Comercial — Porto
Às 21.30 horas
«Os Emigrantes» de Mrozek

COMUNA
Praça de Espanha — Lisboa
Terça-feira às 21.30
«A Mãe» de Brecht

PATROCÍNIO DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

a PONTO e virgula

Carlos Coutinho — UMA NOITE NA GUERRA — Editorial Caminho

«Brevíssima crónica dum momento na agonia do império com noticias duma remota cidade no mato moçambicano, incluindo alguns tropas a conspirar e a fundamental presença dum contador de histórias verdadeiras» diz um subtítulo, comprido, mas repassado de alguma subtil humildade. Não conhecemos um livro de «crónicas de escárnio e maldizer», «Recordação da Casa dos Mortos», que publicou aqui há dois anos o autor de «O Herbicida» e «A Ultima Semana Antes da Festa» (teatro). Aqui, porèm anote-se, tratava-se de «crónicas». «Uma Noite na Guerra» é uma «crónica», «brevíssima», embora; mas são cerca de 130 páginas de texto. Baptista-Bastos, num prefácio: «Uma Noite na Guerra» pertence, segundo creio, a uma categoria de obras que descortinam o caminho de outras obras; constituem ou assumem o destino (sempre ingrato) de iniciadores de uma estrada semideiro que se rasga, de desbrava toscamente, se perde na voragem de outras necessidades e de novas urgências». Retemos: «pertence a uma categoria de obras que descortinam o caminho de outras obras». Outras obras que está ao alcance do autor fazer. Por outras palavras: esta «brevíssima crónica» pode ser anúncio de um trabalho criativo em prosa de ficção. Um romance, por exemplo. Mas não é dizer tudo, nem muito; falta dizer que esta «crónica» de Carlos Coutinho revela um escritor de razoável fôlego narrativo muito atento a pormenores da construção do seu texto, a sinuosidade e inflexões do seu discurso. Ademais — mas não evidentemente de menos importância — um dos mais interessantes documentos (literários) sobre a guerra colonial que até agora nos foi dado ler.

Teresa Rodrigues Cadete — ENTRE DOIS PAÍSES — Editorial Caminho

A uma primeira e pouco atenta leitura — que foi a que fizemos — fica-se muito sem saber que pensar e dizer a respeito desta estreia (que duma estreia julgamos que se trata). Por um lado, tem-se a impressão de que o texto que se nos propõe é uma primeira execução dum trabalho de prosa de ficção) planeado, a primeira experiência dum planeamento, por assim dizer, escritural, textual, discursivo. Mas talvez esta impressão se prenda logo desde o início ao subtítulo do livro onde se diz que é de «estações para um romance» que se trata. E, por outro lado, pensa-se poder dizer, com mais reservas ou menos, que é uma tentativa já razoavelmente conseguida de fazer um trabalho em prosa de ficção com os mesmos materiais mas recorrendo a processos de construção bem outros que não os habituais respeitadores daquelas tantas mínimas convenções estabelecidas. Mas, aqui, é uma impressão bem fácil de se desfazer se acaso se pensa nas mil e uma tentativas que já assim parece que no mesmo sentido se fizeram em vão, as mais delas falhando por razões diversas, falta, de, por exemplo, autonomia ou originalidade processual, consistência estrutural, perspectivas de desenvolvimento em relação à situação que os autores criaram ou onde cairam, não raro inadvertidamente. Isto são dúvidas levantadas na sequência dum rápido percurso deste texto, na sequência duma leitura dele por certo muitíssimo ligeira. Deve-se ultrapassar esta fase, o leitor deve ultrapassar rapidamente esta fase, empreender uma segunda leitora (podendo servir-se do prefácio de Baptista-Bastos e de algumas indicações que aí estão), A publicação de textos novos em prosa de ficção é uma tal raridade na literatura portuguesa hoje (como sempre, aliás), que só a publicação dum

livro como este deve constituir desde logo um motivo de interesse. Apenas o primeiro motivo de interesse, já se vê. Há-de ver-se.

Adolfo Casais Monteiro — A POESIA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA — Sá da Costa

Supomos tratar-se dum livro inédito. Aqui, a edição é muito parca em indicações. Tudo quanto ficamos a saber é o próprio autor que no-lo diz num prefácio datado de Outubro de 71 em Araraquara, mas diz respeito, mais aos textos, sua muitas vezes precàcia contingência, sua não poucas vezes algo desamparada inserção no volume. O título pode parecer pretensoso e o próprio Casais e admite, mas — talvez não: trata-se de «a poesia portuguesa contemporânea» e o fundo da designação reporta-se a uma ideia: «sobre uma continuidade da nossa poesia, desde Cesário»; (é na linha desta continuidade que se desenvolve o conceito ou a noção, que logo o título avança). Não havendo espaço para considerações a respeito de inúmeras questões (ou, no fundo, uma questão somente) que neste tocante se levantam, diga-se descritivamente do que no livro se trata. Ele começa com «Os primeiros dos modernos» (falando dos precursores, de Cesário e de Nobre) passa pela transição (Junqueiro, depois, entre 70 e 90, Teixeira de Pascoais, Simbolismo e Modernismo), detèm-se no «Orpheu», nos contemporâneos e sucedâneos, na «presença», e «depois» (o neo-realismo, os «Cadernos de Poesia», um ou outro poeta isolado). Os escritos mais importantes são, quanto a nós, os dedicados aos poetas da geração de Casais, a «presença», e nomeadamente José Régio. Igualmente importantes, os que se referem ao «Orpheu», contemporâneos e sucedâneos. Pode destacar-se ainda o trabalho sobre Cesário. Os escritos sobre poesia mais recente a seguir à «presença» valem mais pelo esforço que representam feito pelo autor para superar algumas limitações inerentes à contingência em que se encontrava Cascais (por razões de formação própria da geração, do contexto a que pertencia e em que a sua formação se fez, apesar da superação disso incessantemente experimenada), nem sempre (por essas razões) imediatamente apto para compreender o sentido mais amplo (e às vezes o significado mais fundo) de certos desenvolvimentos sofridos pela situação da poesia portuguesa, e principalmente em casos onde não se trataria tanto de «desenvolvimentos» como de movimentos de mais profunda alteração, de mais sensível mudança. No entanto, nada disto invalida o interesse destes textos, dos mais deles, pelo menos. Se por outra razão não fosse certamente porque estão aqui algumas das fundamentais qualidades que sempre se apreciam mais naqueles que se dedicam a estes trabalhos, patentes depois no que desta dedicação resulta: à falta de melhor ocorrência, generosidade, por exemplo, e pelo menos. De lugar comum em lugar comum (nós) — para terminarmos dizendo esta coisa por certo não muito original: Trata-se de um livro que vem enriquecer a bibliografia passiva da poesia portuguesa; como tal, uma referência inevitável, doravante. Isto aplica-se, aliás, a toda a crítica e ensaística de Casais. E viria a propósito lembrar (aos editores) que há livros dele que foram publicados no Brasil e nunca chegaram a entrar nas livrarias portuguesas.

Aureliano Lima — CÂNTICO E EUCALIPTO — Inova

Entre os poucos ou muitos leitores da muita ou pouca poesia que não cessa de escrever-se (a conjugação é propositada) em português e continua a publicar-se digamos que ininterruptamente, em Portugal, não faltará certamente quem pense, nem que somente uma vez por outra, se a poesia portuguesa não será ou tenderá a ser toda ela uma imensa e monótona variação sobre os mesmos temas, uma intensiva e extensiva (mas fechada, circular) exploração das mesmas metáforas, das mesmas imagens, da mesma imaginística, da mesma metafórica. Pode ser uma questão interessante, mas também pode ser um falso problema: em qualquer dos casos, a importância da poesia portuguesa não sofreria duma depreciação decisiva. O certo é que a poesia é (definida como prática escritural) utilização superstrutural da linguagem, recurso a uma língua, portanto, e fundamentalmente, essa língua de recurso propondo-se sempre, primeiro como campo de onde retirar os materiais de trabalho, fundamentais e subsidiários; depois, àmbito de possiveis investigações e experiências feitas advertidamente com o sentido na inventividade criativa e (às vezes inadvertidamente) susceptíveis de alterarem, através de desenvolvimentos inesperados, a situação actual em que essa língua de recurso (inicial, elementar) actualmente se encontra. Considerações que se prendem com este caso de Aureliano Lima; é que não se trata dum poeta, por assim dizer, de «carreira» e no entanto da leitura destes poemas (ou deste poema) colhe-se uma impressão extremamente favorável como é raro acontecer, seja com casos assim idênticos de digamos «amadorismo», seja em casos do que por oposição, se pode chamar «profissionalismo». A que se prende esta impressão? A pouca coisa, dir-se-ia que ao que na poesia é elementar, fundamental, mínimamente indispensável pouca coisa, mas muito, todavia. Ele é uma ciente selecção lexical, revelando desde logo um saber-estar-à vontade em certas zonas, as potencialmente sempre mais ricas, de uma língua. Ele é um cuidado extremo posto na distribuição das metáforas e das imagens no dinamismo semântico do poema. Ele é uma minuciosa elaboração local dessas figuras, o que facilita certamente muito o trabalho textual e dicursivo. Ele é esse trabalho excelentemente servido por uma grande destreza sintáctica, articulatória, aplicada na conjugação verbal desses elementos predominantemente substantivos. Ele é ainda a agilidade com que o poeta impõe à sua fala as tonalidades e as inflexões mais variadas da sua voz. Um poema, ou um excerto do poema: «Tinhas a cor do linho. Eras/ trigo e sal cântico e eucalipto./ De súbito eras um rio.../ / Tinhas a cor do feno/ entre rosa e mar/ e encorada navegavas./ Amavas o silêncio quando/ a luz cantava. Vestias/ de oiro a nudez inesperada/ / e sorrias. Eras o tempo/ que desejaras morto/ e contudo permanecias/ / à luz de alface sobre/ a taça./Na colheita do vinho.../ na tábua onde dormias/ / em cada verso;/ na mesa/ na exígua palavra». Escolhido ao acaso, e só mais uma anotação. «Cântico e Eucalipto» è o segundo livro (se assim se pode dizer que uma plaquete de dez poemas) de Aureliano Lima que lemos. O primeiro foi aqui há anos, «Rio Subjacente». Um bom livro de poesia, diz-nos a memória. Mas foi há alguns anos afastados o bastante para perdermos o nome do poeta das nossas referências. Por isso è que «Cântico e Eucalipto» foi agora de algum modo uma surpresa para nós.

Ruy Belo — DESPEÇO-ME DA TERRA DA ALEGRIA — Inova

Quatro poemas deste autor que é — expressão pobre, mas de que uma pessoa se socorre sempre numa emergência difícil — um dos poetas mais importantes da poesia portuguesa de hoje (ou — rebuscando um pouco no falar sobre estas coisas — um dos poucos lugares — esta obra — por onde passam os caminhos do discurso poètico em língua portuguesa, amanhã, no futuro, já hoje). Quatro poemas, coisa pouca, talvez sim, para quem se lembrar de «A Terra Toda», aqui há dois anos, essas duzentas e tal páginas bem «manchadas» de poesia, e «A Margem da Alegria», de 74, e «Transporte no Tempo», de 73; (lembrar ainda «Homem de Palavra (s)», de 69, e «Boca Bilingue», de 66 — sem esquecer naturalmente os dois primeiros títulos da bibliografia activa (qual passiva?, poderia entretanto perguntar-se) do autor que são «Aquele Grande Rio Eufrates», estreia em 61 e «O Problema da Habitação Alguns Aspectos», de 62.

Adolfo Casais Monteiro — quem conhece tudo deste escritor?

Ruy Belo — uma voz muito importante aqui e hoje

Xangai, a mais das cidades ch

As notas de «O Oriente é Vermelho» ecoam todas as manhãs, pelas 6 horas, no carrilhão da Casa da Alfândega. Este concerto não acorda ninguém. Xangai é uma cidade onde as pessoas se levantam cedo. Os autocarros entram ao serviço às 4 horas e às 5 as donas de casa começam a fazer as compras. Mal o Sol se levantou no Inverno já o comércio está animado.
Filas de estudantes fazem o seu exercício quotidiano, percorrendo as ruas em passo de ginástica. Os caixotes de lixo, vazios e lavados, estão alinhados ao longo dos passeios. Algumas galinhas são autorizadas a apanhar ar na soleira das portas. Grandes cargueiros manobram no Whangpoo e estalam discussões entre os barqueiros no rio Wu Song. Um pouco por todo o lado, e sobretudo nas praças próximas do cais, grupos de pessoas detodas as idades executam os lentos exercícios de «tai shi chuan» (1) e já se vêem curiosos a admirar os treinos dos virtuosos da esgrima com paus. Tudo isto no meio da cacofonia das buzinas, sirenes dos navios, campainhas de bicicleta, gritos de crianças e cantos de aves. Alguns retardatários acabam de tomar o pequeno-almoço nas barracas de madeira existentes nas esquinas. Este compõe-se de sopa fumegante, pãezinhos cozidos no vapor e grandes fatias douradas. Ainda não são 8 horas uando as últimas malgas são lavadas e as bancas de hortaliça ficam vazias. Uma hora mais tarde, quando os grandes armazéns abrem as portas, as ruas parecem calmas. Entretanto 4 milhões de habitantes de Xangai dirigiram-se para o trabalho.

O êxito mais extraordinário de Xangai está em ter conseguido limitar o seu crescimento e mesmo em erradicar os fenómenos do desenvolvimento urbano propriamente dito. Em 28 de Maio de 1949, dia da sua libertação, a cidade contava cerca de 4.5 milhões de habitantes. Em pouco mais de 15 anos este número aumentou para 6 milhões e 400 mil. Mas, de acordo com os responsáveis da municipalidade, o número reduziu-se para 5

Miúdos de Xangai sorriem para a câmara estrangeira

milhões e 600 mil. Como foi isso possível? As autoridades municipais citam como causas o «encorajamento» dos casamentos tardios (2); os êxitos de uma política de controlo de nascimento que fez baixar a taxa de natalidade de 22,1 por mil em 1951 para 6,6 em 1976; o deslocamento das fábricas e do seu pessoal para a periferia, e a instalaçao sistemática de acordo com uma política nacional aplicada desde a Revolução Cultural, e que nos garantiram não ter sido abandonada dos jovens em zonas rurais (cerca de um milhão de pessoas numa dezena de anos). Tudo isto, afirmaram-nos, foi o resultado da «educação ideológica, nomeadamente em relação às manifestações de ideias individualistas». O que não implica, bem entendido, que não se tenha tido em conta «os casos particulares». De resto, as transferências apresentavam poucas dificuldades quando os trabalhadores acompanhavam as fábricas evacuadas para a periferia e cidades «bem construídas» estavam prontas para os acolher.
Xangai dotou-se, assim, de uma dezena de cidades-satélites, fundadas em torno de uma indústria de base (metalúrgica, química) acompanhada de unidades secundárias de produção. As mais pequenas têm cerca de 20 mil habitantes, mas as maiores atingem os 60 mil. Prevê-se actualmente, que algumas poderão atingir 100 mil. Xangai tem o privilégio de dispor de uma administração municipal que exerce a sua autoridade não só na cidade propriamente dita mas também numa superfície total de 6 mil quilómetros quadrados, onde a actividade rual produz os recursos alimentares essenciais da população e onde foram encontradas novas zonas para garantir meios aos cidadãos excedentários.
Subsiste ainda a cidade antiga, «base colonialista», «paraíso de aventureiros», para utilizar os actuais termos dos habitantes de Xangai. Contrariamente a outros centros urbanos, como Pequim e mesmo Tientsin, Xangai desenvolvera-se antes da libertação como autêntic enxerto ocidental em território chinês. São hoje testemunhas desse passado os enormes edifícios alinhados ao longo do antigo Bund, «o Grande Mundo», hoje transformado em casa de cultura, e as vivendas «estilo normando» ou «cottage» ladeando a antiga Avenida Joffre ou situadas junto do actual Parque do Povo, outrora o melhor hipódromo britânico do Extremo-Oriente. Pode mesmo ver-se, na antiga concessão francesa, a recordação de um restaurante francês, que durou o suficiente para servir ainda o «soufflé au Grand Marnier» e que é certamente o único local da China onde se podem ver chineses comer de garfo e faca o «filet mignon» com molho «béarnais».
Toda esta herança constitui um capital. O Hotel dos Chineses do Ultramar instalou-se no antigo Broadway Building, a Alfândega e o Clube dos Marítimos mantiveram-se.
Vários organismos entre os quais o Comité Revolucionário da Municipalidade e o importante Museu de Arte e História herdaram alguns imponentes edifícios de antigos bancos. Este legado do passado deixou profundas marcas em Xangai e fez dela, sem qualquer dúvida, a mais citadina das cidades chinesas. É certo que os artigos parisienses já não estão à venda nos armazéns de Nanking Road. Mas as montras possuem um estilo diferente das de Pequim, as mercadorias são em geral mais bem apresentadas e a sua variedade é maior. A maior parte dos ocidentais que chegam a Xangai, após uma viagem através da China, têm a impressão de descobrir finalmente uma «verdadeira cidade», uma das poucas em que o campo não aparece ao fundo das ruas e talvez a única em que o meio rural circundante não parece estar constantemente a sobrepor-se à cidade através de carroças de burros e outras coisas do género.
Não se trata apenas de uma impressão. Xangai é a cidade onde melhor se vive em toda a República Popular. Os salários são ligeiramente superiores e a superfície média de habitação atinge 4,5 metros quadrados por habitante (3), em vez de 3,5 a 4 metros quadrados da cidade de Sião, por exemplo. Finalmente, a diversidade e a riqueza potencial produtivo sobretudo em relação à indústria ligeira herdadas do passado fazem com que Xangai se tenha habituado a uma certa qualidade de vida e a escolhas que não existem para a maioria dos chineses. Isso pode ver-se nas lojas de confecções, nos restaurantes onde alguns pratos, preparados com o célebre caranguejo de Xangai, são anunciados a um preço que corresponde a um quinto do salário mensal do operário-aprendiz de Pequim e, de um modo geral, na maneira como as mulheres se penteiam ou as pessoas se vestem, e em mil e um pormenores da vida diária que dão a estas ruas sombreadas de plátanos uma sensação de relativo bem-estar. E se é certo que a posse de um televisor está ainda, como em todos os outros lados, fora do alcance do cidadão vulgar, a verdade é que já se podem encontrar alguns em casas de operários.
Dito isto, é necessário reconhecer que a herança do passado não teve apenas aspectos positivos.
Estamos na China, onde tudo é política; e os representantes da Municipalidade referem muitas vezes o «grave problema» criado há mais de trinta anos pela transformação de uma «cidade da antiga sociedade e de enormes dimensões numa sociedade socialista». A situação é de facto única na história da Revolução Mundial.

A HERANÇA DAS «CONCESSÕES»

Os problemas práticos eram incontáveis. Sob o regime semicolonial das «concessões» a cidade desenvolveu-se a partir de Whangpoo de Leste para Oeste, não possuindo grandes vias de comunicaçao de Norte para Sul.
Cada concessão construiu-se de um modo mais ou menos autónomo. Por exemplo, a concessão francesa funcionava como uma corrente eléctrica de 110 volts, enquanto do outro lado da rua um canal na época os anglo-americanos utilizavam uma corrente de 220 volts. Por motivos semelhantes havia fábricas instaladas no centro da cidade.
Por outro lado os ocidentais preocuparam-se muito pouco com as condições de vida da numerosa população chinesa que se agrupava em volta das suas concessões. Afirmam-nos hoje que um milhão de pessoas vivia em bairros de lata e que um número indeterminado habitava permanentemente em barcos, sampanas e outras embarcações amarradas lado a lado nos 300 quilómetros de canais que atravessavam a povoação. Tudo isto em condições de insalubridade que se adivinham, além do frio durante os meses de Inverno.
Apesar de Xangai se situar na zona meridional do país, todos os testemunhos confirmam que não eram poucos os que morriam de frio. Foi a partir de tal situação que a cidade foi radicalmente transformada e se transformou, de acordo, bem entendido, com os princípios do desenvolvimento em «uma edificação socialista ao serviço do proletariado».
A operação de realojamento foi um sucesso incontestável. Os canais foram integralmente aterrados e os bairros de lata destruídos. Foram construídos 14 milhões de metros quadrados de novas habitações, em grande parte agrupadas em bairros operários (existem actualmente mais de 130), dotados dos seus próprios serviços - creches, escolas dispensários lojas, cinema e, na medida do possível, situados a uma distância adequada dos locais de trabalho. Trata-se, em geral, de pequenas casas, nas quais, como é vulgar na China, a

Subúrbio de Xangai. Arquitectonicamente nada de cidades-satélites deste tipo

cozinha é frequentemente comum a duas ou três famílias, onde se vê muitas vezes três gerações em dois quartos, mas onde uma espécie de vida comunitária, uma pequena horta, os reformados jogando ao sol e os avós ocupando-se das crianças dão um ar evidente de segurança e de convívio.
Este modelo, porém, está em vias de transformação e os antigos bairros ão actualmente substituídos por enormes edifícios, muito modernos, com mais de 15 andares. Economiza-se assim o solo, que escasseia, e sem dúvida pensa-se também no modernismo.

HARMONIZAR A CIDADE

À utilização das antigas construções produziu resultados desiguais. A conversão socialista foi fácil para os grandes edifícios. As grandes lojas fariam sonhar os habitantes de outras cidades chinesas. Mas as coisas foram mais difíceis em relação a outros edifícios. Sob uma luz incerta aparecem madeiras envelhecidas e montes de caliça por trá das sumptuosas grades de ferro forjado que davam outrora acesso a uma companhia de seguros. Aqui e ali podem ver-se fachadas decrépitas e janelas sem vidros. Em antigas casas de habitação foram instalados, sem grandes cuidados, garagens e depósitos. Há nestes vestígios um aspecto «desprendido» que faz lembrar Leninegrado, onde a inadaptação de certos edfícios às novas condições de vida residências privadas, sedes de empresas ou mesmo igrejas é igualmente flagrante. Tudo isto prejudica a harmonia da paisagem urbana, embora não tenha consequências graves.
Mais preocupante é a sorte dos bairros chineses tradicionais, onde se agrupam as casas escuras, com grandes varandas, e em particular da velha cidade de Xangai. Sem ser muito antiga (só foi rodeada de muralhas no século XVI), aquela constitui ainda hoje um conjunto notavelmente harmonioso. É um entrelaçado infinito de ruelas estreitas, onde a roupa vai secando, atravessando-as de lado a lado, pendurada em varas de bambú suspensas sobre a cabeça dos passantes.

Essas ruas estreitas estão repletas de lojas populares, onde o rotim e o vime coexistem

Um momento da campanha contra o «Bando dos Quatro». A actriz é adolescente e faz de Mme. Mao

s "citadina" hinesas

Alain Jacob

Meninos de Xangai na escola, instituição eminentemente política. Aliás o controlo de nascimento pesa nesta gente

com o plástico; de restaurantes baratos, onde persiste um apurado gosto decorativo; de bibliotecas; de ervanárias; vendedores de chá; salas de caligrafia... A multidão caminha rapidamente nesta zona, onde os automóveis não podem entrar. Em resumo, mantém-se um quadro de vida que seria negativo destruir.

É contudo... Em Xangai, como noutras cidades chinesas, a noção de conservação só se aplica quase aos monumentos históricos e similares ... como os curiosos jardins de Yu Yuan, situados precisamente na orla da velha cidade com a sua ponte em ziguezague e a velha

novo ... só o útil. Xangai tem imensas

casa de chá suspensa em pilares. Mas as casas e as vielas? «Depende dos casos. O que está em bom estado poderá não ser demolido». Os bairros manterão a sua fisionomia antiga? «É necessário harmonizar a cidade...».

Os urbanistas de Xangai têm problemas mais importante do que o de preservar velhos locais. É o caso do trânsito ... se bem que a rede de autocarros seja capaz de transportar 6 milhões de pessoas diariamente e seja frequentemente citada na China como exemplo. Além disso o número de bicicletas não chega a atingir um milhão e meio (existem quase dois milhões em Pequim) no conjunto da Municipalidade. De resto só metade circula na cidade propriamente dita. De qualquer modo está em curso uma reorganização dos transportes que permita impor um pouco mais de disciplina a esta confusão de duas rodas, de camiões e de transportes colectivos. É este o único ponto em relação ao qual os responsáveis locais admitem que existe um problema de ordem pública, cuja responsabilidade, como seria de prever, é imputada à influência anarquizante do antigo «Bando dos Quatro».

E a poluição? É sem dúvida uma preocupação. Mas o deslocamento das fábricas para os arredores parece ter resolvido, no essencial, o problema. Por outro lado foram criados 300 hectares de espaços verdes no interior da cidade, que contribuem para purificar a atmosfera. A «nuvem» que paira sobre o conjunto da cidade, e que é perfeitamente visível de avião, mostra, contudo, que há muito a fazer neste domínio.

Os projectos parecem enfermar por vezes de estranhas lacunas. A localização do porto que não é discutida. Actualmente a zona das docas ... o porto de Xangai tem 12, que perfazem mais de 11 quilómetros de cais ... estende-se a quase todo o comprimento de Whangpoo, para já não falar das docas e engenhos flutuantes ancorados no leito do rio.

PROVÍNCIANISMO E CHAUVINISMO LOCAL

Estará a ser encarada a hipótese de concentrar estas actividades ou mesmo estabelecer uma zona portuária na periferia do aglomerado urbano? Aparentemente não. O argumento principal é de que os cais estão instalados onde o permite a profundidade das águas, isto é, nas zonas côncavas do rio. Foi igualmente posto de lado o projecto de construção de uma ponte que permitisse o desenvolvimento mais equilibrado das partes da cidade situadas em ambos os lados do Whangpoo. O movimento dos grandes cargueiros vindos do alto-mar e que sobem o Yang-Tzé rumo ao interior exigiria uma obra complexa, se bem que tecnicamente realizável. Nada disto está actualmente a ser projectado em Xangai, quer porque esta empresa pareça supérflua, tendo em conta as necessidades actuais, ou ... o que deverá estar mais próximo da verdade ... porque nada se quer fazer que possa afectar o tráfego do porto, cuja «importância para o desenvolvimento da economia nacional» é sublinhada pelas autoridades locais.

Xangai, a cidade mais populosa da China, continua, na verdade, a ser uma cidade de província, onde os responsáveis apenas possuem uma autonomia limitada face ao governo central. O próprio plano de desenvolvimento deste aglomerado urbano tem de ser submetido à aprovação de Pequim. Acontecimentos recentes, e designadamente a queda de altos dirigentes acusados de terem feito de Xangai ao mesmo tempo «a sua montra e o seu reduto», acentuaram tal tendência. Mais uma vez ocorre a comparação com Leninegrado, de que Moscovo procura evitar a transformação numa segunda capital. O chauvinismo dos habitantes de Xangai é, porém, de tal ordem que a ideia de uma possível rivalidade entre a sua cidade e Pequim os faria sorrir. Não será tudo melhor, mais refinado e moderno em Xangai do que nesse grande burgo do Norte, ainda mal saído do campo, apesar da sua antiga cidade imperial? É pelo menos um sentimento reconfortante, que se exprime com pouca descrição e que permite uma satisfação que contribui para evitar os conflitos.

NOTAS:

(1) Ginástica chinesa cujos movimentos, muito lentos, se assemelham aos de uma dança, sendo antes do mais um exercício de controlo do corpo e de coordenação dos gestos.

(2) O «encorajamento» dos casamentos tardios consiste principal e concretamente no facto de não se conceder, em geral, habitação aos novos casais, a não ser quando os cônjuges tiverem atingido uma idade julgada conveniente (25 anos para as raparigas e pelo menos 27 anos para os rapazes).

(3) As superfícies para habitação mencionadas, referem-se na China, apenas aos quartos, excluindo portanto corredores, casa de banho, etc.

QUESTÕES DE POLÍTICA CULTURAL EM HONG-KONG

O regresso às artes chinesas

PHILIPPE PONS

Que se pode fazer em Hong-Kong além de ganhar dinheiro? Esta fórmula lapidar, que durante muito tempo definiu esta colónia britânica, já não é totalmente verdadeira. Hong-Kong, incontestável êxito do mais extremo liberalismo económico, onde o espírito de negócio é rei e a teoria do «laissez faire», cara a Adam Smith, eleada ao nível de um dogma, tende a deixar de ser o «deserto cultural» que durante tantos anos foi.

O Festival de Artes Asiáticas, cuja segunda sessão se realizou no passado Outono, e sobretudo a abertura do Centro das Artes de Hong Kong, assinalam uma evolução inegável neste domínio. Pode certamente parecer anacrónica, ou mesmo estranha, a pretensão de querer fazer de um local sem identidade própria (ainda que de direito seja uma colónia da coroa, Hong-Kong está longe de pertencer à Grã-Bretanha, não sendo no entanto completamente chinesa) um centro de actividades culturais. Além disso, não existem em Hong-Kong, grau zero da ideologia, onde não apenas coexistem mas ainda aparentemente s completam os sistemas mais antagonistas (livre-cambismo e marxismo), os dois elementos que estão na base de qualquer cultura: espaço e tempo. Além de exígua, a colónia só tem legalmente, à sua frente, vinte anos. Em 1997 terminará o acordo que concedeu esses territórios à Grã-Bretanha. É certo, no entanto, que Pequim não reconhece os tratados «injustos» estabelecidos pela China antiga. Por isso Hong-Kong continuará a ser uma «colónia» enquanto a actual China estiver interessada, em tal.

Apesar disso Hong-Kong prepara-se para tirar partido desta situação, «a priori» pouco favorável às actividades culturais. Oscilando entre a China e o Ocidente, esta colónia tem a vantagem de não estar prisioneira do chauvinismo cultural empobrecedor de certos pequenos países da Ásia. Além disso situa-se entre a China e Taiwan. A primeira rejeita as artes tradicionais em nome da revolução. A segunda não cultiva algumas delas, como é o caso da ópera de Pequim, a não ser com objectivos políticos evidentes. Por isso Hong-Kong aparece como o único local onde têm talvez uma possibilidade de sobreviver as artes tradicionais chinesas ... música, marionetas, óperas regionais ..., muitas vezes ignoradas e geralmente em vias de desaparição.

O governo, e particularmente a municipalidade de Hong-Kong (Urban Council), criou em 1962 um vasto City Hall (com salas de concertos, teatros e biblioteca), que organiza iniciativas culturais ao longo de todo o ano. Em 1976, no sentido de enraizar na tradição asiática a vida cultural de Hong Kong, tomou a iniciativa da realização de um Festival de Artes Asiáticas em que participam artistas vindos de toda a região e que apresenta espectáculos de alta qualidade: óperas de Cantão, danças das Filipinas e do Bali, Teatro Nô japonês, etc. Esta evolução deve-se, em parte, a concorrência entre o City Hall e o Centro das Artes, cujas instalações acabam de ser inauguradas, mas que, desde há dez anos, desenvolve uma actividade intensa, apesar dos seus reduzidos meios. O Centro das Artes é uma organização privada, parcialmente financiada com os donativos de personalidades chinesas, entre as quais o produtor de cinema Run Run Show e o armador M.Y.K. Pao, os quais, na tradição dos comerciantes ricos da China antiga, que desejavam tornar-se conhecidos no mundo das belas-artes, encontraram no mecenato um meio de afirmar um nacionalismo chinês que durante muito tempo se pensou não existir em Hong-Kong.

O Centro das Artes de Hong Kong está localizado num edifício de dezanove andares ... cuja arquitectura foi visivelmente inspirada nalguns «cilindros» do Centro Georges Pompidou ... dispõe de salas de espectáculos, de estúdios e de galerias. As suas actividades essenciais são a criação e a manutenção das artes tradicionais chinesas.

Os cento e cinquenta espectáculos que o Centro apresentou no primeiro mês de existência fazem crer que será capaz de manter as promessas feitas. A directora dos programas, Elga Burger, de origem alemã, especialista no teatro e na música tradicionais da China, que há anos percorre a colónia em busca de artistas desconhecidos, esforçou-se por oferecer ao público espectáculos de que uma importante parte não pode ser vista em qualquer outro local. Hong-Kong possui numerosos artistas que vieram em geral da China depois da revolução e que divulgam a sua arte apenas em pequenos círculos privados.

Às óperas de Cantão o Centro juntou as de Chiuchow, região da província de Cantão cujo passado cultural é particularmente rico.

Contrariamente à ópera de Cantão, que foi evoluindo, a de Chiuchow conservou a forma original que possuía na época Ming (a qual vai do século XIV ao XVII século).

As óperas de Cantão são dominadas por um dos maiores actores da colónia, Sun Ma Sze-Tsang, muito estimado pelo público. Personagem surpreendente, de corpo frágil e mãos delicadas, que iniciou a sua carreira nos palcos aos oito anos, tornou-se tão célebre aos dez que se procedeu à modificação da algumas peças para que nelas pudesse participar... Não só pela língua ... o cantonês ..., mas também pela forma (maior naturalidade na voz e nos gestos do actor), a ópera de Cantão é diferente da de Pequim, apesar de o argumento ser idêntico (um mundo maniqueísta e uma justiça idealizada). Contrariamente aos japoneses com o seu Nô, os chineses abandonaram as máscaras desde o século XIII. Espectáculos sempre surpreendentes, estas óperas são-no ainda mais quando se realizam em tendas de bambu nos bairros populares. No Centro das Artes, como em qualquer outro lado, arde incenso nos bastidores para afastar os maus espíritos...

«TOCO QUANDO VEJO QUE ME OUVEM»

No campo da música é concedida uma particular importância ao «pipá». Tal como o alaúde europeu, o «pipá» veio da Pérsia. Chegou à China seguindo a rota da seda. Instrumento para acompanhamento, era tocado a solo por um dos maiores artistas da colónia, Feng Te-Ming, cuja paixão, a dado momento da sua vida, foi a de conduzir automóveis de corrida no circuito de Macau. Dedica-se essencialmente às peças que narram batalhas. Dotado de uma extraordinária presença, pode tocar três ou quatro horas seguidas, mas recusou sempre inscrever-se como artista: «Toco quando vejo que me ouvem» é uma frase que gosta de dizer.

Vindo do Japão, Makoto Suwa apresenta, pelo seu lado, recitais de «biwa», versão moderna do «pipá» (de facto era já a sua forma primitiva). Enquanto os chineses evoluíram e tocam agora com os dedos, os japoneses conservaram o «plectrum» (espécie de raspadeira em forma de leque). A tradição do «biwa» remonta ao século XIII. Os monges itinerantes, cegos por vezes, faziam-se acompanhar deste instrumento para cantar com voz modulada as proezas do Japão antigo. Suwa é um dos últimos artistas japoneses que praticam esta arte. Curiosamente os jornais comunistas da colónia que reagiram com veemência quando o City Hall trouxe, anos atrás, um grupo de ópera de Pequim a Taiwan, não se manifestam contra as actividades do Centro das Artes. Alguns observadores da China e de Hong-Kong não excluem a hipótese de que a evolução que se manifesta em Pequim em matéria económica tenha um dia a sua correspondência no domínimo cultural.

caixa do PONTO

TEATRO DO NOSSO TEMPO
(Pr. José Fontana, 12-B
Tel. 57 38 31)
«R.T.X. 78/24»
de António Gedeão
Encenação: Delfim Brás e Inês Palma
Cenários e Figurinos: Jorge Rocha
Estreia da única peça do poeta António Gedeão («A pedra filosofal»: **Eles não sabem, nem sonham, / que o sonho comanda a vida).**
É uma curiosidade e um mistério (ver publicidade).

TRINDADE
(R. Nova da Trindade
Tel. 35 32 00)
AS GUERRAS DO ALECRIM E DA MANGERONA
de António José da Silva (o Judeu)
pelo Grupo A Centelha.

Este grupo independente que tem estado no distrito de Viseu a fazer animação e teatro apresenta-se agora em Lisboa com o seu último espectáculo. Uma das melhores peças de um dos poucos dramaturgos geniais da história do teatro português de que António Pedro fez, nos anos 50 um dos grandes espectáculos do T.E.P. e do nosso teatro.

CASA DA CRIANÇA
(Pr. de Espanha
Tel. 76 26 24)

A MÃE
de Brecht
pela Comuna

Imaginamos o sorriso maroto de Brecht se visse este espectáculo. Uma interpretação polémica de um dos grandes textos do teatro do século XX por um dos melhores grupos independentes. Mais do que indispensável.

MARIA MATOS
(Frei Miguel Contreiras
Tel. 89 70 17)

O CRIME DO PADRE AMARO
de Mafalda M. de Almeida e Artur Portela
pela C.ª Teatro Reportório

Os que admiram o Eça e os que amam o teatro sentir-se-ão defraudados. Para os que são curiosos, valerá a pena ir ver porquê.

MONUMENTAL
(Saldanha
Tel. 55 51 33)

«É!...»
de Millôr Fernandes

Uma peça que está longe de ser uma grande peça ainda por cima apequenada por um senhor adaptador de antigamente. Só recomendável para os admiradores de Mariana Rey Monteiro, entre os quais nos contamos.

ÀDOQUE
(Martim Moniz
Tel. 89 44 76)

«ORA VÊ LÁ TU!...»
de Nicholson, Preto & Viana
pelo Adóque

A única revista em cena que merece ser recomendada. Indispensável.

PORTO

PORTO

TEATRO ANTÓNIO PEDRO
(R. Ateneu Comercial do Porto, 9
Tel. 31 07 30)

OS EMIGRANTES
de Mrozek
pelo T. E. P.

Depois de uma temporada triunfante em Lisboa, regressa à salinha do António Pedro o maior êxito do T.E.P. destes últimos anos. Para esse êxito contribui de forma incomparável o trabalho dos dois intérpretes: João Perry e António Montez.

«AH Q» (Ah Kiu) CONTINUA

Para felicidade dos que amam o teatro, a Cornucópia mantém em cena, pelo menos até amanhã, domingo, o seu fabuloso espectáculo

«Ah Q». Se já viu passe a palavra: recomendar este espectáculo é também uma prova de amizade. Para quem não viu, só dizemos que o Teatro da Cornucópia fica na Rua Tenente Raul Cascais, 1-A e tem o telefone 66 15 15.

O teatro e as crianças

«Ó MÃE DEIXA-ME IR VER O AI AI MINHA MACHADINHA, pelo Oficina de Teatro e Comunicação. Teatro do Nosso Tempo. «O HOMEM DO REGADOR», pelo Teatro Amador Combate do Ateneu Artístico Cartaxense. Sociedade 1.º de Agosto. Santaíria de Azóia.

Uma das dificuldades do teatro infantil resulta da ambiguidade do estatuto que o rege: teatro infantil, portanto, teatro para crianças, mas também teatro para adultos já que os espectáculos são assistidos ao mesmo tempo por umas e outros. É quase inevitável, desse modo, o espectáculo dirigir-se às crianças para quem é feito e, poderei dizê-lo passando por cima das cabeças delas, para os adultos que as acompanham. Com ou sem piscadela de olho, as coisas são normalmente assim. Com a agravante de frequentemente esses espectáculos, vítimas dessa ambiguidade, acabarem por interessarem muito mediocremente aos dois públicos a que se dirige.
O espectáculo da O.T.C. sendo interessante porque é bem imaginado, vivo, inteligente, não escapa ao dilema: falando aos miúdos pela música, pela côr, pelo movimento, fala aos adultos pelos termos em que pretende veicular uma determinada mensagem. Denúncia da repressão e da hipocrisia, de que os adultos fazem gala, duvido, contudo, que as crianças consigam entendê-lo como tal (basta o pormenor fundamental do relógio que marca os tempos da mentira, da repressão, da chatice para o demonstrar). Fica então a ideia de visualizar as canções tradições como a da saia da Carolina que tinha um lagarto pintado, ideia que tem piada e está bem realizada (o lagarto da saia da Carolina é óptimo); fica também a entrega dos actores ao espectáculo que é sempre coisa bonita de se ver.
Lamentável apenas que o grupo não tivesse previsto um esquema em que as crianças pudessem participar, pelo menos cantando, o que não seria difícil pelo tipo de canções apresentadas.
Seja como fôr, este espectáculo, não sendo de um grande poder comunicativo, é assaz superior ao que se costuma ver por aí.
Pelo contrário, o Grupo Amador Combate, do Cartaxo, conseguiu criar um espectáculo infantil que se aproxima, do que deverá ser, a meu ver, o modelo correcto. Embora recorrendo a processos elementares, como o do narrador, o espectáculo consegue superá-los pela forma como comunica com o público, como se articula com a participação do público. Aqui, sim, o espectáculo dirige-se a um público específico porque se trata de um «faz de conta», de brincar aos teatros.
O projecto, contudo, não chega ao fim porque a certa altura, desvia-se, aliás, com os melhores propósitos do mundo (basta dizer que se trata da defesa da Paz), e querendo dirigir-se às crianças acaba por mandar um recado para os grandes.
O espectáculo inicia-se com actores e crianças a brincar no palco. Vêm depois canções que os miúdos cantam também. Alguns vão ao palco apresentar as suas próprias canções. O espectáculo, muito simples, procura despertar a imaginação através da utilização lúdica dos objectos. Estes são o mais simples que é possível: o que se pretende é estimular as crianças a elas próprias criarem os seus jogos teatrais. Caixas vazias de detergentes; uma vassoura, cordas, sombrinhas, etc.: os pequenos espectadores são convidados a dizer o que se pode fazer com esses objectos, o que provoca respostas curiosas como a do miúdo que responde poder ser a caixa de detergente um poço. A corda que se transforma num rio, com peixes de pano, o guarda-sol que é as asas de um moínho; os sacos de plástico que são primeiro flores depois farinha. Surgem o combóio, as profissões (o latoeiro, o lavrador, o empregado de escritório, o tipógrafo, o pescador, a lavadeira, etc.); os soldados e a guerra; finalmente, os meninos que hão-de fazer um mundo novo.
As crianças são convidadas a ir revelando o significado dos objectos e das situações o que provoca uma ligação permanente palco-plateia.
Este espectáculo parte com efeito de uma nova concepção do teatro para crianças. E abre caminho em Portugal para um novo teatro infantil. Não se trata de ter já atingido resultados perfeitos, longe disso. Este grupo amador, e é isso que nos importa, remete contra a rotina e inventa «baseando-se em modernas técnicas de dramatização sobre o teatro de objectos».
Compreende-se, por isso, que o grupo tenha sido escolhido para estar presente no Festival Internacional de Slupsk, na Polónia, que se realiza de 3 a 8 de Abril. De passagem por Paris, o T.A.C. deverá apresentar um espectáculo dedicado aos filhos dos nossos emigrantes.

CARLOS PORTO

LIQUIDAÇÃO TOTAL

DE TODA A NOSSA EXISTÊNCIA
POR MOTIVO DE OBRAS

ARMAZÉNS BRASIL

Rua do Loreto, 6-8 (ao Camões) — Lisboa

APROVEITE JÁ OS N/PREÇOS

- MILHARES DE CAMISETES P.ª SENHORA ..... a 149$00
- MILHARES DE PEÇAS DE MALHA..... desde 75$00
- CALÇAS TERYLENE E TREVIRA / HOMEM..... a 299$00
- CALÇAS BOMBAZINE UNISEXO ..... a 399$00
- CALÇAS INDIGO PRÉ-LAVADO..... a 225$00
- CALÇAS BRANCO, CRÚ, SINZA E VERDE (grande moda) .. 199$00
- SAIAS FAZENDA E GANGA (diversas)..... a 180$00
- SAIAS VELUDO ..... a 399$00
- MILHARES CAMISEIROS P.ª CRIANÇAS ..... a 95$00
- CALÇAS DE BOMBAZINE P.ª CRIANÇA (todos os tamanhos) 298$00

TUDO A MENOS DE METADE DO SEU VALOR

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES WILLIAM GRAHAM, SARL

CONVOCATÓRIA

É convocada a assembleia geral ordinária desta Sociedade, para reunir em 2.ª convocatória, no próximo dia 11 de Abril, pelas 10 horas, na Rua de Azevedo Coutinho, N.º 39 — Porto, com a seguinte:

ORDEM DO DIA

1. Plano a longo prazo da empresa: análise das diversas soluções propostas.
2. Clube residencial da Boavista: análise da situação.
3. Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do conselho de administração e o relatório e parecer do conselho fiscal relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1977.

Porto, 22 de Março de 1978

O presidente da mesa
da Assembleia Geral

João Augusto Sanguinetti C. Carvalho Talone (Eng.º)

BICICLETAS «VILAR»

CAMPANHA DA PRIMAVERA

— PREÇOS ESPECIAIS —

PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
DISTRIBUIDORES:

CICLO AREEIRO

Av. Alm. Gago Coutinho, 3-B — Tel. 886870-890342
—— LISBOA ——

CINE/PONTO

NÓS POR CÁ TODOS BEM
de Fernando Lopes
(Portugal-1976)
À volta deste filme algo de estranho se está a passar. Acontece que as críticas se têm extremado (ou «muito bem» ou «muito mal») e, na maioria dos casos, com uma indigência de ideias lamentável. Acontece até que **Nós por cá todos bem** despertou vocações de crítica de cinema como é o caso de Mafalda Mendes

de Almeida em «Opção». Infelizmente tudo isto é um pouco triste, decide-se entre duas zangas no «Metro e Meio». entre duas noites, entre duas raivinhas, entre cobardias, e cumplicidades, entre a mediocridafe, os favoritismos, o lixo, a desvergonha, o lodo, entre o pai CDS e os amantes de esquerda, entre o «whisky» velho e o povo por ouvir dizer. E o filme não merece este estendal de provincianismo.
em complemento:

JÚLIO DE MATOS... HOSPITAL?
de José Carlos Marques
(Portugal-1974)
Em complemento, **Júlio de Matos... Hospital?** resolve questionar-nos sobre duas coisas: o local fechado onde escondemos a loucura, ali na Avenida do Brasil; a função deste tipo de cinema.
Cinema Quarteto — sala 1 (14.30, 16.45, 19, 21, 23h)
(não acons. men. 13 anos)

BRANNIGAN
de Douglas Hickox
(G. B. - 1975)
À espera dos **óscares** que premiarão (ou não) **Annie Hall**, a Rank resolve encher o «buraco» com este filme de série, há três anos na prateleira.
Não desmerecendo da programação geral da «United Artists» (sem dúvida a melhor de entre as das **major companies**) **Brannigan** é John Waine dirigido por um realizador britânico funcional num argumento escorreito. Uma hora e meia de quem não tenha mais nada que fazer.
Cinemas ABCine — sala A (13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.45) e S. Jorge (15.15, 18.30, 21.30h)
(não acons. men. 18 anos)

VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
de Miklos Jancso
(Itália - Jugoslávia - 1975)
Miklos Jancso prossegue a desestalinização do império. E há no filme qualquer coisa de apocalíptico, de desespero, o fim do mundo através da orgíaca provocação. E é evidente que há alguém que vai morrer.
Cinema Quarteto — sala 4 (15, 17, 19, 21.15 e 23.30h) interdito a men. 18 anos)

ORCA, A FÚRIA DOS MARES
de Michael Anderson
(USA - 1977)
Do mar está a saír uma série de superproduções com monstros mais ou menos

agressivos. Desta feita é uma orca vingativa que persegue um pescador e o desafia para um duelo (que vencerá) nas águas geladas do norte. A orca é simpática; o resto nem por isso.
Cinema Berna (14, 16.30, 19 e 21.30h), Eden (14, 16.30, 19 e 21.30h) e Roma (15.30, 18.30 e 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)

AS FÉRIAS DO SR. HULOT
de Jacques Tati
(França - 1953)
Tati de volta com um seu sucesso já com vinte e cinco anos mas sempre oportuno na sua acerada observação das férias de uma certa burguesia pequena e confortada. Com imagens e sons, que não com palavras, Tati aí está para o prazer de todos nós.
Cinema Apolo 70 (13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h)
(para todos)

FUGA NO SÉCULO 23
de Michael Anderson
(USA - 1976)
A ficção científica de regresso ao esquema do luna-parque com luzinhas a acender e a apagar. A ficção científica reduzida à debilidade de uma história sem qualquer consistência. Actores a actuarem como amadores com pretensões (excepto Ustinov, é evidente). Nada de novo no reino do futuro imaginário.
Cinema Caleidoscópio (14, 16.30, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

UM MOMENTO... UMA VIDA
de Sidney Pollack
(USA - 1977)
Sobre um argumento melodramático e vulgar, consegue Sidney Pollack erguer um filme escorreito e honesto, uma história de amor contada com um diálogo brilhante e uma contenção de assinalar. Al Pacino, Marthe Keller e Anny Duperey são o triunvirato de actores que cumpre. Nada mais.
Cinema Castil (15.30, 18.30 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

ENCONTROS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU
de Steven Spielberg
(USA - 1977)
Spielberg nas malhas da grande produção

perde, pela primeira vez, o pé e assina uma obra anódina. Nem Dreyfuss, nem Truffaut nem os efeitos especiais de Douglas Trumbull, nem a música de John Williams, conseguem ocultar o facto deste filme não ter nem ideias novas nem razões para as contar. Resta, assim, espectáculo do dinheiro a circular no **écran**. E «dinheiro puxa dinheiro» já dizia a minha avó. Um sucesso, portanto.
Cinema Império (15.15, 18.30 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

O OUTRO LADO DA MEIA-NOITE
de Charles Jarrott
(USA - 1977)
Um filme chato e comprido, bola preta em tamanho gigante. Um sério candidato ao título do **pior filme do ano**.
Cinema Londres (15.15, 18.30, 21.30h)
(interdito a men. 18 anos)

CRAZY HORSE DE PARIS
de Alain Bernardin
(França - 1977)
Bernardin publicita o seu «Crazy Horse Saloon». O espectáculo, no género, é perfeito. O género é a celebração ritual da impotência. O sorriso de Lova Moor é o seu simples reflexo no feminino.
Cinema Quarteto — sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21 e 23h)
(interdito a men. 13 anos)

VALENTINO
de Ken Russell
(USA 1977)
Ken Russell é um dos mais irritantes cineastas vivos. Nureyev é uma personalidade fascinante. Do encontro dos dois nasceu **Valentino**, um filme desigual, oscilando entre o sublime e o pechisbeque, conforme Nureyev controla, ou não, a cena.
Cinema ABCine — sala B (12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45h)
(não acons. men. 13 anos)

FEIOS, PORCOS E MAUS
de Ettore Scola
(Itália - 1975)
A outra face da civilização burguesa, ou seja, o bairro da lata com os seus vícios e distorções. A farsa que ganha a dimensão da tragédia mercê de uma realização rigorosa e do trabalho de Nino Manfredi no apogeu de carreira. Um filme cuja discussão tem sido, felizmento, larga e produtiva.
Cinema Estúdio (15.30, 18.30 e 21.30h)
(interdito a men. 18 anos)

A C. P. INFORMA

MADRID - LISBOA

COMBOIO «LISBOA-EXPRESSO» T. E. R.

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, no Ramal de Cáceres, o horário deste comboio será alterado, como segue, no período de 10 de Abril a 30 de Junho.

Madrid (Chamt).	P.		10-25
Madrid (Atocha)	P.		10-38
V de Alcântara	(C.	(HE)	16-40
	(P.	(HP)	15-55
Marvão-Beirã	(C.		16-10
	(P.		16-28
Castelo de Vide	C.		16-48
Vale do Peso	»		17-12
Ponte de Sor	»		17-50
Abrantes	(C.		18-16
	(P.		18-18
Entroncamento	(C.		18-56
	(P.		18-58
Lisboa (SA)	C.		20-08

EPAL
EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE «CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO E TUBAGENS DE LIGAÇÃO DA ESTAÇÃO DE MICROTAMIZAÇÃO DE VALE DA PEDRA»

Faz-se público que no dia 9 de Maio de 1978, pelas 15 horas, na Sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Av. da Liberdade n.º 22, se procederá ao concurso Público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa até às 17 horas do dia 8 de Maio de 1978.

Caução provisória: 350 000$00 (trezentos e cinquenta mil escudos).

Alvarás exigidos aos concorrentes: 1.ª Subcategoria ou 3.ª Subcategoria da 1 Categoria, e da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 16 de Março de 1978

Pela EMPRESA PUBLICA DAS AGUAS DE LISBOA

O Presidente da CEAL

João Bau

MORADIA EM CASCAIS

2 pisos a estrear

2050 contos

Tel. 578231

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia

MENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

CARTAS DE CONDUÇÃO

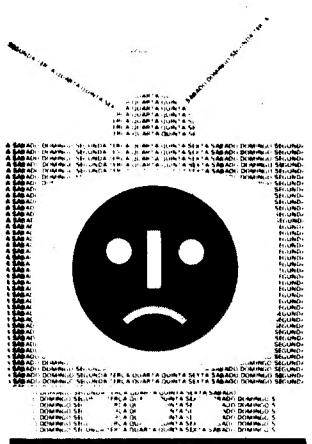
PARA BEM SERVIR PROCURE A

GRANCOOP

COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA

PREÇOS INFERIORES AOS MÁXIMOS
(Portaria 212/76 de 8/4/76)

Av. João Crisostomo, 66, 1.º-Dt.º — LISBOA 1
Telef. 577209 (S. SEBASTIÃO) Telef. 535263



SÁBADO, 25

14.00 Abertura e Telejornal
14.05 Desporto 78
14.20 Inglês a sorrir
14.55 Corta-mato internacional
(Directamente de Glasgow, com comentários de Cordeiro do Vale — Lopes, Mamede, Aniceto e companhia lá estarão)
15.35 O povo e a música
(Orquestra Típica e Coral de Águeda)
16.05 Uma casa na pradaria
17.05 Policarpo e os micos
(«A confusa confusão», pelo Grupo de Teatro Perna de Pau)
17.25 Cinema de animação
(Com Vasco Granja)
19.05 Asas no céu
(O novo tenente, Conrad, arrogante e autoritário, consegue salvar a vida do capitão Triggers graças à sua prodigiosa pontaria)
20.00 Telejornal
20.25 Ópera
(«Fidélio», de Beethoven, em transmissão da Ópera Nacional de Viena, com René Kollo, Gundula Janowitz, Hans Helm, Hans Sotin, Bengt Rundgren, Lucia Popp e Adolf Dalapozza — e a direcção é de Leonard Bernstein)
23.20 Uma terra, um homem, um Deus
(Sexta parte do programa religioso recentemente iniciado — tema de hoje, a Semana Santa em Jerusalém)
23.50 Vigília pascal
(Transmiss directa da Sé Patriarcal de Lisboa)

DOMINGO, 26

I PROGRAMA

09.45 Missa da Páscoa
(Serviço da Eurovisão em directo de Roma, incluindo a bênção «urbi et orbi» por Paulo VI)
11.25 O sequim de ouro
(Canções para crianças pelo Coro Antoniano, já famoso entre nós — com o apoio da UNICEF)
13.10 Ilhas perdidas
13.40 Desenhos animados
14.00 Telejornal
14.05 TV-Rural
14.35 Tropicália
(«Judas em sábado de Aleluia», comédia de Martins Pena, de que há também uma adaptação cinematográfica por Humberto Mauro)
15.15 O menino à procura do tempo
(Filme húngaro com Krisztian Kovács, Mányi Kiss, Gábor Konez e Eszter Szakács)
16.40 A festa da malta
(Programa musical infantil da Cooperativa de Teatro Adoque, da autoria de Ermelinda Duarte, Maria N'Zambi, Boni e Sílvia Pleno)
17.45 Grande encontro
(Com Mário Zambujal — e quase duas horas de Jogos Olímpicos de Montreal)
20.00 Telejornal
20.25 Novas histórias dos Bellamy
(James resolve espairecer e vai a uma caçada convidado pelo seu amigo Bunny Newbury)
21.20 Programa musical
(Não indicado)
22.20 Telejornal

II PROGRAMA

21.30 Abertura e Telejornal
21.50 Cinemateca
(O primeiro filme sonoro de Hitchcock, «Chantagem», com Alice White, Anny Ondra, Frank Weber, John Hondgen Tracy e Donald Calthrop)

SEGUNDA, 27

I PROGRAMA
12.10 Abertura e Vamos falar de abelhas
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
18.05 Reabertura e Telejornal
18.10 Corpo musical
(A história dos «blues» — de como esta forma musical do negro americano nasceu no delta do Mississipi)
18.30 Inglês a sorrir
(O episódio de hoje intitula-se «Two pints, please», «Se faz favor duas canecas» — de cerveja)
19.05 Criar para competir, competir para sobreviver
(Inventos e inventores portugueses, com colaboração do eng. Duarte Fonseca)
19.40 Telejornal regional
20.00 Telejornal
20.25 O casarão
20.55 Boletim Meteorológico
21.05 Teatro de Molière
(«O burguês gentil-homem», realização de Pierre Badel, com Michel Serrault, Armand Babel, René Bouloc, Michel Morano, Pierre de Vevey e Henri Virlojeux)
22.45 Telejornal

II PROGRAMA

22.00 Abertura e Telejornal
22.20 A escrava Isaura

TERÇA, 28

I PROGRAMA

12.10 Abertura e Música para o almoço
(A «country music», ou seja o «nacional-canzonetismo» americano, cujos cordelinhos se mexem em Nashville, no Tennessee)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
18.05 Reabertura e Telejornal
18.10 Corpo musical
(«blues» cubanos» e «rock'n-roll»)
18.31 Jardins Zoológicos do Mundo
(Hoje o de Hanshin, no Japão)
19.10 A arqueologia e a sociedade
(«A ocupação romana e a romanização», com o dr. José Manuel Bairrão Oleiro, apresentação de José Morais Arnaud)
19.40 Telejornal regional
20.00 Telejornal
20.25 O casarão
20.55 Boletim Meteorológico
21.05 Baretta
(«Uma dívida a pagar» é o episódio de hoje, que a RTP explica assim — «num assalto Joey ajuda a dona da casa, que é levada para o hospital. O marido quer vingar-se...»)
22.00 Primeiro plano
23.00 Telejornal

II PROGRAMA

22.00 Abertura e Telejornal
22.20 A escrava Isaura

QUARTA, 29

I PROGRAMA

12.10 Abertura e Falemos de agricultura
(Com o eng. Eurico Campos Gondim)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
18.05 Reabertura e Telejornal
18.10 Aventuras do ursinho Colargol
(E Volta ao mundo das fábulas — «O chefe e os seus filhos», de Airam Nam D'Na)
18.30 Corrida ao ouro
(Gordon Hunter é finalmente salvo)
19.00 Tempo de desporto
(Com o prof. Noronha Feio)
19.30 Totobola
(O sr. Totobolinha a fazer das suas — por aí nunca vamos ao 13)
19.40 Telejornal regional
20.00 Telejornal
20.25 O casarão
21.00 Boletim Meteorológico
21.05 Wolfman Jack
(Dentes brancos, sorriso dentifrício e às vezes música)
21.55 Este Portugal que somos
(Com o prof. António José Saraiva)
22.35 Contos tradicionais portugueses
(«O vinho», adaptação de um conto de Miguel Torga, com uma pequena biografia do autor)
23.05 Telejornal

II PROGRAMA

22.00 Abertura e Telejornal
22.20 A escrava Isaura

QUINTA, 30

I PROGRAMA
12.10 Abertura e Entrevista
(Tema e entrevistado não indicados)
12.20 Música para o almoço
(Recital de violino e piano por Gisela Neves e Fausto Neves, com um programa de Glasunov, Maria Teresa Macedo e Chostakovitch)
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
18.05 Reaberutra e Telejornal
18.10 Ideias e mãos
(Hoje — carimbos e ex-libris)
18.35 Corpo musical
(Bob Dylan reapresentado ao telespectador)
19.10 A terra e o mar
(Ponte de Lima, com texto de Sant'Anna Dionísio)
19.40 Telejornal regional
20.00 Telejornal
20.25 O casarão
20.55 Boletim Meteorológico
21.05 Telefutebol especial
(imagens, sobretudo golos, dos jogos da quarta-feira europeia)
21.35 A estrela ascendente
(Comédia musical checa com Karel Gott, em realização de Ladislaw Rychman)
23.40 Telejornal

II PROGRAMA
22.00 Abertura e Telejornal
22.20 A escrava Isaura

SEXTA, 31

I PROGRAMA

12.10 Abertura e Culinária
12.40 A escrava Isaura
13.15 Telejornal
18.05 Reabertura e Telejornal
18.10 Gulp
(Mónica vai construir um moinho de vento)
18.16 Bota de sete léguas
19.10 Telecinema
19.40 Telejornal regional
20.00 Telejornal
20.25 O casarão
20.55 Boletim Meteorológico
21.05 A música e o silêncio
(Com António Victorino d'Almeida)
21.40 O caminho das estrelas
(«O senhor de Gothos» — no meio de um deserto estelar a tripulação do «Entreprise» descobre um planeta desconhecido, propriedade de um estranho com aparência de terrestre e que diz ser general — mas nesse planeta tudo se passa como se fosse na Terra em pleno século XVIII)
22.35 Caixa alta
23.05 Telejornal

II PROGRAMA

22.00 Abertura e Telejornal
22.25 A escrava Isaura

Mastroiani ou o medo da velhice

JULIA MACIEL

Roma (IPS) — Marcelo Mastroiani não gosta de ser considerado um «Latin lover». Ainda há pouco sucedeu uma situação incómoda numa reportagem no canal 13 de Nova Iorque quando ele se negou a aceitar este rótulo. Disse ele: «Um amante deve ser um campeão na cama e eu não o sou.»
A jornalista Alida Militello obteve algumas importantes declarações do actor durante a filmagem, em Florença, de «Cosi come sei» película dirigida por Alberto Lattuada e representada por Mastroiani.
Este reconhece que aos 53 anos se sente «demodé» (fora de moda). «Os meus defeitos acentuam-se, ou talvez agora os veja mais claramente. Não me sinto um herói e nunca me imaginei isso. Uma espécie de anti-herói era uma imagem que me agradava. Creio ser o típico representante da minha geração. Agora sei que não fui capaz de evoluir e esse herói-anti-herói não serve para nada nem para ninguém. Dá-me raiva».
São muitas as censuras que Mastroiani faz a si mesmo. A mais grave, talvez a que impressiona como mais sincera, é «a falta de coragem para dizer e viver a verdade até ao fundo».
Admite ele que muitas vezes, por várias razões, não tem assumido a verdade perante si mesmo, nem perante os seus contemporâneos, nem perante o próprio país. Contudo admite: «Sou um homem que passou dos cinquenta. Admito os meus limites, as minhas rugas, o meu cansaço, e arrasto a minha experiência, que para mim é o mais precioso».
«Pela expressão melancólica que aparece com frequência no meu rosto, alguns imaginam-me um pobre reformado, não entendem nada. A melancolia é como uma certa humidade material na casca de uma árvore, não tem nada a ver com a lágrima».
Alida Militello pergunta-lhe se a velhice é melancólica em si mesma. Mastroiani apressa-se a responder: «Não a velhice não tem nada a ver com a melancolia. A velhice dá-me medo, é monstruosa, não oferece nenhuma vantagem. é uma monstruosa condenação».
Admite ser um homem afortunado, ainda que às vezes se mostre amargo. «Talvez só seja um senhor que começa a envelhecer, a quem os jornalistas prestam excessiva atenção e que com frequência se encontra no meio de polémicas desagradáveis».
Todavia, nestes dias as fotos mostram-no na sua próxima película, como sempre, jovem e sereno, se bem que a personagem que interpreta seja a de um arquitecto cinquentão que se enamora perdidamente de uma adolescente belíssima.
Fala das filhas com inteligência e ternura. Barbara, nascida há 26 anos do seu único matrimónio, é uma amiga autêntica do pai. «Devo confessar que a minha filha mais velha é um verdadeiro apoio para mim. E forte e talvez essa fortaleza se deva em parte à vida que fez com um pai desordenado como eu, mas sinto-me um triunfador quando a vejo viva, inteligente, capaz».
Quanto a Chiara, a filha de três anos nascida de ligação com Catherine Deneuve, diz ele: «E uma nova força para mim. Rejuvenesce-me e faz-me sentir útil, ainda que isto possa parecer retórico (...) Dou poucos conselhos, sei pouca coisa, mas aconselharia toda a gente a ter um filho aos cinquenta anos. E uma coisa maravilhosa».
A pequena Chiara passa parte do tempo em França com a mãe e a outra parte do ano em Itália com o pai e a irmã.
«Vejo-a crescer bem. Estou convencido de que para ela o papá e a mamã não serão esses terríveis mitos que desiludem com o tempo, quando uma pessoa se dá conta de que eles não são os gigantes que se imaginava, mas uma pobre gente chorosa e frágil que às vezes não nos serve quando mais dela precisamos.»
Na entrevista Mastroianni não rejeitou nenhuma pergunta. As suas respostas foram talvez amargas, mas de uma impressionante sinceridade.

TV
SERVIÇO PERMANENTE
(INCLUINDO SABADOS E DOMINGOS)
Repara em sua casa
até às 24 horas
todas as marcas com garantia
LISBOA E ARREDORES
MARCELO
TELEFONE JÁ!
659118 - 659119 - 659110 - 644097 - 643525 - 641202